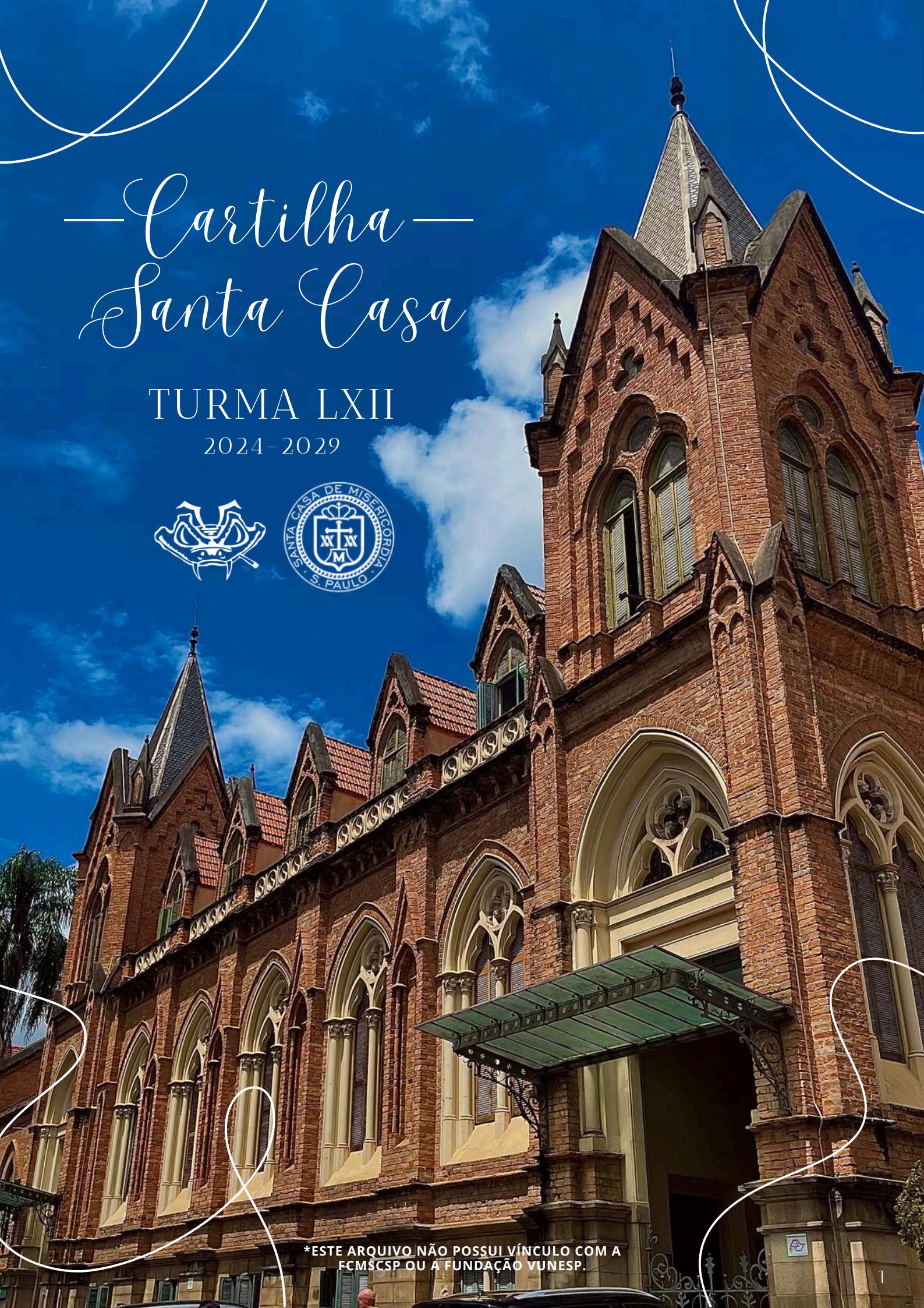


—Cartilha— Santa Casa

TURMA LXII

2024 - 2029



*ESTE ARQUIVO NÃO POSSUI VÍNCULO COM A
FCM&CSP OU A FUNDAÇÃO VUNESP.

Sumário

1. Carta para a 63	3
2. Sobre o vestibular	4
3. Notas dos aprovados	5
4. Evolução das notas dos aprovados	8
5. Modelos de respostas dissertativas	10
6. Modelos de redações	35
7. Estatísticas da LXII	74
8. Opções de bolsas de estudo.....	78
9. Órgãos e extensões	80
10. Depoimentos	91
11. A Santa Casa	114
12. Vivências da turma LXII	119

Carta para a 63^º

Futuros calouros da LXIII,

Bem vindos! Nós da LXII, mantendo a tradição, trouxemos aqui a cartilha de desempenhos da nossa turma. É um orgulho imenso para nós poder ajudá-los no processo da tão esperada aprovação!

Nesse documento vocês vão encontrar informações sobre a estrutura das provas de nosso vestibular (Prova de Conhecimento Gerais, Conhecimentos Específicos e Redação), as notas de cada aluno de nossa turma em cada uma dessas provas e sua colocação, modelos de respostas dissertativas e de redação, informações sobre os órgãos e extensões da faculdade, depoimentos, mensagens e dicas nossas para vocês, vestibulandos.

Sabemos que não é nada fácil, já estivemos no mesmo lugar que vocês estão agora, com todas as inseguranças e medos que temos no momento do pré-vestibular. Sabemos que nesse meio tempo nós esquecemos de que a vida é muito mais que esse momento e que nossa felicidade é muito maior do que qualquer prova ou fase difícil.

São dias sem dormir, ansiedade e muitas outras emoções em um ou mais anos para conquistar algo que agora pode parecer inalcançável para muitos de vocês, futuros calouros. Mas acreditem, é muito mais alcançável do que vocês pensam.

O vestibular é só uma das outras milhares de escaladas que a vida nos traz. Olhe o quanto você já subiu e como a vista pode ser muito mais bonita do que você imagina. Acredite que, quando você chegar no topo, a vista é ainda melhor, e toda aquela caminhada que parecia (e muitas vezes foi) tão dolorosa vai ser uma cicatriz para você se recordar do que é capaz.

Por isso, dizemos para vocês: aguentem firme só mais um pouco! Vocês são maiores do que qualquer vestibular, e uma prova não os define ou define a felicidade de vocês. Se dediquem e deem o melhor de si, que o resultado será consequência e tudo valerá a pena. Estamos torcendo muito por vocês! Queremos vocês aqui na nossa amada faculdade e fazendo parte dessa família que é a Santa Casa e seus tijolinhos.

Deixamos, no final da cartilha, alguns contatos nossos para caso vocês queiram tirar dúvidas ou conversar sobre o vestibular, medos, aflições, esperanças... qualquer coisa! Esperamos que essa cartilha seja proveitosa para vocês assim como as passadas foram para nós.

Nos vemos em breve, LXIII!

Com carinho, turma 62



Sobre o vestibular

O vestibular da Santa Casa é realizado pela banca Vunesp e é composto por dois dias de provas.

O primeiro dia possui duração de 4 horas, contendo 80 questões objetivas, divididas da seguinte forma:

10 questões de Língua Portuguesa

10 questões de Língua Inglesa

10 questões de História

10 questões de Geografia

10 questões de Biologia

10 questões de Química

10 questões de Física

10 questões de Matemática

Importante destacar que cada questão possui o mesmo peso no cálculo da nota final, de modo que a pontuação total é de 100 pontos.

Já o segundo dia também possui duração de 4 horas, mas desta vez é composto por 20 questões dissertativas — sendo 8 questões de Biologia, 4 questões de Química, 4 questões de Física e 4 questões de Língua Portuguesa — e uma proposta de redação do tipo dissertativa-argumentativa. Como são 20 questões discursivas e 1 redação, a prova discursiva totaliza 80 pontos (cada questão valendo 4 pontos), enquanto a prova de redação totaliza 20 pontos, as quais, somadas, também compõem uma pontuação total de 100 pontos. Logo,

Nota máxima de Biologia: $8 \times 4 = 32$ pontos

Nota máxima de Química: $4 \times 4 = 16$ pontos

Nota máxima de Física: $4 \times 4 = 16$ pontos

Nota máxima de Língua Portuguesa: $4 \times 4 = 16$ pontos

Composição da nota: Nota do primeiro dia = número de acertos obtidos $\times 100 / 80$
Nota do segundo dia: = pontos obtidos nas discursivas + nota da redação

Para calcular a nota final, deve-se fazer uma média simples entre a pontuação dos dois dias de prova: Nota final = nota do 1º dia + nota do 2º dia / 2

*Leiam o edital do vestibular disponibilizado pela banca Vunesp para esclarecer quaisquer dúvidas!



Notas dos aprovados

Ampla Concorrência

CHAMADA	CLASSIFICAÇÃO	BIO	FÍS	QUÍM	PORT	C. ESPECÍFICOS	RED	C. GERAIS	NOTA FINAL
1ª chamada	10	27	13	15	15	70	18,182	75	90,966
1ª chamada	37	27	16	15	10	68	15,455	74	87,978
1ª chamada	41	25	14	16	13	68	14,545	74	87,523
1ª chamada	42	26	16	16	15	73	18,182	67	87,466
1ª chamada	45	31	12	16	11	70	17,273	70	87,387
1ª chamada	46	29	8	16	12	65	17,273	74	87,387
1ª chamada	52	29	14	15	12	70	18,182	69	87,216
1ª chamada	53	27	12	16	15	70	18,182	69	87,216
1ª chamada	54	23	15	16	16	70	18,182	69	87,216
1ª chamada	55	25	16	16	16	73	16,364	68	87,182
1ª chamada	68	26	11	15	15	67	16,364	72	86,682
1ª chamada	69	29	15	12	10	66	17,273	72	86,637
1ª chamada	71	28	13	16	12	69	15,455	71	86,603
1ª chamada	73	28	10	15	12	65	18,182	72	86,591
1ª chamada	85	25	11	14	15	65	16,364	73	86,307
1ª chamada	88	25	13	14	12	64	17,273	73	86,262
1ª chamada	101	30	13	15	11	69	15,455	70	85,978
1ª chamada	103	27	15	14	7	63	16,364	74	85,932
1ª chamada	107	24	15	15	14	68	17,273	69	85,762
1ª chamada	111	25	14	15	13	67	18,182	69	85,716
1ª chamada	115	28	15	15	14	72	15,455	67	85,603
1ª chamada	116	26	12	14	15	67	15,455	71	85,603
1ª chamada	125	22	14	15	14	65	18,182	70	85,341
1ª chamada	127	26	13	16	11	66	14,545	72	85,273
1ª chamada	131	25	11	14	14	64	16,364	72	85,182
1ª chamada	137	26	12	15	11	64	17,273	71	85,012
1ª chamada	140	27	9	14	13	63	18,182	71	84,966
1ª chamada	141	26	8	14	15	63	18,182	71	84,966
1ª chamada	146	23	11	15	11	60	17,273	74	84,887
1ª chamada	153	27	11	14	13	65	16,982	70	84,741
1ª chamada	154	25	14	15	10	64	15,455	72	84,728
1ª chamada	158	24	9	15	15	63	16,364	72	84,682
1ª chamada	159	24	12	14	12	62	17,273	72	84,637
1ª chamada	165	29	13	14	13	69	16,364	67	84,557
1ª chamada	167	22	14	16	11	63	17,273	71	84,512
1ª chamada	169	28	14	12	12	66	15,455	70	84,478
1ª chamada	170	28	16	15	12	71	15,455	66	84,478
1ª chamada	172	24	15	13	15	67	18,182	67	84,466
1ª chamada	173	29	11	15	15	70	16,364	66	84,432
1ª chamada	175	27	15	15	11	68	14,545	69	84,398
2ª chamada	178	21	13	16	9	59	17,273	74	84,387
2ª chamada	179	28	14	15	14	71	16,364	65	84,307
2ª chamada	184	24	13	15	9	61	17,273	72	84,137
2ª chamada	186	26	15	15	14	70	18,182	64	84,091
2ª chamada	189	26	16	15	9	66	14,545	70	84,023
2ª chamada	195	27	14	14	11	66	15,455	69	83,856
2ª chamada	199	24	13	15	15	67	18,182	66	83,841
2ª chamada	199	24	13	15	15	67	18,182	66	83,841
2ª chamada	202	28	13	15	12	68	14,545	68	83,773
2ª chamada	204	26	13	12	12	63	14,545	72	83,773
2ª chamada	207	28	10	14	10	62	15,455	72	83,728
2ª chamada	211	30	13	15	11	69	14,545	67	83,648
2ª chamada	213	25	11	16	13	65	17,273	68	83,637
2ª chamada	214	23	14	15	13	65	17,273	68	83,637
2ª chamada	216	23	12	14	9	58	15,455	75	83,603
2ª chamada	218	27	10	14	13	64	18,182	68	83,591
2ª chamada	221	24	14	14	10	62	16,364	71	83,557
2ª chamada	222	24	12	16	15	67	16,364	67	83,557
2ª chamada	223	29	15	14	13	71	17,273	63	83,512
2ª chamada	224	25	14	15	15	69	15,455	66	83,478
2ª chamada	227	26	11	15	8	60	18,182	71	83,466
2ª chamada	229	28	9	14	12	63	16,364	70	83,432

2ª chamada	230	25	11	15	12	63	16,364	70	83,432
2ª chamada	232	28	7	15	10	60	15,455	73	83,353
2ª chamada	237	22	14	14	13	63	17,273	69	83,262
2ª chamada	239	28	10	15	13	66	15,455	68	83,228
2ª chamada	241	23	12	14	13	62	18,182	69	83,216
2ª chamada	242	26	13	16	15	70	16,382	64	83,182
2ª chamada	245	26	11	14	12	63	18,182	68	83,091
2ª chamada	246	27	12	12	15	66	16,364	67	83,057
2ª chamada	248	23	14	15	12	64	14,545	70	83,023
2ª chamada	249	27	10	12	11	60	17,273	71	83,012
2ª chamada	252	27	10	14	13	64	18,182	67	82,966
2ª chamada	255	22	11	13	15	61	17,273	70	82,887
3ª chamada	271	26	15	15	12	68	14,545	66	82,523
3ª chamada	272	29	11	14	13	67	15,455	66	82,478
3ª chamada	280	27	16	13	10	66	13,636	68	82,318
3ª chamada	281	25	14	13	15	67	16,364	65	82,307
3ª chamada	282	27	14	11	9	61	17,273	69	82,262
3ª chamada	283	26	14	13	13	66	17,273	65	82,262
5ª chamada	285	27	13	15	14	69	15,455	64	82,228
5ª chamada	288	26	11	15	13	65	18,182	65	82,216
5ª chamada	289	25	8	16	11	60	18,182	69	82,216
5ª chamada	293	26	11	15	15	67	17,273	64	82,137
5ª chamada	295	24	12	15	9	60	15,455	71	82,103
5ª chamada	296	25	14	12	13	64	16,364	67	82,057
5ª chamada	298	24	10	15	14	63	17,273	67	82,012
5ª chamada	301	23	15	15	12	65	16,364	66	81,932
5ª chamada	303	29	12	11	12	64	17,273	66	81,887
5ª chamada	309	23	13	12	15	63	18,182	66	81,841
5ª chamada	312	24	9	15	13	61	16,364	69	81,807
5ª chamada	318	24	11	14	13	62	16,364	68	81,682
5ª chamada	319	22	12	13	15	62	16,364	68	81,682
5ª chamada	321	25	14	11	11	61	17,273	68	81,637
5ª chamada	327	26	10	16	10	62	17,273	67	81,512
5ª chamada	330	22	16	14	8	60	15,455	70	81,478
6ª chamada	331	27	11	15	11	64	16,364	66	81,432
6ª chamada	335	24	11	14	13	62	16,982	67	81,366
6ª chamada	338	23	13	15	15	66	15,455	65	81,353
6ª chamada	339	21	13	13	14	61	15,455	69	81,353
6ª chamada	342	21	12	14	10	57	18,182	70	81,341
5ª chamada	343	25	16	14	9	64	13,636	68	81,318
6ª chamada	346	23	12	15	9	59	17,273	69	81,262
6ª chamada	353	19	14	15	12	60	17,273	68	81,137
6ª chamada	357	23	11	13	12	59	18,182	68	81,091
6ª chamada	358	28	10	14	15	67	16,364	63	81,067
6ª chamada	361	25	11	14	14	64	15,455	66	80,978
6ª chamada	366	21	12	13	12	58	17,273	69	80,762
6ª chamada	367	25	12	16	11	64	13,636	67	80,693
6ª chamada	368	27	13	15	10	65	16,364	64	80,682
6ª chamada	371	26	13	14	10	63	14,545	67	80,648
6ª chamada	374	24	12	15	13	64	17,273	64	80,637
5ª chamada	376	26	8	16	13	63	18,182	64	80,591
6ª chamada	379	23	9	14	13	59	18,182	67	80,466
6ª chamada	380	27	8	14	13	62	16,364	66	80,432
6ª chamada	387	25	10	13	10	58	16,364	69	80,307
6ª chamada	389	27	16	13	10	66	14,545	64	80,273
6ª chamada	392	23	14	14	11	62	17,273	65	80,262
7ª chamada	397	23	14	14	13	64	16,364	64	80,182
7ª chamada	400	23	12	16	11	62	14,545	67	80,148
7ª chamada	405	25	12	14	14	65	16,364	63	80,057
7ª chamada	408	26	11	15	10	62	15,445	66	79,978
7ª chamada	411	23	14	14	10	61	16,364	66	79,932
7ª chamada	422	23	7	15	14	59	18,182	66	79,841
7ª chamada	425	25	10	13	13	61	17,273	65	79,762
7ª chamada	428	22	10	15	13	60	18,182	65	79,716

7ª chamada	435	21	11	14	11	57	17,273	68	79,637
7ª chamada	436	29	9	14	14	66	18,182	60	79,591
7ª chamada	437	24	12	12	11	59	16,364	67	79,557
8ª chamada	441	26	9	9	11	55	16,364	70	79,432
8ª chamada	443	26	12	14	10	62	15,455	65	79,353
8ª chamada	445	27	8	16	12	63	18,182	62	79,341
8ª chamada	447	28	11	13	9	61	16,364	65	79,307
8ª chamada	452	30	11	14	13	68	15,455	60	79,288
8ª chamada	453	26	13	13	16	68	15,455	60	79,228
8ª chamada	454	26	12	14	11	63	15,455	64	79,228
8ª chamada	463	25	12	11	8	56	17,273	68	79,137
8ª chamada	464	23	13	13	15	64	15,455	63	79,103
8ª chamada	465	22	10	10	12	54	15,455	71	79,103
8ª chamada	471	20	11	14	13	58	16,364	67	79,057
8ª chamada	472	28	14	15	9	66	14,545	62	79,023
9ª chamada	476	27	8	15	7	57	17,273	67	79,012
9ª chamada	481	22	13	15	13	63	13,636	65	78,943
9ª chamada	484	23	10	16	13	62	14,545	65	78,898
9ª chamada	486	22	11	14	6	53	17,273	70	78,887
9ª chamada	487	25	14	13	12	64	13,636	64	78,818
9ª chamada	488	25	10	16	13	64	13,636	64	78,818
9ª chamada	489	26	14	11	14	65	16,364	61	78,807
9ª chamada	490	27	9	16	11	63	14,545	64	78,773
9ª chamada	491	25	11	14	8	58	14,545	68	78,773
9ª chamada	504	25	7	14	15	61	16,364	64	78,682
9ª chamada	505	27	7	14	11	59	14,545	67	78,648
10ª chamada	515	29	7	14	14	64	15,455	62	78,478
10ª chamada	518	22	12	12	9	55	18,182	67	78,466
10ª chamada	519	27	10	15	11	63	16,364	62	78,432
10ª chamada	522	22	11	15	15	63	16,364	62	78,432
11ª chamada	526	21	9	14	13	57	17,273	66	78,387
12ª chamada	545	24	13	13	13	63	14,545	63	78,148
13ª chamada	562	24	10	14	12	60	16,982	63	77,886
14ª chamada	570	20	13	15	12	60	15,455	64	77,728
14ª chamada	572	25	10	14	10	59	16,364	64	77,680
15ª chamada	577	21	11	15	8	55	16,364	67	77,557
16ª chamada	578	26	9	12	11	58	14,545	66	77,523

Cota Social

CHAMADA	CLASSIFICAÇÃO	BIO	FÍS	QUÍM	PORT	C. ESPECÍFICOS	RED	C. GERAIS	NOTA FINAL
1ª chamada	5	25	14	14	13	66	15,455	72	85,728
3ª chamada	9	26	11	14	11	62	16,364	71	83,557
4ª chamada	10	27	10	15	11	63	18,182	68	83,091
9ª chamada	18	22	14	16	13	65	14,545	67	81,647

Máximo, mínimo e médias

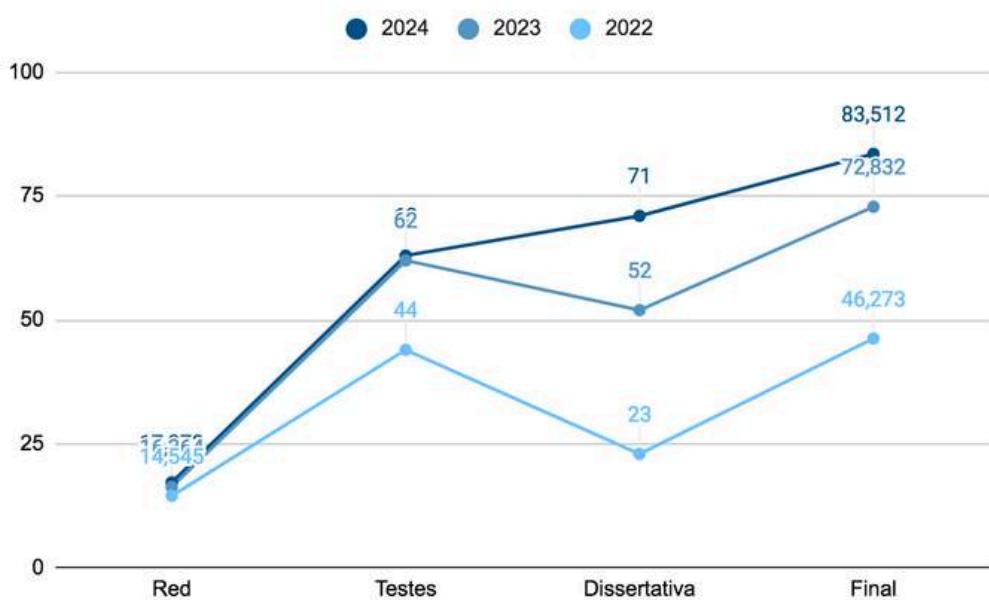
		BIO	FÍS	QUÍM	PORT	C. ESPECÍFICOS	RED	C. GERAIS	NOTA FINAL
Maior nota	AC	31,00	16,00	16,00	16,00	73,00	18,18	75,00	90,97
	COTAS	27,00	14,00	15,00	13,00	66,00	18,18	72,00	85,73
Menor nota	AC	19,00	7,00	9,00	6,00	53,00	13,64	60,00	77,52
	COTAS	25,00	10,00	14,00	11,00	62,00	15,46	68,00	83,09
Nota média	AC	25,25	11,99	14,25	12,17	63,66	16,44	67,61	82,31
	COTAS	26,00	11,67	14,33	11,67	63,67	16,67	70,33	84,13

*Houve 93% de adesão da turma no projeto.

Evolução de notas

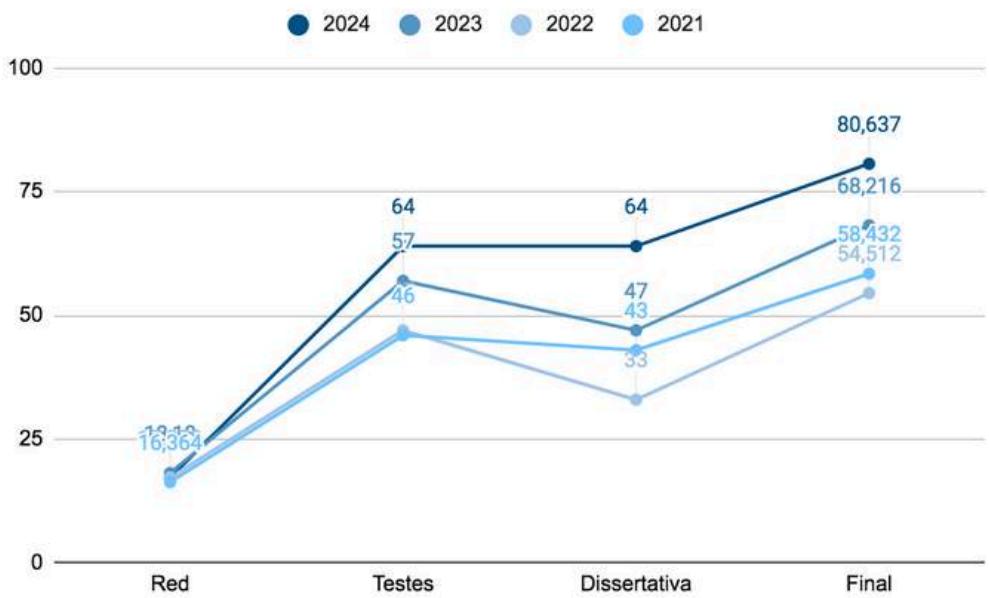
Aluno 1

Ano	Red	Testes	Dissertativa	Final
2024	17,273	63	71	83,512
2023	16,364	62	52	72,832
2022	14,545	44	23	46,273



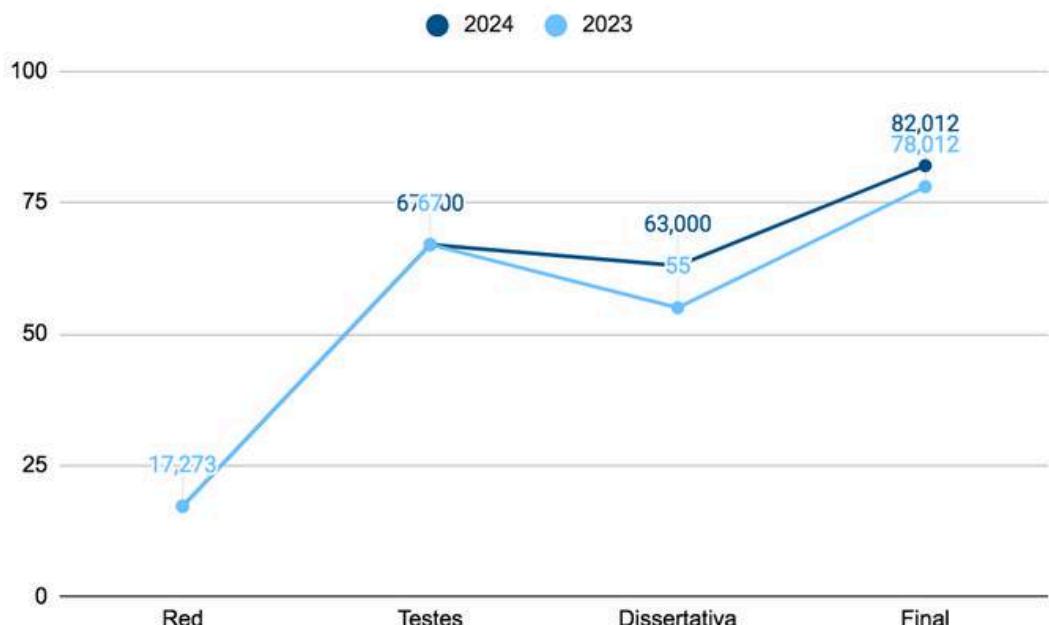
Aluno 2

Ano	Red	Testes	Dissertativa	Final
2024	17,273	64	64	80,637
2023	18,182	57	47	68,216
2022	17,273	47	33	54,512
2021	16,364	46	43	58,432



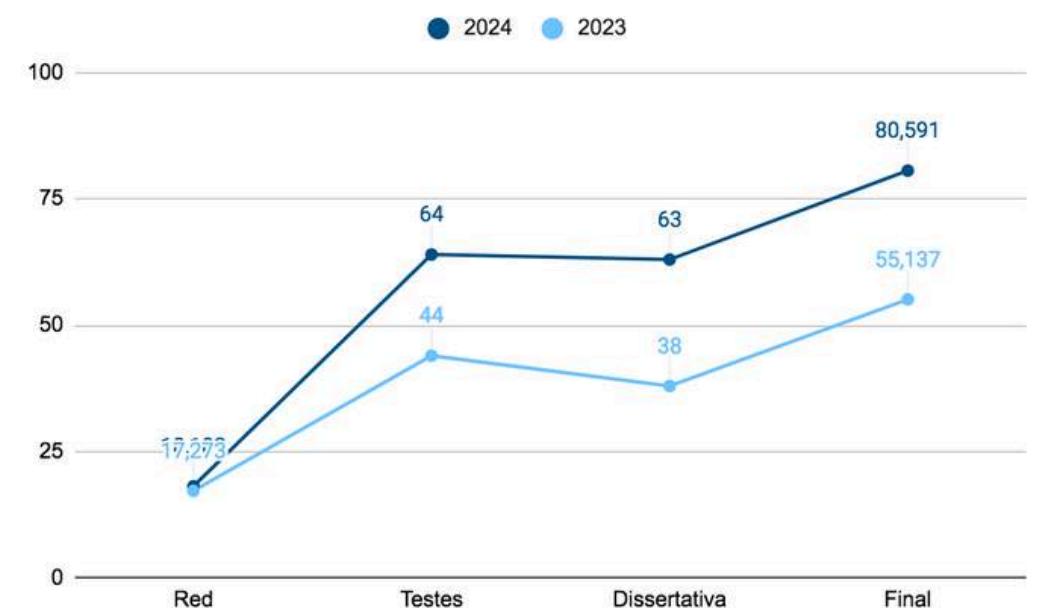
Aluno 3

Ano	Red	Testes	Dissertativa	Final
2024	17,273	67	63	82,012
2023	17,273	67	55	78,012



Aluno 4

Ano	Red	Testes	Dissertativa	Final
2024	18,182	64	63	80,591
2023	17,273	44	38	55,137





Modelos de respostas dissertativas



BIOLOGIA

(8 QUESTÕES)

QUESTÃO 01

A última parada de antigos vagões de trens nova-iorquinos, que foram utilizados por 40 anos, é o oceano Atlântico, 30 km mar adentro. O Departamento de Trânsito da cidade escolheu o fundo do mar como forma de descartar os vagões para que eles virassem recifes artificiais. O objetivo é simples: além de atrair turistas, tais recifes fazem com que os mergulhadores deixem de frequentar os corais naturais, muito sensíveis à presença humana. Nesse caso, o objetivo é mais científico: deseja-se entender como ocorre a colonização. Primeiro se incrustam as microalgas, as bactérias e pequenos invertebrados na superfície metálica, depois se instalam cracas, ostras, poliquetas e outros invertebrados, e, por fim, os peixes exploram a região em busca de alimentos. Além de vagões, já foram utilizadas embarcações e aviões com esse mesmo objetivo.



(<https://m.folha.uol.com.br>, 06.02.2015. Adaptado.)

- Bentônicos*
- a) Os animais invertebrados que se incrustam na superfície metálica são classificados como planctônicos, bentônicos ou nectônicos? Qual o nome do fenômeno de colonização de organismos que ocorre nas estruturas artificiais? *Succinosa ligação primária*
- b) O local para descartar um velho vagão não deve ultrapassar a zona eufótica. Por que não seria possível a colonização de recifes de corais abaixo dessa zona? Como deve ser a proporção quantitativa entre a produtividade primária bruta (PPB) e a produtividade primária líquida (PPL) no início dessa colonização?
- Além da luz = escassez de nutrientes*
- maior PPB > PPL*

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) São classificados como ~~planctônicos~~ bentônicos.
O fenômeno é a succinosa ecologia primária.

b) Até a zona não há incidência de raios solares, logo as algas Zootrantes, constituintes dos corais, não podem realizar fotosíntese e não sobreviveriam neste local, logo os corais não conseguem colonizar este local.

No início, a PPB deve ser maior que a PPL

QUESTÃO 02

Um novo e controverso estudo publicado na revista científica *Nature* argumenta que Makgadikgadi–Okavango, região de áreas alagadas, não foi um lar qualquer, mas a "pátria" ancestral de todos os humanos modernos. Os pesquisadores estudaram o DNA mitocondrial de atuais residentes do sul da África. O DNA mitocondrial é o material genético armazenado no núcleo de nossas células que é transmitido da mãe para os seus descendentes. Posteriormente, os pesquisadores combinaram os dados genéticos com uma análise do clima passado e da linguística moderna, bem como das distribuições culturais e geográficas das populações locais.

(www.nationalgeographicbrasil.com, 05.11.2020. Adaptado.)

- Qual equívoco conceitual foi cometido na reportagem em relação ao DNA mitocondrial? Que característica própria das mitocôndrias mantém a quantidade adequada dessas organelas no citoplasma das células a cada divisão celular?
- Por que os indivíduos do sexo biológico masculino não transmitem o DNA mitocondrial aos seus descendentes? O que a hipótese endossimbiótica sugere a respeito dos organismos que originaram as mitocôndrias?

→ Espermatozóide, na fundação, só libera seu núcleo dentro do óvulo, logo as organelas são pegadas mais tarde na origem materna.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O equívoco é afirmar que o DNA mitocondrial está presente no núcleo das nossas células, quando, na verdade, está no interior das mitocôndrias.

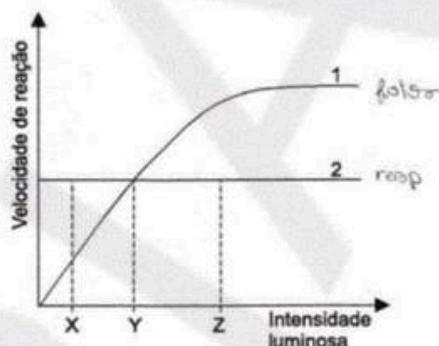
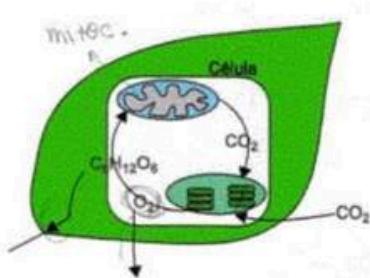
A característica própria é a auto-duplicação, mantendo sua quantidade constante dentro da célula.

b) Os indivíduos do sexo biológico masculino não transmitem seu DNA mitocondrial aos descendentes, pois, na fecundação, apenas o núcleo do espermatozóide se deposita dentro ~~do~~ ~~óvulo~~ ~~óvulo~~. Assim, as organelas dessa célula resultante, o zigoto, são da mesma da mãe que gerou o óvulo, incluindo as mitocôndrias.

A hipótese endossimbiótica afirma que bactérias ancestralmente adentradas em células eucariotas primitivas e suas filhas teriam feito uma relação de simbiose mutualística, a qual gerou na persistência das mitocôndrias até hoje nas células.

QUESTÃO 03

Em um experimento, utilizou-se uma planta inteira cultivada em um vaso, mantida em um local com condições ideais aos fatores ambientais. A figura ilustra de forma simplificada os dois processos metabólicos que ocorrem nas células de uma das folhas dessa planta. Uma parte das moléculas de glicose ($C_6H_{12}O_6$) produzidas é transportada para a raiz, e estão ocorrendo trocas gasosas com o meio. O gráfico apresenta as velocidades desses dois processos metabólicos em diferentes intensidades luminosas a que essa planta foi submetida.



- a) No gráfico, os números 1 e 2 indicam, respectivamente, quais processos metabólicos?
- b) Considerando as três intensidades luminosas e os processos representados na figura, cite em qual das três intensidades (X, Y, Z) a planta do experimento foi mantida. Justifique sua resposta com base nas informações contidas na figura.

Z para além de um ponto da fot. p/ a vmp, a planta libera o O_2 .
U. transp. glic p/ raiz, indicando que há uma maior TR qd qd TR.
E que é visto um Z

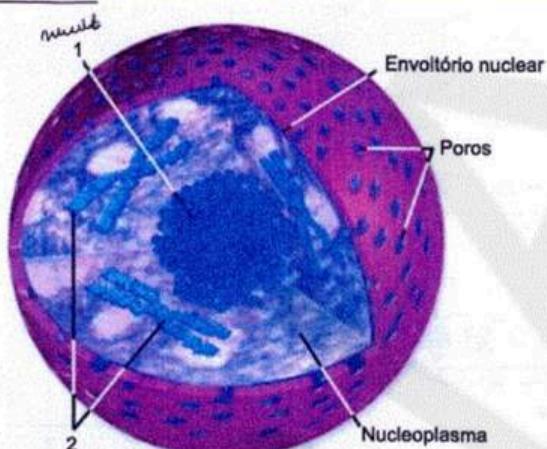
RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Número 1: Fotossíntese.
Número 2: Respiração celular.
- b) A planta foi mantida na intensidade luminosa Z, para além de utilizar os produtores da fotossíntese - glicose e gás oxigênio - para a respiração celular, a planta libera esse gás para a atmosfera e transporta glicose para a raiz, indicando que há uma maior taxa fotossintética do que a taxa respiratória e a planta está acima do ponto de compensação fotica indicada por Y no gráfico.

QUESTÃO 04

A figura mostra a estrutura do núcleo celular e alguns de seus componentes internos imersos no nucleoplasma.



(<https://micro.magnet.fsu.edu>. Adaptado.)

- a) Qual o lipídio mais abundante no envoltório nuclear? Qual a função dos poros do envoltório nuclear? *pr. saída do RNAm do núcleo*
b) Que tipo de ácido nucleico é fabricado intensamente na região indicada pelo número 1? Por que, no estado em que se apresentam, as estruturas indicadas pelo número 2 não têm a capacidade de realizar o processo de transcrição?
transcrição condensada não fazem transcrição

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

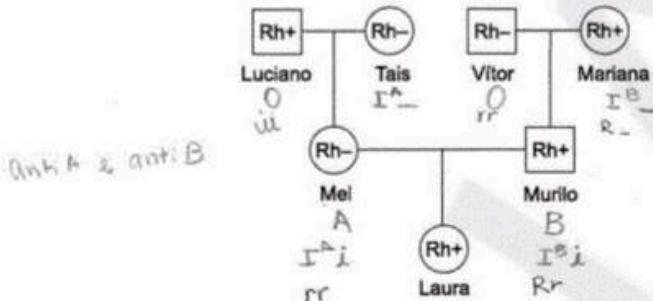
a) O lipídio mais abundante é: Fosfolipídio.
A função dos poros é: servir de saída de RNA mensageiro do núcleo ao citoplasma.

b) O ácido nucleico fablcado em 1 é o RNA ribosomal.

As estruturas em 2 são condensados, os quais se encontram na forma condensada, que impossibilita a transcrição pelo fato de estar nesse nível esteado, não ser possível de se ler, ou seja transcrever em RNAm. As suas sequências de bases, impedindo a transcrição de ocorrer.

QUESTÃO 05

O heredograma ilustra uma família com alguns indivíduos Rh positivo e Rh negativo. Sabe-se que Luciano e Vitor podem receber somente sangue que não contenha os aglutinogênios A e B. Murilo só pode receber sangue que contenha exclusivamente aglutinina anti-A no plasma ou que não contenha aglutinogênios nas hemácias. Mel só pode receber sangue que contenha exclusivamente aglutinina anti-B no plasma ou que não contenha aglutinogênios nas hemácias.



- a) Quantas pessoas dessa família são certamente heterozigotas para o sistema ABO? Qual o genótipo de Murilo para o sistema ABO?
- b) Sabendo que Mel não recebeu o soro anti-Rh após o nascimento de Laura, qual a probabilidade de ela gerar uma segunda criança sem nenhum aglutinogênio (A e B) e não desenvolver entroblastose fetal? Demonstre os seus cálculos probabilísticos.

Gen Mel: $I^A i$ rr

Gen Murilo: $I^B i$ Rr

P/ $I^A i$ rr (não deve ter aglutinogênio A e B)

$$\begin{array}{c|cc|c} & I^A & i & \\ \hline I^B & I^A I^B & I^B i & \\ r & I^A i & ii & \\ \hline & P(I^A i) = \frac{1}{4} & & \end{array}$$

$P(I^A i)$ não deve ser I^A (não deve ter aglutinogênio A) e I^B (não deve ter aglutinogênio B)

$$P(ii) = \frac{1}{2}$$

$$P(I^A I^B rr) = \frac{1}{4} \cdot \frac{1}{2}$$

$$P(I^A I^B rr) = \frac{1}{8}$$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Duas pessoas não certamente heterozigotas. Murilo possui genótipo $I^B i$.

b) i) Genótipo de mel: $I^A i$ rr

Genótipo de murilo: $I^B i$ Rr

$$P(ii, rr) = \frac{1}{4} \cdot \frac{1}{2}$$

2) Para a criança não ter aglutinogênios, seu sangue deve ser ~~AB~~ (genótipo ii):

$$P(ii) = \frac{1}{8}$$

	I^A	i
I^B	$I^A I^B$	$I^B i$
i	$I^A i$	ii

$$P(ii) = \frac{1}{4} //$$

3) Para mel não ter entroblastose fetal, o sangue da criança deve ser Rh^- (rr):

	R	r
R	RR	rr
r	Rr	rr

$$P(rr) = \frac{1}{2}$$

QUESTÃO 06

Estima-se que mais de 4 bilhões de pessoas estejam infectadas com a *Helicobacter pylori*, uma bactéria que pode infectar o estômago e causar úlceras. Foram os esforços incansáveis de dois pesquisadores, Barry Marshall e J. Robin Warren, e um período de cultivo maior do que o habitual para levar ao descobrimento da bactéria. Antes disso, pensava-se que o estresse e certos alimentos causavam as úlceras gástricas. Embora esses fatores possam agravar as úlceras, não são seus causadores.

(Adam Taylor. "5 avanços da Medicina descobertos por acidente". www.bbc.com. Adaptado.)

- Que tipo de medicamento deve ser ministrado no combate direto à bactéria *H. pylori*? Cite uma forma de contaminação de uma pessoa por essa bactéria.
- O que são as úlceras gástricas causadas pela *H. pylori*? Por que o estômago não sofre naturalmente a ação corrosiva do ácido clorídrico contido no próprio suco gástrico?

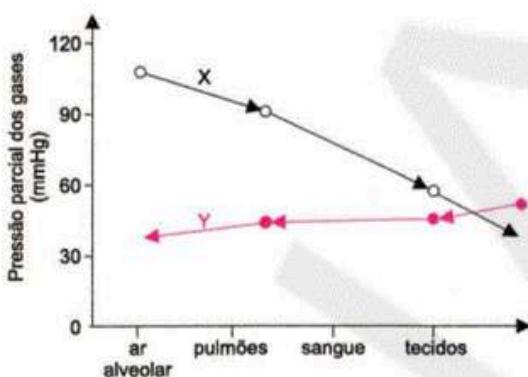
RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- Antibióticos. Uma forma de contaminação é por meio do consumo de alimentos contaminados.
- O *H. pylori* destrói a camada que protege o estômago contra a acidez do ácido clorídrico, causando as úlceras, destruição da parede do estômago. O estômago não sofre essas úlceras, naturalmente, devido esse muco protetor.

QUESTÃO 07

Analise o gráfico que representa a variação da pressão parcial de dois gases respiratórios no ar alveolar e em diferentes regiões do corpo humano.



- Q1. a) Quais são os gases representados, respectivamente, pelas curvas X e Y no gráfico?
Q1. b) Cite o órgão do sistema nervoso central responsável pelo controle involuntário dos movimentos respiratórios. Que alteração química no sangue é percebida por esse órgão que o faz estimular o aumento do ritmo respiratório?

cérebro / encéfalo
bulbo
hipotálamo
cérebel

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) X → oxigênio . Y → óxido carbonônico .
b) ~~Bulbo~~ Bulbo. O aumento da acidez do sangue, provocado pelo aumento da concentração de CO₂, faz com que o Bulbo aumente a frequência respiratória

QUESTÃO

O índice de similaridade genética compara o grau de semelhança entre indivíduos de uma mesma espécie e varia de zero (sem similaridade) a 1,0 (geneticamente idênticos). Papagaios, periquitos e araras ameaçados de extinção têm uma taxa de similaridade igual ou superior a 0,25. Um estudo revelou que uma das espécies que se mostrou mais ameaçada, com similaridade genética de 0,27, foi o papagaio-da-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), da qual restam cerca de 3 mil indivíduos, em trechos litorâneos da Mata Atlântica. Com o papagaio-da-ilha-de-marajó (*Amazona ochrocephala xantholæma*), a surpresa foi inversa: esperava-se encontrar uma população pequena com alto índice de similaridade genética. Mas a espécie também vive no continente, havendo intercâmbio entre as populações, e a similaridade foi de 0,17. Observou-se que a arara-canindé (*Ara ararauna*) tinha um índice de similaridade 0,31 e a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) tinha um índice de similaridade 0,34. Dados importantes para se pensar em estratégias de preservação das espécies.

(<https://revistapesquisa.fapesp.br>. Adaptado.)

- De acordo com o texto e considerando as regras de nomenclatura científica, quantas espécies de aves foram citadas? Cite a população de ave que apresenta maior variabilidade genética. *nº 4 espécies*
- Qual população de ave tem maior risco de extinção? Considerando os conhecimentos de genética, explique por que o isolamento geográfico de uma pequena população pode aumentar a sua similaridade genética.

isolamento geográfico

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- 4 espécies de aves foram citadas.

A população de papagaio - da - ilha - de - marajó representa maior variabilidade genética.

- A arara-azul tem maior risco de extinção.

O isolamento geográfico faz com que haja diminuição dos fluxos genéticos, fazendo com que as espécies criem barreiras entre si, e que, a longo prazo, a seleção natural de características favoráveis entre a pequena população, fazendo com que haja uma maior similaridade genética.

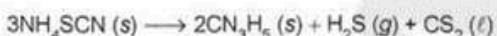


QUÍMICA

(4 QUESTÕES)

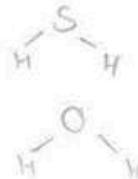
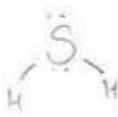
QUESTÃO 09

A guanidina, CN_3H_5 , é um composto que pode ser formado no sistema biológico e liberado pela urina em pacientes com mal funcionamento dos rins. Em laboratório, a guanidina pode ser obtida a partir da decomposição térmica do tiocianato de amônio, NH_4SCN , que é um composto formado a partir dos íons tiocianato, SCN^- . Essa reação é representada pela equação:



- Calcule a massa molar da guanidina. Represente a fórmula do íon amônio com a sua carga.
- Apresente a geometria molecular do H_2S . Classifique essa molécula quanto à sua polaridade.

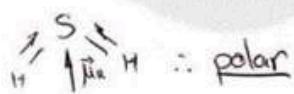
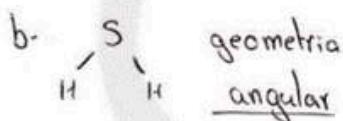
$$\begin{array}{r} 1 \\ | \\ \text{N} \\ | \\ 3 \\ | \\ 4 \\ | \\ 12 \\ | \\ 5 \\ | \\ 2 \\ \hline 59 \end{array}$$



RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

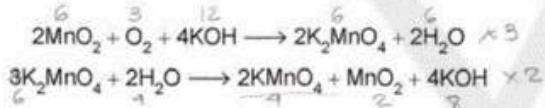
a- mmolar $\text{CN}_3\text{H}_5 = 1(12) + 3(14) + 5(1) = 12 + 42 + 5 = 59 \text{ g/mol}$



QUESTÃO 10

O permanganato de potássio, $KMnO_4$, é um reagente muito versátil, aplicado em processos industriais, tratamento de esgoto e desinfecção de água.

A obtenção do permanganato de potássio é feita por um processo que emprega uma mistura do composto MnO_2 , obtido por mineração, e do hidróxido de potássio, KOH. Para essa reação, esses dois reagentes sólidos são aquecidos na presença de um fluxo de gás oxigênio. Ao atingirem o estado líquido ocorrem duas reações consecutivas, representadas nas equações a seguir.

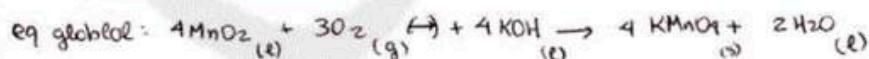
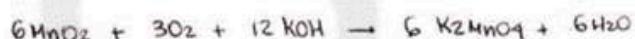


- A que função inorgânica pertence o composto de manganês obtido através da mineração? Dê o nome da mudança de estado físico que ocorre nos reagentes no processo de obtenção do permanganato de potássio.
- Determine o número de oxidação (Nox) do manganês no permanganato de potássio. Escreva a equação balanceada que representa a reação global do processo de obtenção do permanganato descrito no texto.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) sólido . Gelo → líquido (sólido → líquido)

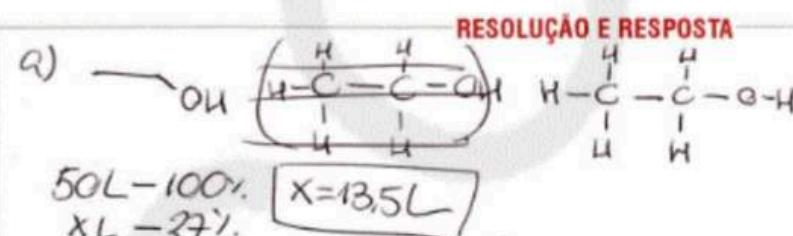
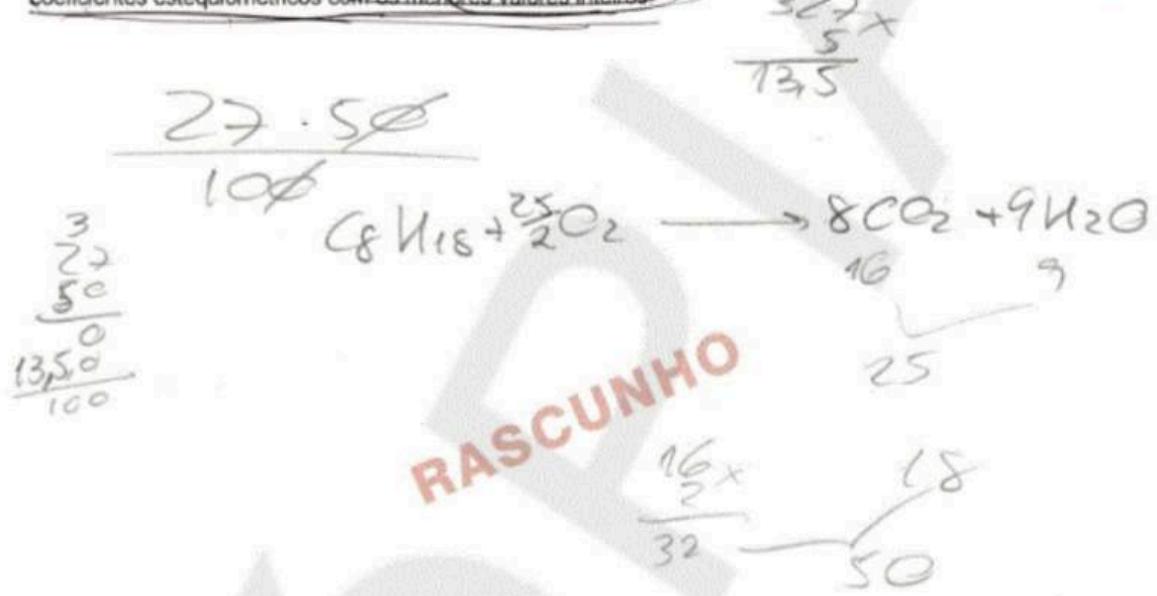
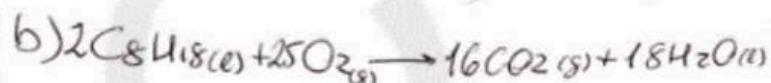
b) $KMnO_4 \rightarrow +1 + \underset{Nox}{\underline{x}} + 4(-2) = 0 \rightarrow Nox = +7$



QUESTÃO 11

A gasolina é constituída por uma mistura de hidrocarbonetos, dentre eles, os principais são o n-heptano e o isoctano (C_8H_{18}). No Brasil, a legislação permite a adição de até 27% em volume de etanol anidro à gasolina comercializada nos postos de abastecimento veicular. A presença do etanol na gasolina possibilita que a reação de combustão ocorra de forma mais adequada nos motores.

- a) Represente a fórmula estrutural do etanol. Calcule o volume de etanol máximo, em litros, que pode estar presente em 50L de gasolina no Brasil.
- b) Equacione a reação de combustão completa do isoctano. Apresente essa equação de reação balanceada com seus coeficientes estequiométricos com os menores valores inteiros.

**RESOLUÇÃO E RESPOSTA**

QUESTÃO 12

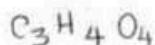
O ácido barbitúrico, $C_4H_4N_2O_3$, é um ácido fraco, com constante de ionização $K_a = 1,0 \times 10^{-5}$. A sua dissociação em água é representada de acordo com a equação:



A síntese do ácido barbitúrico é feita em laboratório a partir da reação entre a ureia e o ácido malônico. A fórmula estrutural do ácido malônico é apresentada na figura.

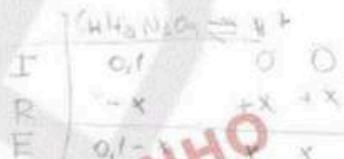


- a) Escreva a fórmula molecular do ácido malônico. Classifique esse ácido quanto ao seu número de átomos de hidrogênio ionizáveis.
 b) Calcule a concentração de íons H^+ presentes em uma solução aquosa de ácido barbitúrico 0,1 mol/L. Determine o pH dessa solução.



$$0,1 - x \approx 0,1$$

Ácido Fraco



$$10^{-1} \cdot 10^{-5} = 10^{-6}$$

$\hookrightarrow 10^{-3}$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Ácido malônico: $C_3H_4O_4$. O ácido possui dois hidrogênios ionizáveis, sendo assim um diácido.



início: $0,1 \text{ mol/L}$



ii) $pH = -\log [H^+]$

$$pH = -\log 10^{-3}$$

$$\boxed{pH = 3}$$

reação: $-x \quad +x \quad +x$

equilíbrio: $0,1 - x$



$\approx 0,1$, pois
o ácido é fraco

$$K_a = 1 \cdot 10^{-5} = \frac{[H^+][C_4H_3N_2O_3^-]}{[C_4H_4N_2O_3]} = \frac{x \cdot x}{0,1}$$

$$10^{-5} = \frac{x^2}{0,1}$$

$$x = [H^+] = 10^{-3} \text{ mol/L}$$



fÍSICA

(4 QUESTÕES)

QUESTÃO 13

Ao se aproximar de um trecho em obras de uma rodovia, o motorista de um automóvel reduziu a velocidade, sem alteração da direção e de maneira uniforme, de 30 m/s para 20 m/s em um intervalo de tempo de 20 s.

- Calcule o módulo da aceleração escalar produzida no automóvel, em m/s^2 , e a distância por ele percorrida, em metros, nesses 20 s.
- Considerando que a massa do automóvel era de 800 kg, calcule a quantidade de movimento do automóvel, em $\text{kg}\cdot\text{m/s}$, ao final da redução da velocidade e o módulo do impulso, em $\text{N}\cdot\text{s}$, aplicado sobre o automóvel, no intervalo de tempo citado.

10

$$- 300 = \Delta S$$

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

$$\text{a) } \stackrel{\text{I})}{\alpha} = \frac{\Delta V}{\Delta t} \rightarrow \alpha = \frac{20 - 30}{20} = -0,5 \text{ m/s}^2$$

~~Q = m · v~~

$\boxed{|\alpha| = 0,5 \text{ m/s}^2}$

$$\text{II) } \cancel{v^2 = v_0^2 + 2a\Delta S}$$

$$20^2 = 30^2 + 2(-\frac{1}{2})\Delta S$$

$\boxed{\Delta S = 500 \text{ m}}$

$$\text{b) } \stackrel{\text{I})}{Q_f} = m \cdot v$$

$$Q_f = 800 \cdot 20$$

$\boxed{Q_f = 16000 \text{ kg}\cdot\text{m/s}}$

$$\text{II) } I = \Delta Q$$

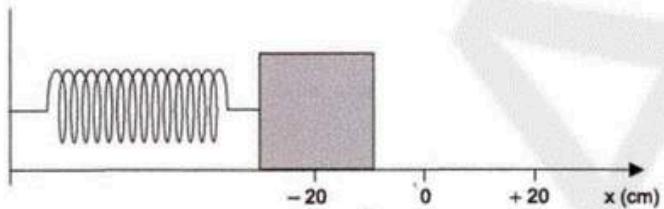
$$I = m \Delta V$$

$$I = 800 (20 - 30)$$

$\boxed{|I| = 8000 \text{ N}}$

QUESTÃO

A figura representa uma mola de massa desprezível e constante elástica $k = 20 \text{ N/m}$ e comprimida de 20 cm . Uma das extremidades dessa mola está fixa em uma parede e na outra extremidade está preso um bloco que está apoiado em uma superfície horizontal e sem atrito.



Em determinado instante, o bloco é liberado e passa a oscilar em movimento harmônico simples entre as posições $x = -20 \text{ cm}$ e $x = +20 \text{ cm}$.

- a) Sabendo que o intervalo de tempo para o bloco se deslocar da posição $x = +20 \text{ cm}$ até a posição $x = 0 \text{ cm}$ é igual a $0,2 \text{ s}$, calcule o período de oscilação do sistema, em segundos, e a frequência de oscilação, em hertz.
- b) Calcule a energia cinética do bloco, em joules, quando ele se encontra na posição $x = +10 \text{ cm}$.

$$\begin{aligned} a) T &= 0,2 \cdot 4 \\ T &= 0,8 \text{ s} \end{aligned}$$

$\frac{0,04}{0,4} \quad \frac{0,02}{0,2}$

$$f = \frac{1}{T} = \frac{1}{0,8} = \frac{5}{4} = 1,25$$

$f = 1,25 \text{ Hz}$

$$\begin{aligned} E_M^{\alpha} &= E_M^{\alpha} \\ \frac{k \cdot x^2}{2} &= \frac{k \cdot x^2}{2} + E_C \\ 20 \cdot (0,2)^2 &= 20 \cdot (0,1)^2 + E_C \\ E_C &= 0,4 - 0,1 \\ E_C &= 0,3 \text{ J} \end{aligned}$$

RASCUNHO

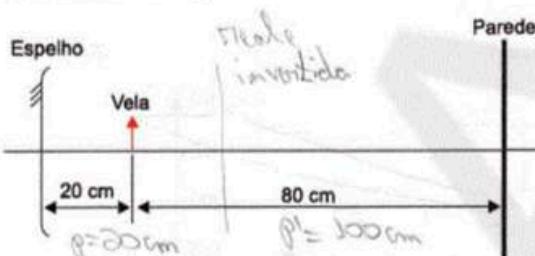
RESOLUÇÃO E RESPOSTA

$$a) T = 0,2 \cdot 4 \\ T = 0,8 \text{ s} \quad f = \frac{1}{T} = \frac{1}{0,8} \quad f = 1,25 \text{ Hz}$$

$$\begin{aligned} b) E_M^{\text{antes}} &= E_M^{\text{depois}} \\ \frac{k \cdot x^2}{2} &= \frac{k \cdot x'^2}{2} + E_C \\ \frac{20 \cdot (0,2)^2}{2} &= \frac{20 \cdot (0,1)^2}{2} + E_C \\ E_C &= 0,4 - 0,1 \\ E_C &= 0,3 \text{ J} \end{aligned}$$

QUESTÃO 15

Ao ser colocado a 20 cm de uma vela acesa, um espelho côncavo projeta uma imagem nítida da chama da vela em uma parede situada a 80 cm da vela, como mostrado na figura.



- a) Calcule a razão entre o tamanho da imagem da chama da vela e o tamanho dessa chama.
- b) Sem deslocar a vela, retira-se o espelho e coloca-se uma lente delgada convergente entre a vela e a parede, de modo que nessa parede seja projetada uma imagem nítida da chama da vela com o triplo do tamanho da chama. Calcule a distância focal dessa lente, em centímetros.

$$A = \frac{p'}{p}$$

$$3.5 = \frac{p'}{p - 20} \rightarrow 3.5(p - 20) = p \\ 3.5 - 300 = p$$

$$p + p' = 80$$

$$p' = 3p$$

$$\frac{3p}{p - 20} = 3.5 \\ 3p = 3.5(p - 20) \\ 3p = 3.5p - 70 \\ 0.5p = 70 \\ p = 140$$

$$\frac{150}{\frac{11}{7}} = 2.42 \\ \frac{150}{30} = 5 \\ \frac{150}{28} = \frac{75}{14} \\ \frac{75}{14} = 5.36$$

$$A = \frac{p'}{p} = \frac{150}{75} = 2$$

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O tamanho da imagem da chama, p' , é proporcional à sua distância ao espelho. De forma análoga ocorre com o chama, p .

$$\frac{p'}{p} = \frac{150}{20} \rightarrow \boxed{\frac{p'}{p} = 7.5}$$

- b) Seja $f' = 3p$ o novo aumento. Se p for o distância focal da lente, tem-se:

$$\frac{p'}{p} = \frac{3p}{p - 20} \rightarrow \begin{cases} p + p' = 80 \\ p' = 3p \end{cases} \rightarrow \begin{cases} p = 20 \text{ cm} \\ p' = 60 \text{ cm} \end{cases}$$

$$\text{Do Equação de Gauss: } f = \frac{p \cdot p'}{p + p'} = \frac{20 \cdot 60}{80} \text{ cm} \rightarrow \boxed{f = 15 \text{ cm}}$$

QUESTÃO 16

A figura 1 mostra um circuito elétrico montado com fios de ligação ideais e constituído por uma bateria ideal B, de força eletromotriz igual a 3,0 V, e por dois leds idênticos, L_1 e L_2 . A curva característica de cada um desses leds é mostrada na figura 2.

FIGURA 1

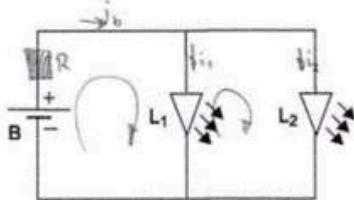
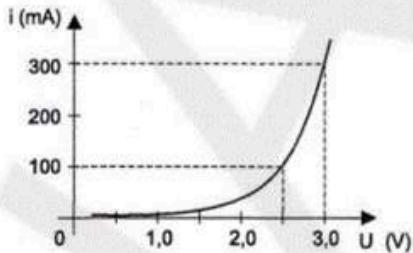


FIGURA 2



- a) Calcule a corrente elétrica, em mA, que atravessa a bateria.
 b) Associando-se um resistor ôhmico em série com a bateria, esta passa a ser percorrida por uma corrente elétrica de 200 mA. Calcule o valor da resistência elétrica desse resistor, em ohms.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a- paralelo = $U_{L_1} = U_{L_2} = 3V$

$\therefore i_{L_1} = i_{L_2} = 300\text{ mA}$

$i_{bat} = i_{L_1} + i_{L_2} \rightarrow i_{bat} = 300\text{ mA} + 300 = 600\text{ mA}$

b- $i_{bat} = i_1 + i_2 \rightarrow 200 = i_1 + i_2$

$(i_1 = i_2)$

$200 = 2 \cdot i$

$i = 100\text{ mA}$

$\hookrightarrow 2.5V$

\therefore o resistor consome
0.5V

$$0 = R \cdot i \\ 0.5 = R \cdot 200 \cdot 10^{-3}$$

$$R = \frac{5 \cdot 10^3}{2 \cdot 10^2} \\ R = 2.5\Omega$$



PORTUGUÊS

(4 QUESTÕES)

Leia o trecho inicial do conto "As margens da alegria", de Guimarães Rosa, para responder às questões 17 e 18.

Esta é a estória. Ia um menino, com os Tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A Mãe e o Pai vinham trazê-lo ao aeroporto. A Tia e o Tio tomavam conta dele, justinhamente. Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam. O avião era da Companhia, especial, de quatro lugares. Respondiam-lhe a todas as perguntas, até o piloto conversou com ele. O voo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorço, alegre de se tirar para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes raiar numa verdade extraordinária. Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança: ao não-sabido, ao mais. Assim um crescer e desconter-se — certo como o ato de respirar — o de fugir para o espaço em branco. O Menino.

E as coisas vinham docemente de repente, seguindo harmonia prévia, benfazeja, em movimentos concordantes: as satisfações antes da consciência das necessidades. Davam-lhe balas, chicles, à escolha. Solicito de bem-humorado, o Tio ensinava-lhe como era reclinável o assento — bastando a gente premer manivela. Seu lugar era o da janelinha, para o móvel mundo. Entregavam-lhe revistas, de folhear, quantas quisesse, até um mapa, nele mostravam os pontos em que ora e ora se estava, por cima de onde. O Menino deixava-as, fartamente, sobre os joelhos, e espiava: as nuvens de amontoada amabilidade, o azul de só ar, aquela claridade à larga, o chão plano em visão cartográfica, repartido de roças e campos, o verde que se ia a amarelos e vermelhos e a pardo e a verde; e, além, baixa, a montanha. Se homens, meninos, cavalos e bois — assim insetos? Voavam supremamente. O Menino, agora, vivia; sua alegria despedindo todos os raios. Sentava-se, inteiro, dentro do macio rumor do avião: o bom brinquedo trabalhoso. Ainda nem notara que, de fato, teria vontade de comer, quando a Tia já lhe oferecia sanduíches. E prometia-lhe o Tio as muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, tanto que chegassem. O Menino tinha tudo de uma vez, e nada, ante a mente. A luz e a longa-longa-longa nuvem. Chegavam.

(João Guimarães Rosa. *Primeiras estórias*, 1972.)

QUESTÃO 17

- a) Uma característica marcante no estilo de Guimarães Rosa é a invenção de novas palavras, os chamados neologismos. Cite dois neologismos empregados pelo escritor no primeiro parágrafo.
- b) No segundo parágrafo, transcreva uma frase em que o narrador recorre a um enunciado paradoxal. Justifique sua escolha.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) No primeiro parágrafo, o escritor emprega os seguintes neologismos: "justinhamente" e "comfortavelzinho".
- b) No segundo parágrafo, a frase = "O Menino tinha tudo de uma vez, e nada, ante a mente" recorre a um paradoxo, pois nela afirma-se que o menino tem, ao mesmo tempo, "tudo" e "nada", havendo assim anulação dos ideais.

QUESTÃO 18

a) Examine as seguintes frases do conto:

1. "Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança: ao não-sabido, ao mais." (1º parágrafo)
 2. "Solicito de bem-humorado, o Tio ensinava-lhe como era reclinável o assento — bastando a gente premer manivela." (2º parágrafo)
a esse *a ele*
 3. "Entregavam-lhe revistas, de folhear, quantas quisesse, até um mapa, nele mostravam os pontos em que ora e ora se estava, por cima de onde." (2º parágrafo)
 4. "E prometia-lhe o Tio as muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, tanto que chegassem." (2º parágrafo)
a ele
- Em qual dessas frases o termo sublinhado possui valor possessivo? Justifique sua resposta.

b) "prometia-lhe o Tio as muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, tanto que chegassem." (2º parágrafo)

Reescreva esse trecho em ordem direta, substituindo a expressão sublinhada por uma conjunção ou locução conjuntiva de valor equivalente.

Quando-

O Tio prometia-lhe muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, quando chegassem.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A frase 1 possui valor possessivo, pois remete ao cinto de segurança que o menino estava usando, caracterizando sua posse.

b) Em ordem direta:

"O Tio prometia-lhe que ia brincar e ver, e fazer e passear, tanto que chegassem."

"O Tio prometia-lhe as muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, quando chegassem."

Leia o ensaio "Olhar à direita", do neurologista Oliver Sacks, para responder às questões 19 e 20.

A sra. S., uma sexagenária muito inteligente, sofreu um grave derrame que afetou as porções mais profundas e posteriores de seu hemisfério cerebral direito. Permaneceram perfeitamente preservados sua inteligência e seu senso de humor.

Às vezes ela reclama que as enfermeiras não puseram a sobremesa ou o café em sua bandeja. Quando elas replicam: "Mas sra. S., está bem aqui, à esquerda", ela parece não entender o que estão dizendo e não olha para a esquerda. Se sua cabeça for delicadamente virada de modo que a sobremesa fique à vista, na metade preservada de seu campo visual, ela diz: "Ah, está aqui — não estava antes". Ela perdeu por completo a ideia de "esquerda", tanto com relação ao mundo como a seu próprio corpo. Às vezes ela se queixa de que as porções que lhe servem são pequenas demais, mas isso acontece porque ela só come o que está na metade direita do prato — não lhe ocorre que existe também a metade esquerda. Há ocasiões em que ela passa batom e faz a maquiagem no lado direito do rosto, deixando às traças o lado esquerdo. É quase impossível tratar problemas assim, pois sua atenção não pode ser atraída para eles, e ela não pode perceber o que está errado. Ela sabe disso intelectualmente, consegue entender e acha graça; mas é impossível sabê-lo diretamente.

Sabendo intelectualmente, sabendo por inferência, ela desenvolveu estratégias para lidar com sua impercepção. Ela não pode olhar para a esquerda diretamente, não pode virar à esquerda, portanto o que faz é virar para a direita — até completar um círculo. Por isso, ela pediu, e lhe foi dada, uma cadeira de rodas giratória. E agora, se ela não consegue encontrar alguma coisa que sabe que deveria estar ali, ela vai girando para a direita, formando um círculo, até que o que ela deseja fique à vista. A sra. S. descobriu que isso tem excelentes resultados quando não consegue encontrar o café ou a sobremesa. Pareceria muito mais simples para ela girar o prato em vez de a si mesma. Ela concorda, e já tentou fazer isso — ou pelo menos tentou fazer a tentativa. Mas é estranhamente difícil.

Especialmente consternador para ela foi a zombaria com que a receberam no dia em que apareceu com apenas metade do rosto maquiado e o outro lado sem batom e ruge. "Olhei no espelho e passei a maquiagem em tudo o que vi", disse ela. Ficamos imaginando se seria possível ela ter um "espelho" que lhe permitisse enxergar o lado esquerdo do rosto à direita, ou seja, como ela seria vista por alguém que estivesse diante dela. Tentamos um sistema de vídeo, com a câmera e o monitor de frente para ela, e os resultados foram espantosos e bizarros. Pois, usando a tela do vídeo com o "espelho", ela via o lado esquerdo do rosto à sua direita, uma experiência desnorteante até mesmo para uma pessoa normal (como bem sabe qualquer um que tenha tentado barbear-se usando uma tela de vídeo), e duplamente desnorteante, antinatural para ela, porque o lado esquerdo de seu rosto e corpo, que ela agora via, não tinha sensações, não tinha existência para ela devido ao derrame. "Tirem isso daqui!", ela gritou, aflita e perplexa, e por isso não levamos avante a tentativa. Isso é lamentável, pois poderia haver grandes promessas nessas formas de feedback por vídeo para esses pacientes.

(Oliver Sacks. *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas*. 1997. Adaptado.)

QUESTÃO 19

- Que contradição Oliver Sacks identificou na limitação que acomete a sra. S.?
- Reescreva em discurso indireto o trecho "Tirem isso daqui!", ela gritou, aflita e perplexa" (4º parágrafo).

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A contradição na limitação que afeita a sra. S. é relacionada à percepção que ela tem com o seu lado esquerdo. A paciente tem o conhecimento intelectual sobre a sua incapacidade, no entanto não é capaz de reconhecer. Nesse sentido, a sra. S. sabe que sua percepção é falsa e é até capaz de desenvolver estratégias, como rodar para a direita, para lidar com esse problema, ~~no entanto~~ porém ela não concebe a ideia, abstrata e concreta, do esquerdo como se tal lado não existisse.

b) Ela gritou, aflita e perplexa, que tirassem aquilo dali.

 QUESTÃO 20

- Cite uma expressão coloquial empregada pelo autor no segundo parágrafo. Qual o sentido dessa expressão no texto?
- Identifique os referentes dos dois pronomes sublinhados no início do último parágrafo do texto.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- A expressão "deixando às traças" é empregada de modo
coloquial e expressa sentido de esquecimento.
- Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a "zombaria" e
"dia".

Modelos de redações

Tema:

"Doenças tropicais negligenciadas: a quem cabe investir em pesquisas para combatê-las?"

1 O processo de pesquisa ^{de} avançou para a nova coronavírus, guiado por instituições públi-
2 cas de qualidade, foi motivo de celebração para os brasileiros em 2020. Apesar disso, mesmo após a
3 contaminação dessa pandemia, que afetou toda a população, muitas enfermidades continuam a possuir
4 protagonismo entre as pessoas mais pobres: os desejos tropicais negligeadas (DTN), considera-
5 das endêmicas entre essa parcela. Nesse sentido, cabe ao setor privado o investimento em
6 pesquisas para combatê-las, uma vez que ele assegura a inovação, entretanto, também cabe
7 ao Estado porque ele visa ao bem-estar social.

8 Dase sua responsabilidade da esfera privada investir em pesquisas para combater os desejos tropicais pois ela é capaz de garantir inovação. Em um contexto de estagnação do in-
9 vestimento econômico por parte de instituições públicas em adição à concentração de infra-
10 estrutura industrial, o setor privado se torna o principal agente responsável ao descobrimento ^{público}
11 de novas técnicas e novos medicamentos para controlar as DTN. Nesse contexto, os trata-
12 mentos antigos e pouco eficazes devido à atuação estatal podem mudar e se tornar
13 efetivos no combate às enfermidades em razão da vontade frequente das indústrias far-
14 maciúcas de mercado por não há um limite controlado do capital, isto é, conseguem in-
15 vestir uma ~~extesa~~ grande quantidade de dinheiro para alcançar um objetivo final. logo,
16 a inovação avante em pesquisas para o combate de desejos tropicais negligenciadas pode
17 ser realizada pelo investimento do seu setor privado.

18 Sodávia, também cabe ao setor público investir em pesquisas porque seu objetivo
19 é o bem-estar social de todos os individuos. Como essas enfermidades estão direta-
20 mente relacionadas à população mais carente, sem condições financeiras para arcar com o custo
21 de medicamentos e tratamentos e que estão espalhadas por todo o território nacional, so-
22 mente o Estado é capaz de auxiliá-la. Nessa perspectiva, enquanto o setor privado visa
23 ao retorno financeiro, o governo federal objetiva a inclusão de toda a população no
24 sistema de saúde, tanto de modo já ocorrente no SUS, em que até os indivíduos mais ca-
25 rentes possuem atendimento médico especializado. Com isso, deve ficar a cargo da esfera
26 pública ^{o investimento na pesquisa} que não tem poder, uma vez que são essas pessoas em situações ^{vulneráveis,}
27 como seu conhecimento básico que utilizaram os resultados. Assim, o Estado deve ser o
28 responsável porque ele visa ao bem-estar social de todos os individuos.

29 Assim Portanto, os desejos tropicais negligenciadas ~~requerem~~ requerem o investi-
30 mento em pesquisas para serem combatidas do setor privado, porque elas pode assegurar inova-
31 ção. Contudo, também cabe ao Estado investir porque somente ele visa ao bem-
32 estar social de toda a população.

O processo de pesquisa acerca de uma vacina para o novo coronavírus, guiado por instituições públicas de qualidade, foi motivo de celebração para os brasileiros em 2020. Apesar disso, mesmo após a contenção dessa pandemia, que afetou toda a população, muitas enfermidades continuam a possuir protagonismo entre as pessoas mais pobres: as doenças tropicais negligenciadas (DTN), consideradas endêmicas entre essa parcela. Nesse sentido, cabe ao setor privado o investimento em pesquisas para combatê-las, uma vez que ele assegura a inovação, entretanto, também cabe ao Estado porque ele visa ao bem-estar social.

Deve ser responsabilidade da esfera privada investir em pesquisas para combater as doenças tropicais pois ela é capaz de garantir inovação. Em um contexto de estagnação de infraestrutura industrial privada, o setor privado se torna o principal agente favorável ao descobrimento de novas técnicas e novos medicamentos para controlar as DTN. Nesse contexto, os tratamentos antigos e pouco eficazes devido apenas à atuação estatal podem mudar e se tornar efetivos no combate as enfermidades em razão do controle frequente das indústrias farmacêuticas do mercado pois não há um limite controlado do capital, isto é, conseguem investir uma grande quantidade de dinheiro para alcançar um objetivo final. Logo, a inovação ausente em pesquisas para o combate de doenças tropicais negligenciadas pode ser realizada pelo investimento do setor privado.

Todavia, também cabe a esfera pública investir em pesquisas porque seu objetivo é o bem-estar social de todos os cidadãos. Como essas enfermidades estão diretamente relacionadas a população mais carente, sem condições financeiras para arcar com o custo de medicamentos e tratamentos e que estão espalhadas por todo o território nacional, somente o Estado é capaz de auxiliá-la. Nessa perspectiva, enquanto o setor privado visa ao retorno financeiro, o governo federal objetiva a inclusão de toda a população ao sistema de saúde, de modo já ocorrente no SUS, em que até os indivíduos mais carentes possuem atendimento médico especializado. Com isso, deve ficar a cargo da esfera pública o investimento em pesquisa, uma vez que são essas pessoas em situações vulneráveis, como sem saneamento básico que utilizaram os resultados. Assim, o Estado deve ser o responsável porque ele visa ao bem-estar social de todos os indivíduos.

Portanto, as doenças tropicais negligenciadas requerem o investimento em pesquisas para serem combatidas do setor privado, porque ele pode assegurar inovação. Contudo, também cabe ao Estado investir porque somente ele visa ao bem-estar social de toda a população.

1 Os doenças tropicais negligenciadas (DTN) são uma das principais causas
2 de morte e adoecimento no mundo. Dentre elas, destacam-se a dengue, malária e
3 doença de Chagas, as quais estão, principalmente, presentes em ambientes precários.
4 Nesse sentido, é coerente analisar que pesquisas devem ser feitas para que os
5 enfermidades sejam controladas. Tal processo precisa ocorrer via uma parceria
6 entre os setores privados e públicos.

7 Contrariamente a essa ideia, existe um setor da sociedade que acredita
8 que apenas o governo deve se engajar na causa. Esse desfisco consiste no entendimen-
9 to de que os empresários privados devem seu funcionamento na base da
10 lucro e não importa, investir em prevenção e tratante para doenças
11 mercados pelo público. Porém, entende-se que uma parceria entre os governos e
12 os instituições privados pode garantir o alcance do objetivo de ambos: conta-
13 te a doenças e arrecadação de capital. Isso pode se estabelecer, por exemplo,
14 através do fornecimento de benefícios fiscais pelo Estado às empresas que confirmam
15 seu apoio ao investimento nas pesquisas. Logo, compreende-se que é possível
16 que dois setores se unam para que enfermidades sejam controladas.

17 Além disso, é válido observar a necessidade de equilíbrio no processo de conta-
18 te às DTN. Segundo Aristóteles, é crucial que haja uma proporcionalidade entre
19 tudo que rege a sociedade para que ela possa ser mais harmoniosa. Tal pensamento
20 proposto pelo filósofo grego, na Antiguidade, pode ser relacionado ao mundo contemporâ-
21 neo, já que o setor público não tem condições econômicas de financiar, por conta
22 próprio, os pesquisas médicas. Caso mais, os empresários não teriam interesse em investir
23 tanto quanto sem algum incentivo. Deste modo, é importante que exista um equilíbrio
24 entre a participação desses dois órãos no processo controlador para que o objetivo
25 de minimizar a ocorrência das DTN seja atingido e promova a harmonia social.

26 Em suma, depreende-se que alguns dos doentes que assolam a humanidade
27 estão atrelados à pobreza. Também, destaca-se que é natural que o setor privado engaje
28 no desenvolvimento de pesquisas que visam reduzir um percalço de saúde, uma vez que
29 os governos podem tornar essas ações mais atrativas por meio de recompensas. Por
30 fia, nota-se que, assim como tudo na sociedade, urge o estabelecimento
31 adequado de proporcionalidade entre aqueles que participam do batalha contra
32 a permanência das enfermidades.

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são uma das principais causas de morte e adoecimento no mundo. Dentre elas, destacam-se a dengue, malária e doença de Chagas, as quais estão, principalmente, presentes em ambientes precários. Nesse sentido, é coerente analisar que pesquisas devem ser feitas para que as enfermidades sejam combatidas. Tal processo precisa ocorrer via uma parceria entre os setores privados e públicos.

Contrariamente a essa ideia, existe um setor da sociedade que acredita que apenas o governo deve se engajar na pauta. Essa defesa consiste no entendimento de que as empresas privadas baseiam seu funcionamento na busca pelo lucro e não irão, portanto, investir em prevenção e tratamento para doenças marcadas pela pobreza. Porém, entende-se que uma parceria entre os governos e as instituições privadas pode garantir o alcance do objetivo de ambos: combate a doenças e arrecadação do capital. Isso pode se estabelecer, por exemplo, através do fornecimento de benefícios fiscais pelo Estado às empresas que confirmarem o apoio ao investimento nas pesquisas. Logo, comprehende-se que é possível que dois setores se unam para que enfermidades sejam controladas.

Além disso, é válido observar a necessidade de equilíbrio no processo de combate às DTN. Segundo Aristóteles, é crucial que haja uma proporção adequada entre tudo que rege a sociedade para que ela possa ser mais harmônica. Tal pensamento proposto pelo filósofo grego, na Antiguidade, pode ser relacionado ao mundo contemporâneo, já que o setor público não teria condições econômicas de financiar, por conta própria, as pesquisas médicas. Ademais, as empresas não teriam interesse em investir nessa pauta sem algum incentivo. Desse modo, é importante que exista um equilíbrio entre a participação dessas duas áreas no processo combativo para que o objetivo de minimizar a ocorrência das DTN seja atingido e promova a harmonia social.

Em suma, depreende-se que algumas doenças que assolam a humanidade estão atreladas à pobreza. Também, denota-se que é viável que o setor privado engaje no desenvolvimento de pesquisas que visam reduzir um percalço da sociedade, uma vez que os governos podem tornar essas ações mais atrativas por meio de recompensas. Por fim, nota-se que, assim como tudo na sociedade, urge o estabelecimento adequado de proporcionalidade entre aqueles que participam da luta contra permanência de enfermidades.

1 Muitas, durante, existências, foram criadas. Elas são desígnios dos tempos tropicais negligenciados
2 cidadãos no campo tropical e que são responsáveis pelo morte de milhares de pessoas, em ~~capital~~ na maioria
3 desse. Nesse contexto, no mundo existe uma responsabilidade por tal negligência, pertencendo os Estados
4 Sociais, visto que ~~deve~~ devem se responsabilizar pelos investimentos em prevenção para o combate
5 de tais desastres com eficácia. Em prevenção por meio da melhor qualidade de vida e bem-estar.
6 De fato, grande parte dos desastres tropicais possuem seu minimizado se os governos se sobrepõem
7 ao-nível financeiro investimentos em riscos fundamentais como saneamento básico, saúde e educação.
8 Entretanto, a falta ou ausência de tais recursos ocorre com uma grande razão: que
9 esse governo manda verda e que isso é negligenciada, uma vez que muitas suas condições de vida
10 não se enquadram em um negócio de grande lucratividade estatal. Neste sentido, visto que a lógica
11 capitalista vigora obviamente que possui a interferência no fator na economia e na sociedade
12 visando sempre mais lucro e mais ganhos. Desta maneira, observa-se que a negociação
13 estatal na prevenção impõe uma lógica de ordem global que sustenta os investimentos
14 na área social, principalmente para as classes mais baixas ~~da~~ da sociedade.
15 Além disso, investimentos na área de desenvolvimento de medicamentos e vacinas também
16 são ignorados e negligenciados pelo governo. No entanto, tal negligência se deve aos altos gastos
17 que esse tipo de pesquisa demanda e que muitos desses países vítimas dos desastres tropicais
18 não apresentam verba suficiente para financeirar. Isso se não fosse assim, o tema foco
19 nos anos intelectuais do planeta. Que em geral, ~~desenvolvimento~~ países menos desenvolvidos economicamente
20 e que muitas vezes dependem do mercado e investimento externo, que também não está dirigido
21 a todos os países. Neste sentido, nemhum ~~estatal~~ Estado sócial deve se responsabilizar pelo
22 desastre, já que todos se encontram sob a lógica neoliberal e agem unindo com outras nações
23 ~~que~~ de outros países não é uma opção lucrativa.
24 Durante seu discurso, visto que ~~estatais~~ investir em pesquisas para o combate de desastres tropicais
25 negligenciadas. Contudo, isso não deve ocorrer entre os países que vivem com grande
26 riqueza e que não trazem lucro a seus países, seja por se apoiarem a organizações de baixa renda ou
27 por serem facilmente ~~desenvolvidos~~ de países vizinhos, o que não faz sentido no neoliberalismo.

28

29

30

31

32

Malária, dengue, esquistossomose, febre amarela. Essas são algumas das doenças tropicais negligenciadas no cenário hodierno e que são responsáveis pela morte de milhares de pessoas, em especial as mais pobres. Nesse contexto, no debate acerca dos responsáveis por tal negligência, destacam-se os Estados Nacionais, visto que eles devem se responsabilizar pelos investimentos em pesquisas para o combate de tais doenças com enfoque em prevenção por meio da melhor qualidade de vida e em tratamento.

De fato, grande parte das doenças tropicais poderiam ser minimizadas se os governos de cada Estado-Nação fizessem investimentos em direitos fundamentais como saneamento básico, saúde e educação. Entretanto, a falta ou precariedade de tais recursos ocorre com uma parcela da população que apresenta menor renda e por isso é negligenciada, uma vez que melhorar suas condições de vida não se enquadra em um negócio de grande lucratividade estatal. Nesse sentido, cabe citar a lógica neoliberal vigente atualmente que prevê a interferência do Estado na economia e na sociedade visando sempre menos gastos e mais ganhos econômicos. Dessa maneira, observa-se que a negligência estatal na problemática reflete uma lógica de ordem global que dificulta os investimentos na esfera social, principalmente para as classes mais baixas da sociedade.

Além disso, investimentos na área de desenvolvimento de medicamentos e vacinas também são imprescindíveis e negligenciados pelo governo. No entanto, tal negligência se deve aos altos gastos que esse tipo de pesquisa demanda e que muitos dos países vítimas das doenças tropicais não apresentam verba disponível para financiar. Isso se dá porque essas doenças tem foco nas zonas intertropicais do planeta que em geral concentram países menos desenvolvidos economicamente e que muitas vezes dependem do mercado e investimento externo, que também não está disposto a bancar tais pesquisas. Nesse cenário, nenhum Estado Nacional quer se responsabilizar pelo financiamento, já que todos se encontram sob a lógica neoliberal e gastar dinheiro em crises humanitárias de outros países não é uma opção lucrativa.

Diante do exposto, cabe aos Estados Nacionais investir em pesquisas para o combate de doenças tropicais negligenciadas. Contudo, isso não ocorre porque estes não querem gastar suas verbas com problemáticas que não trarão lucro a seus países, seja por se aplicarem a populações de baixa renda ou por serem problemas de países vizinhos, o que não faz sentido no neoliberalismo.

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são patologias muito comuns em países como o Brasil, causando milhares de mortes todos os anos, em especial entre a população mais pobre. Essas doenças, como a dengue e a malária, são extremamente negligenciadas, não recebendo poucos investimentos públicos e privados para pesquisas referentes à sua profilaxia e tratamento, uma vez que não são consideradas prioridades por se deslocarem principalmente às pessoas de menor poder aquisitivo. Contudo, a luta contra essas patologias é essencial, a fim de diminuir o número de mortes e assegurar melhores condições de vida à população. Nesse sentido, cabe à indústria farmacêutica e ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas.

Em primeiro lugar, a indústria farmacêutica tem papel fundamental na luta contra essas patologias, por possuir uma grande infraestrutura. Essa indústria, como uma das maiores produtoras do mundo, movimenta bilhões todos os anos com a produção de fármacos, como remédios e vacinas, e com pesquisas feitas em vários países e com grande verba. Nessa construção, a mesma infraestrutura que a indústria farmacêutica possui com laboratórios em diferentes países e mão de obra qualificada, cria um ambiente propício à realização de pesquisas e criação de tratamentos de maneira rápida e para a maioria variado patologias, sendo essencial para o combate das DTN. O potencial dessa indústria foi visto, por exemplo, durante a pandemia de coronavírus entre os anos de 2020 e 2022, em que grandes marcas como a Johnson & Johnson criaram vacinas contra o vírus da covid-19 em tempo recorde, evidenciando sua capacidade de combater patologias pouco pesquisadas. Desse modo, a indústria farmacêutica é de suma importância nos pesquisas contra doenças tropicais negligenciadas.

Além disso, cabe ao Estado realizar outros investimentos para pesquisas contra esses males. O Estado, como órgão com o papel de oferecer à população direitos básicos como a saúde, já também é o órgão que reúne informações de território, fornecendo os dados que indicam as áreas que mais necessitam de cuidados e os desejos mais latentes no país. Dessa maneira, o Estado é capaz de realizar investimentos, em universidades, por exemplo, que focam no combate de doenças como as DTN, visto recente batalhas no Brasil. O instituto público Butantan, por exemplo, como uma referência internacional na produção de soro de animais pegajinhos encontrados no Brasil, mostra a eficiência de investimentos públicos no combate de doenças do território brasileiro. Assim, o Estado tem o papel de investir no combate às DTN.

Portanto, é perceptível a forma como cabe à indústria farmacêutica e ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas. As indústrias farmacêuticas se tornam essenciais por fornecerem ampla infraestrutura, capaz de realizar grandes investimentos para a luta contra as DTN, e o Estado, por meio de importantes dados e com participação no combate de diversos patologias, apresenta-se como fundamental nos investimentos em pesquisas contra DTN.

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são patologias muito comuns em países como o Brasil, causando milhares de mortes todos os anos, em especial entre a população mais pobre. Essas doenças, como a dengue e a malária, são extremamente negligenciadas, recebendo poucos investimentos públicos e privados para pesquisa referentes às suas profilaxias e tratamentos, uma vez que são considerados pouco rentáveis por se direcionarem principalmente às pessoas de menor poder aquisitivo. Contudo, a luta contra essas patologias é essencial, a fim de diminuir o número de mortes e assegurar melhores condições de vida à população. Nesse sentido, cabe à indústria farmacêutica e ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas.

Em primeiro lugar, a indústria farmacêutica tem papel fundamental na luta contra essas patologias, por possuir uma grande infraestrutura. Essa indústria, como uma das mais poderosas do mundo, movimenta bilhões todos os anos com a produção de fármacos, como remédios e vacinas, e com pesquisas feitas em vários países e com grandes verbas. Nessa conjuntura, a massiva infraestrutura que a indústria farmacêutica possui, com laboratórios em diferentes países e mão de obra qualificada, cria um ambiente propício à realização de pesquisas e criação de tratamentos de maneira rápida e para as mais variadas patologias, sendo essencial para o combate das DTN. O potencial dessa indústria foi visto, por exemplo, durante a pandemia de coronavírus entre os anos de 2020 e 2022, em que grandes marcas como a Johnsons criavam vacinas contra o vírus da Covid-19 em tempo recorde, evidenciando sua capacidade de combater patologias pouco pesquisadas. Desse modo, a indústria farmacêutica é de suma importância nas pesquisas contra doenças tropicais negligenciadas.

Além disso, cabe ao Estado realizar amplos investimentos para pesquisas contra esses males. O Estado, como órgão com o papel de oferecer à população direitos básicos como a saúde, é também o órgão que reúne informações do território, possuindo os dados que indicam as áreas que mais necessitam de cuidados e as doenças mais letais no país. Dessa maneira, o Estado é capaz de realizar investimentos, em universidades, por exemplo, que foquem no combate de doenças como as DTN, extremamente letais no Brasil. O instituto público Butantan, por exemplo, como uma referência internacional na produção de soros de animais peçonhentos encontrados no Brasil, mostra a eficiência de investimentos públicos no combate de doenças do território brasileiro. Assim, o Estado tem o papel de investir no combate às DTN.

Portanto, é perceptível a forma como cabe à indústria farmacêutica e ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas. As indústrias farmacêuticas se mostram essenciais por possuírem ampla infraestrutura, capaz de realizar grandes investimentos para a luta contra as DTN, e o Estado, possuidor de importantes dados e com participação no combate de diversas patologias, apresenta-se como fundamental nos investimentos em pesquisas contra DTN.

1 Doenças tropicais negligenciadas (DTNs) não informadoras endêmicas que afetam principalmente
2 uma população de baixa renda e que possuem pouca ou nenhuma atenção financeira
3 recebida, como o dengue, a ziquezique e a doença de Chagas. Nesse contexto, parece-se
4 na necessidade contemporânea, uma baixa valorização e investimento na área científica de pesqui-
5 sa, fundamental para a luta contra essas doenças em escala nacional, colocando um ponto a
6 questão acerca de quem deve ter responsabilidade por investir em pesquisas para combatê-las. Assim,
7 afirma-se que cabe ao Estado realizar maior investimento, pois esse possui o dever de fornecer
8 uma condição de vida à população e porque a indústria farmacêutica não possui interesse
9 nenhum após deixar o fato de retorne financeiro nesse setor.

10 Inicialmente, o investimento em pesquisas pelo Estado é premiado devido ao seu dever de fornecer uma
11 boa qualidade de vida à sua população. O governo financeiro, pautado na lógica de proteção e cuidado de toda
12 a população assegurada pela Constituição Federal, deve garantir os direitos e reivindicações do país, como a do
13 saúde, por ser a instituição de maior poder um âmbito nacional. Dessa forma, o combate às doenças tropi-
14 cais negligenciadas deve ter prioridade como forma de manter o bem-estar social, principalmente ~~despesa~~
15 como menor custo a todo cidadão, sendo maior ajudação para tratar enfermidades. Um exemplo de tal papel social
16 do Estado foi visto durante a pandemia de covid-19, quando o Instituto Butantan, com o devido investimen-
17 to, formulou a vacina contra o vírus pandêmico, a Coronavac, que contribuiu para o Brasil ser um dos países
18 com a maior cobertura vacinal. Assim, cabe ao governo nacional investir na luta contra as DTNs, uma vez
19 que esse deve garantir a plena vivência da população e para já realizar investimentos semelhantes em
20 outras doenças, como o coronavírus.

21 Além disso, o grande interesse da indústria farmacêutica no desenvolvimento de tratamento das doenças tro-
22 picais determina a necessidade de poder público investir na pesquisa para a luta contra essas ~~infecções~~
23 doenças. Segundo a lógica neoliberal do capitalismo, a iniciativa privada busca apesar de sua ~~comer-~~
24 cialização, direcionando sua produção àqueles que podem pagar pelo seu produto. Uma vez que as ~~DTNs~~
25 ~~DTNs~~ atingem majoritariamente a população de baixa renda, elas não se tornam devoção da produção
26 industrial, o que prejudica a vida dos infectados e唯一 que a iniciativa privada consome maior para
27 quitar de forma integral, grande maior investimento ^{ra} da área farmacêutica e ~~buscando~~ assegurar a vida-
28 saudável de sua população. Essa parte não visto ~~na~~ no caso da dengue, no qual mesmo com ações
29 de endemias a participação da pesquisa privada é baixa e só a predominância do investimento
30 público em seu combate, com a ~~desenvolvimento~~ ^{desenvolvimento} um progresso de uma vacina feita pelo Instituto Butantan. Dessa
31 forma, o desinteresse da indústria farmacêutica causa a necessidade da ação estatal no combate das DTNs.

32 Entretanto, cabe ao Estado Brasileiro investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas,
33 já que possui o dever de garantir a plena vida da população e a indústria privada não possui esse interesse. Assim, ^{a cada} ~~grau~~

Doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são enfermidades endêmicas que afetam principalmente uma população de baixa renda e que possuem pouca ou nenhuma atenção financeira recebida, como a dengue, a esquistossomose e a doença de Chagas. Nesse contexto, percebe-se na sociedade contemporânea, uma baixa valorização e investimento na área científica de pesquisa, fundamental para a luta contra essas doenças em escala nacional, colocando em pauta a questão acerca de quem deve ser responsável por investir em pesquisas para combatê-las. Assim, afirma-se que cabe ao Estado realizar tais investimentos, pois esse possui o dever de fornecer boas condições de vida à população e porque a indústria farmacêutica não possui interesse nessa ação devido à falta de retorno financeiro nesse setor.

Inicialmente, o investimento em pesquisas pelo Estado é promovido devido ao seu dever de financiar uma boa qualidade de vida à sua nação. O governo brasileiro, pautado na lógica de proteção e cuidado de toda a população assegurado pela Constituição Federal, deve garantir os direitos e reivindicações do país, como o da saúde, por ser a instituição de maior poder em âmbito nacional. Dessa forma, o combate às doenças tropicais negligenciadas deve ser promovida como forma de manter o bem-estar social, principalmente daqueles com menos acesso a tais direitos, sendo mais afetados por tais enfermidades. Um exemplo de tal papel social do Estado foi visto durante a pandemia de COVID-19, quando o Instituto público Butantan, com o devido investimento, formulou a vacina contra o vírus pandêmico, a CoronaVac, que contribuiu para o Brasil ser um dos países com a maior cobertura vacinal. Assim, cabe ao governo nacional investir na luta contra as DTNs, uma vez que esse deve garantir a plena vivência da população e pois já realizou investimentos semelhantes em outras doença, como o Coronavírus.

Além disso, o baixo interesse da indústria farmacêutica no desenvolvimento de tratamento das doenças tropicais determina a necessidade do poder público investir na pesquisa para a luta contra essas enfermidades. Seguindo a lógica neoliberal do capitalismo, a iniciativa privada busca apenas o lucro de sua comercialização, direcionando sua produção àqueles que podem pagar pelos seus produtos. Uma vez que as DTNs atingem majoritariamente a população de baixa renda, esses não se tornam alvos da produção indústria, o que prejudica a vida dos infectados e exige que a iniciativa pública assuma tais pesquisas de forma integral, gerando mais investimentos na área farmacêutica e buscando assegurar a vida saudável de sua população. Isso pode ser visto no caso da dengue, no qual mesmo com décadas de endemia a participação da pesquisa privada é baixa e há a predominância do investimento público em seu combate, com o desenvolvimento em progresso de uma vacina feita pelo instituto Butantan. Dessa maneira, o desinteresse da indústria farmacêutica causa a necessidade da ação estatal no combate das DTNs.

Portanto, cabe ao Estado brasileiro investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas, já que possui o dever de garantir a plena vida da população e a indústria privada não possui esse interesse. Assim, a saúde prevalece.

¹ A Agenda 2030 é um plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa garantir
² prosperidade nos campos social, econômico e ambiental através de seus 17 objetivos de desenvolvi-
³ mento sustentável. Dentro dos metas propostas, destaca-se aquela que trata da garantia de saúde
⁴ e qualidade de vida para todos. No entanto, a permanência das doenças tropicais negligenciadas (DTN),
⁵ que afetam principalmente a população mais pobre e com má qualidade de vida,
⁶ impede que a meta seja consolidada. Dessa forma, entende-se que cabe tanto ao Estado,
⁷ quanto ao setor privado, quanto ao setor público, a qual não deve preocupar-
⁸ se apenas com o lucro, e investimento em pesquisas para combater as DTN de forma
⁹ eficiente.

¹⁰ Diante desse cenário, afirma-se que há certa imobilidade do setor público em con-
¹¹ bater doenças ligadas ao petróleo. Segundo o economista J. M. Keynes, o Estado deve
¹² utilizar de seu aparato para garantir o bem-estar social e o progresso da sociedade.
¹³ Sobre a perspectiva keynesiana, verifica-se que a ação do poder público muitas
¹⁴ vezes desfaz desse ideal, já que não há um planejamento nem investimentos consi-
¹⁵ deráveis na prevenção das doenças tropicais que existem em países como o Brasil. Nesse
¹⁶ Brasil, a estagnação dos investimentos entre 2004 e 2020 em pesquisas sobre doen-
¹⁷ ções negligenciadas, como demonstrou estudo, e a precária estrutura de medicina e saúde
¹⁸ disponibilizadas a população de baixa renda não prova dessa imobilidade. Logo, é
¹⁹ inacreditável a despreocupação pública frente ao problema das DTN negligenciadas.
²⁰ Entretanto, reitera-se que a luta eficaz contra as DTN depende também da im-
²¹ vestimenta privada. Diante disso, foge-se ao escritor e sociólogo Zygmunt Bauman
²² que caracteriza, na obra "Modernidade líquida", uma transição da lógica capitalista
²³ para as relações humanas atuais, ^{lais como} a relação consumidor e empresa. Nesse prisma,
²⁴ nota-se que o lucro sobreposto à ética e o bem comum, e que se demonstra no falta-
²⁵ de inovação e pesquisa das indústrias farmacêuticas sobre doenças tropicais, pois estas
²⁶ não dão retorno lucrativo imediatamente, ^{uma} vez que os principais afetados são os mais pobres.
²⁷ Assim, é imprescindível combater esse ^{essa} paradigma, porque a infraestrutura da indústria
²⁸ facilitaria a erradicação dessas doenças típicas do clima tropical.

²⁹ Em suma, o combate às doenças tropicais negligenciadas deve ser realizado pelo
³⁰ investimento em pesquisas tanto por parte do Estado quanto da indústria farmacêutica.
³¹ Através dessa parceria público-privada, espera-se colocar o bem-estar de todos
³² como prioridade e consolidar a meta preconizada pela Agenda 2030 da ONU.
³³

A Agenda 2030 é um plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa garantir prosperidade nos campos social, econômico e ambiental através de seus 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Dentre as metas propostas, destaca-se aquela que trata da garantia de saúde e qualidade de vida para todos. No entanto, a permanência de doenças tropicais negligenciadas (DTN), que afetam principalmente a população mais pobre e com má qualidade de vida, impede que a meta seja consolidada. Dessa forma, entende-se que cabe tanto ao Estado, visando o bem-estar de todos os cidadãos, quanto ao setor privado, o qual não deve preocupar-se apenas com o lucro, o investimento em pesquisas para combater as DTN de forma eficiente.

Diante desse cenário, afirma-se que há certa imobilidade do setor público em combater doenças ligadas à pobreza. Segundo o economista J.M. Keynes, o Estado deve utilizar de seu aparato para garantir o bem-estar social e o progresso da sociedade. Sob a perspectiva keynesiana, verifica-se que a ação do poder público muitas vezes destoa desse ideal, já que não há um plano de combate e nem investimentos consideráveis na prevenção das doenças tropicais que existem em países como o Brasil. No caso brasileiro, a estagnação dos investimentos entre 2004 e 2020 em pesquisas sobre doenças negligenciadas, como demonstrou estudo, e a precária estrutura de moradia e saúde disponibilizada a população de baixa renda são prova dessa imobilidade. Logo, é inaceitável a despreocupação pública frente ao problema das enfermidades tropicais.

Entretanto, reitera-se que a luta eficaz contra as DTN depende também de investimentos privados. Diante disso, faz-se oportuno citar o sociólogo Zigmunt Bauman que caracteriza, na obra "Modernidade Líquida", uma transposição da lógica capitalista para as relações humanas atuais, tais como a relação consumidor e empresa. Nesse prisma, nota-se que o lucro sobrepõe a ética e o bem comum, o que se demonstra na falta de inovação e pesquisa das indústrias farmacêuticas sobre doenças tropicais, pois estas não dariam retorno lucrativo esperado, uma vez que os principais afetados são os mais pobres. Assim, é imprescindível combater esse paradigma, porque a infraestrutura da incúria facilitaria a erradicação dessas doenças típicas do clima tropical.

Em suma, o combate às doenças tropicais negligenciadas deve ser realizado pelo investimento em pesquisas tanto por parte do Estado quanto da indústria farmacêutica. Através dessa parceria público-privada, espera-se colocar o bem-estar de todos como prioridade e consolidar a meta preconizada pela Agenda 2030 da ONU.

1 O Estado no comando.

2 No final da Idade Média, as sociedades feudais foram acometidas pela Peste Negra, uma doen-
3 ca que dizimou ~~1/3~~ um terço da população da época. Essa enfermidade se alastrou ra-
4 pidamente, pois não havia saneamento básico para combater o vetor, no caso, a pulga do rato, já que
5 o governo - responsável pela organização das cidades - era descentralizado. Apesar disso, nesse
6 período ocorrido séculos atrás, é ~~possível~~ fazer um paralelo com a atualidade, em
7 que várias ~~doenças~~ tropicais são um problema grande e cabe ao Estado investir em pesqui-
8 sas para combatê-las. Essa situação advém do sistema capitalista, o qual necessita da
9 desigualdade para consolidar sua existência e, consequentemente, o governo é o
10 único capaz de solucionar essa questão.

11 O capitalismo impacta na ~~praga~~ ^{regra} e na cura dessas doenças. A lógica que ~~regia~~ a socieda-
12 de ~~é~~, responsável pela negligência às doenças tropicais, pois esse sistema parte da ~~ideia~~
13 ~~época~~ de uma classe burguesa com mais recursos - e da classe proletária, a qual fica sujei-
14 ta às piores condições. Nesse sentido, há uma desigualdade entre certos grupos populacionais in-
15 trinada no capitalismo, de tal modo que isso impõe o setor econômico (mais ricos e mais pobres)
16 e chega às condições sociais. Desse modo, a população ~~socialmente~~ excluída é propensa a sofrer mais
17 impactos de problemas humanitários, como é o caso das doenças tropicais. Dessa maneira, a economia
18 mundial é voltada à solução dos entraves através do "contro" da sociedade, enquanto nas periferias
19 a ~~pessima~~ ^{extrema} qualidade de vida, falta de saneamento básico e de educação contribuem para a ~~desigualdade~~
20 ^{a disseminação} de enfermidades e, ainda assim, sem perspectiva de uma solução, já que não ~~oferece~~ a parcela "mais
21 importante". Um exemplo ~~claro~~ ^{claro} disso é o Ebola, que está presente principalmente na certamente bri-
22 caria e, por não acometer pessoas da Europa ou dos Estados Unidos, não tem tantos investimentos para en-
23 contrar a cura ou, pelo menos, um tratamento. Logo, a desigualdade reflete esse problema.

24 Consequentemente, o Estado é responsável pela solução. De ser um organismo nacional e com ~~acesso~~ a
25 vários recursos, o governo tem meios de garantir a segurança e a saúde de toda sua população.
26 Nessa lógica, já é função do setor público realizar essa tarefa, contudo, ele é o único que consegue
27 superar a organização capitalista da sociedade e ajudar de maneira igualitária todo a popula-
28 ção. Com isso, as instituições nacionais precisam investir ^{em} tratamentos dessas doenças de maneira
29 eficaz, como afirma Gabriela Melo, doutoranda em ciências e tecnologias em saúde: "Seria interessan-
30 te termos uma política de Estado condizente, como objetivo de garantir... a melhoria da qualidade de vida da po-
31 ^{população} brasileira e o enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas". Sendo assim, o governo pode ^{com que-} solucionar ^{que} essa questão.
32 Portanto, as doenças tropicais negligenciadas têm origem na desigualdade capitalista, e, assim, cabe
33 ao Estado investir em pesquisas para combatê-las. Içar a bandeira com orgulho nacional, será possível vencer essa

O Estado no Comando

No final da Idade Média, as sociedades feudais foram acometidas pela Peste Negra, uma doença que dizimou um terço da população da época. Essa enfermidade se alastrou rapidamente, pois não havia saneamento básico para controlar o vetor, no caso, a pulga do rato, já que o governo - responsável pela organização das cidades - era descentralizado. Apesar desse episódio ter ocorrido séculos atrás, é possível fazer um paralelo com a atualidade, em que várias doenças tropicais são um problema grande e cabe ao Estado investir em pesquisas para combatê-las. Essa situação advém do sistema capitalista, o qual necessita da desigualdade para consolidar sua existência e, consequentemente, o governo é o único capaz de solucionar essa questão.

O capitalismo impacta na proliferação e na cura dessas doenças. A lógica que rege a sociedade é a responsável pela negligência às doenças tropicais, pois esse sistema parte do princípio de uma classe burguesa com mais recursos - e da classe proletária- a qual fica sujeita às piores condições. Nesse sentido, há uma desigualdade entre certos grupos populacionais intrínseca ao capitalismo, de tal modo que isso supera o setor econômico (mais ricos e mais pobres) e chega às condições sociais. Dessa forma, a população socialmente excluída é propensa a sofrer mais impactos de problemas humanitários, como é o caso das doenças tropicais. Dessa maneira, a economia mundial é voltada à solução dos entraves das pessoas no “centro” da sociedade, enquanto nas periferias a péssima qualidade de vida, falta de saneamento básico e de educação contribuem para a disseminação de enfermidades e, ainda assim, sem perspectiva de uma solução, já que não afeta a parcela “mais importante”. Um exemplo claro disso é o Ebola, que está presente principalmente no continente africano e, por não acometer pessoas da Europa ou dos Estados Unidos, não tem tantos investimentos para encontrar a cura ou, pelo menos, um tratamento. Logo, a desigualdade reforça esse problema.

Consequentemente, o Estado é responsável pela resolução. Por ser um órgão nacional e com acesso a vários recursos, o governo tem meios de garantir a segurança e a saúde de toda sua população. Nessa lógica, já é função do setor público realizar essa tarefa, contudo, ele é o único que consegue superar a organização capitalista da sociedade e ajudar de maneira igualitária toda a população. Com isso, as instituições nacionais precisam investir em tratamentos dessas doenças de maneira eficaz, como afirma Gabriela Melo, doutoranda em ciências e tecnologias em saúde: “seria interessante termos uma política de Estado consolidada, com o objetivo de garantir ... a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e o enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas”. Sendo assim, o governo pode solucionar essa questão.

Portanto, as doenças tropicais negligenciadas têm origem na desigualdade capitalista e, assim, cabe ao Estado investir em pesquisas para combatê-las. Apenas com esforço nacional, será possível evitar uma nova Peste.

1 Em países tropicais, muitas doenças têm etiologia de maneira a prejudicar a
2 ~~pessoal~~ população, principalmente, de baixa renda, em razão da ~~muito~~ demora nas cidades negligentes em combate a doenças. Nesse sentido, para realizar o combate efetivo de enfermidades tropicais, nota-se a importância de investimento em pesquisas por parte do Governo em conjunto com o setor privado, já que a questão da saúde se relaciona com direitos básicos previstos na Constituição e, além disso, para a concretização das pesquisas, necessita-se do segundo setor.

3 De fato, vale destacar que o Estado, segundo a Constituição, deve garantir direitos fundamentais de qualidade à sociedade. Nessa perspectiva, insere-se a questão da saúde pública, a qual está intimamente relacionada ao ~~comerçante~~ ^{àquele que} que, por meio de investimentos do Governo, podem desenvolver ^o ~~o~~ módulos de prevenção e tratamento. Nesse caso, a vacina ~~esquartelamento~~ contra a enquistose, que está sendo desenvolvida nos últimos meses, demonstra a importância do Estado para o ~~exercício~~ ^{combate} de doenças tropicais, havendo visto que, caso não houvesse a canalização de verbas por parte do setor público, dificilmente haveria uma iniciativa vinda de pelo setor privado. Essa hipótese pode ser explicada pela falta de interesse desse agente, o qual, recado pelo capitalismo acumulado, interessa-se, prioritariamente, no lucro, e que, nesses tipos de doenças, não se manifesta, de acordo com Símon Brondum, pesquisador da Fiocruz.

4 Ademais, cabe ressaltar que os agentes do Estado precisam unir forças em conjunto com o setor privado, uma vez que o ~~segundo~~ ^{terceiro} setor concentra a maior parte do capital que circula no país, principalmente na área da saúde. Além disso, em razão desse fato, melhor condições de trabalho, como equipamentos específicos para a produção de remédios, estão localizados em empresas privadas, o exemplo da indústria farmacêutica, como afirma Ethel Maciel, epidemiologista da UFES.

5 Sob esse critério, percebe-se que, mesmo com o envio de verbas pelo Governo para pesquisa e o combate necessário da atuação de empresas privadas, as quais são dotadas de melhores infraestruturas que auxiliam no desenvolvimento e concretização de pesquisas.

6 Portanto, em meio à existência de diversos países que negligenciam doenças tropicais, como o Brasil, é imprescindível os investimentos em pesquisas pelo Governo em parceria com o segundo setor. Isso porque o Estado deve garantir a saúde ~~para~~ à sociedade, segundo a Constituição. Outrossim, a atuação do capital privado se justifica pela necessidade de infraestrutura de qualidade para a realização das pesquisas.

Em países tropicais, muitas doenças têm atuado de maneira a prejudicar a população, principalmente, de baixa renda, em razão de muitas dessas nações negligenciarem essas doenças. Nesse sentido, para realizar o combate efetivo de enfermidades tropicais, nota-se a importância de investimentos em pesquisas por parte do Governo em conjunto com o setor privado, já que a questão da saúde se relaciona com direitos básicos previstos na Constituição e, além disso, para a concretização das pesquisas, necessita-se do segundo setor.

De fato, vale destacar que o Estado, segundo a Constituição, deve garantir direitos fundamentais de qualidade à sociedade. Nessa perspectiva, insere-se a questão da saúde pública, a qual está intimamente relacionada às pesquisas que, por meio de investimentos do Governo, podem desenvolver métodos de prevenção e tratamento. Nesse viés, a vacina contra a esquistossomose, que está sendo desenvolvida nos últimos meses, demonstra a importância do Estado para o combate de doenças tropicais, haja visto que, caso não houvesse a canalização de verbas por parte do setor público, dificilmente haveria uma iniciativa comandada pelo setor privado. Essa hipótese pode ser explicada pela falta de interesse desse agente, o qual, regido pelo capitalismo acumulador, interessa-se, prioritariamente, no lucro, o que, nesses tipos de doenças, não se manifesta, de acordo com Sinval Brandão, pesquisador da Fiocruz.

Ademais, cabe ressaltar que as ações do Estado precisam ser feitas em conjunto com o setor privado, uma vez que esse setor concentra a maior parte do capital que circula no país, principalmente na área da saúde. Além disso, em razão desse fato, melhores condições de trabalho, como equipamentos específicos para a produção de remédios, estão localizados em empresas privadas, a exemplo das indústrias farmacêuticas, como afirma Ethel Maciel, epidemiologista da UFES. Sob essa ótica, percebe-se que, mesmo com o envio de verbas pelo Governo para pesquisas, o combate necessita da atuação de empresas privadas, as quais são dotadas de melhores infraestruturas que auxiliam no desenvolvimento e concretização de pesquisas.

Portanto, em meio à existência de diversos países que negligenciam doenças tropicais, como o Brasil, é imprescindível os investimentos em pesquisas pelo Governo em parceria com o segundo setor. Isso porque o Estado deve garantir a saúde à sociedade, segundo a Constituição. Outrossim, a atuação do capital privado se justifica pela necessidade de infraestrutura de qualidade para a realização das pesquisas.

No final do século XIX, Monteiro Lobato criou a personagem Feia Satu, que ficou conhecida como o estereótipo do brasileiro preguiçoso. No entanto, por trás desse estereótipo se esconde-se uma crise, resultado da infecção por amebas, uma doença tropical negligenciada (DTN). Luminosa Feia Satu, milhões de pessoas no Brasil são afetadas por tais doenças, e a responsabilidade do investimento em pesquisas para seu combate é do Estado, porque garantir o direito à saúde à população mais vulnerável é uma das suas principais atribuições, mas não o auxílio do setor privado, para garantir que tais doenças sejam erradicadas.

Ter políticas de saúde pública é tão entre as mais importantes atribuições do Estado, em especial aquelas que atingem a população mais vulnerável. Tudo que deva governar para todos, a maioria que não é a população de baixa renda deve ser privilegiada, pois é a principal responsável pelas eleições de governo. As doenças que atingem a população de baixa renda não fazem na mesma proporção que atingem a população mais privilegiada. Pode dizer que a classe média e alta, por terem acesso à saúde, saneamento básico e educação, são muito menor afetadas pelas DTN, já que esses fatores são medidas preventivas de maior eficiência. Entretanto, o Estado deve investir deproporcionalmente mais em enfermidades que atingem a população mais pobre, por compor a maior parte da população, e possuir mais dependência de recursos e suas relações a nível maior nesse setor, para controlá-las de seu próprio bolso.

Portanto, em colaboração do setor privado há aparente que o Estado pode avançar quanto a pesquisas em DTN, por um lado, o orçamento público para a Ciência já é extremamente deficitário, tornar-se ainda mais comprometido pela crise econômica que anda. Por outro lado, a indústria tem infraestrutura de ponta já empregada na pesquisa de doenças, como a literatura, que poderia ser empregada em pesquisas contra as DTN mediante a estabelecimento de parcerias público-privadas. Pode dizer que entre 2004 e 2020 não houve aumento no orçamento para pesquisas em instituições públicas, enquanto a indústria farmacêutica experimentou crescimento record. A ciência DTN para a qual houve avanços significativos foi a dengue, cuja vacina está sendo desenvolvida num dos poucos recursos públicos de pesquisa de ponta do País, o Instituto Butantan.

Portanto, compete ao Estado investir em doenças tropicais negligenciadas (DTN), por afetarem deproporcionalmente a população mais vulnerável, mas, para garantir maior eficiência no seu combate, mediante parcerias com a indústria farmacêutica, que dispõe de melhor que a tecnologia pode oferecer à pesquisa. Assim será possível quebrar os estereótipos que denigrem a imagem do povo brasileiro, para que a história de Feia Satu não passe de mais de um conto infantil.

No final do século XIX, Monteiro Lobato criou a personagem Jeca Tatu, que ficou conhecida como o estereótipo do brasileiro preguiçoso. No entanto, por trás desse estereótipo escondia-se uma anemia, resultado da infecção por amarelão, uma doença tropical negligenciada (DTN). Assim como Jeca Tatu, milhões de pessoas no Brasil são afetadas por tais doenças, e a responsabilidade do investimento em pesquisa para seu combate é do Estado, porque garantir o direito à saúde à população mais vulnerável é uma de suas principais atribuições, mas sob o auxílio do setor privado, para garantir que tais doenças sejam erradicadas.

As políticas de saúde pública estão entre as mais importantes atribuições do Estado, em especial as que atingem a população mais vulnerável. Ainda que deva governar para todos, a maioria, ou seja, a população de baixa renda deve ser privilegiada, pois foi a principal responsável pela eleição do governo. As doenças que afetam a população de baixa renda não o fazem na mesma proporção que as camadas privilegiadas. Prova disso é a classe média e alta, por terem acesso à saúde, saneamento básico e educação, são muito menos afetadas pelas DTN, já que esses 3 fatores são medidas profiláticas de muitas dessas doenças. Assim, o Estado deve investir desproporcionalmente mais em enfermidades que afetam a população mais pobre, por compor a maior parte da população, e por ser mais desprovida de recursos em relação a níveis sociais mais altos, para combatê-las de seu próprio bolso.

Contudo, sem a colaboração do setor privado há apenas tanto que o Estado pode avançar quanto a pesquisas em DTN. Se, por um lado, o orçamento público para a ciência já é extremamente deficitário, torna-se ainda mais comprometido pela corrupção endêmica que assola o país. Por outro lado, a indústria tem infraestrutura de ponta já empregada na pesquisa de doenças bastante lucrativas, que poderia ser empregada em pesquisas contra as DTN mediante o estabelecimento de parcerias público-privadas. Prova disso é que entre 2004 e 2020 não houve aumento no orçamento para pesquisas em instituições públicas, enquanto a indústria farmacêutica experimentou crescimento recorde. A única DTN para a qual houve avanços significativos foi a dengue, cuja vacina está sendo desenvolvida num dos poucos redutos públicos de pesquisa de ponta do país, o Instituto Butantan.

Portanto, compete ao Estado investir em pesquisas em doenças tropicais negligenciadas (DTN), por afetarem desproporcionalmente a população mais vulnerável, mas, para garantir máxima eficácia em seu combate, mediante parcerias com a indústria farmacêutica, que dispõe do melhor que a tecnologia pode oferecer à pesquisa. Só assim será possível quebrar os estereótipos que denigrem a imagem do povo brasileiro, para que a história de Jeca Tatu não passe de mais um conto infantil.

Conforme o filósofo contractualista John Locke, os homens são liberdade individual para proteger seu direito a sua propriedade e seu bem-estar. Assim, considerar a Constituição como a Fazenda, ou seja, que assumiu a responsabilidade de proteger a liberdade de vida, da liberdade humana, sentido, dentro da teoria, individualizada entre os cidadãos, é a negligência do poder público quanto ao cumprimento social integralizado por parte dos cidadãos. Nessa conjuntura, é fato comum que o preceito negligenciado entre os cidadãos é combatido através da responsabilidade dos agentes federais atuando de imediatos e eficientes. As autoridades, sempre em função de suas funções de Estado, se reputam impossibilitadas a desempenhar suas

A princípio, alega-se, é o papel do Estado como criador das instituições representativas democráticas, ^{o qual} para tal finalidade, principais as universidades das cidades. No entanto, é importante lembrar que a universidade é um instrumento, não é uma população, mas sim, uma comunidade, formada parte da sociedade. Sua característica, premente política, é fazer com que a maioria das pessoas se informem sobre certas aflições que não, em sua opinião, têm condições de diagnosticar. Elas comumente acham que a universidade, respeito, é a fonte de saberes.

Além disso, a universidade é também o principal responsável pela preparação científica das massas populacionais e, por isso, é preciso garantir que a universidade cumpra sua função de maneira eficiente. Existe, portanto, um compromisso entre a universidade e o Estado, que é garantir que a universidade cumpra sua função de maneira eficiente. ^{Numa perspectiva,} a universidade é um instrumento, não é uma comunidade, formada parte da sociedade. Sua característica, premente política, é fazer com que a maioria das pessoas se informem sobre certas aflições que não, em sua opinião, têm condições de diagnosticar. Elas comumente acham que a universidade, respeito, é a fonte de saberes.

Logo, é o papel do Estado, dirigente das cidades, e fundamentalmente um preceptor para garantir que a universidade cumpra sua função de maneira eficiente. A universidade é um instrumento, não é uma comunidade, formada parte da sociedade. Sua característica, premente política, é fazer com que a maioria das pessoas se informem sobre certas aflições que não, em sua opinião, têm condições de diagnosticar. Elas comumente acham que a universidade, respeito, é a fonte de saberes.

Consoante ao filósofo contratualista John Locke, ao longo da história, o homem abandonou sua liberdade e sua moral individual para preservar seus direitos, sua propriedade e seu bem-estar. Assim, consolidou-se o contrato social com o Estado, órgão que assumiu a responsabilidade sobre a igualdade de vida dos seres humanos. Contudo, distante da teoria, nos dias de hoje observa-se a negligência do poder público quanto a harmonia social visto que ele banaliza pautas como a saúde. Nessa conjuntura, destacam-se as doenças tropicais negligenciadas, intempéries cujo combate está sob responsabilidade do Governo Federal através do investimento em pesquisas. Ao assumir esse dever, cumpre seu papel exclusivo de respeitar e defender a população e impede a desordem pública.

A princípio destaca-se o papel do Estado como o gestor dos interesses coletivos e protetor da democracia, a qual, para ser efetivada, pressupõe a universalidade dos direitos. Malária e esquistossomose são exemplos de doenças trivializadas que acometem, sobretudo populações mais carentes, mas que, ainda sim, fazem parte da sociedade. Sob essa ótica, promover políticas públicas voltadas para a mitigação dessas enfermidades sintetiza ações que são, em sua essência, básicas para a inclusão e dignidade dessas comunidades vulneráveis e, logo, de todo o corpo social.

Além disso, a responsabilidade estatal é justificada pelas próprias consequências da manutenção desse quadro é o próprio governo que se prejudica com a expansão dessas doenças. Gastos públicos com tratamentos e insatisfação popular são exemplos de males acumulados que desgastam a máquina do Estado e contribuem para o seu descrédito. Nessa perspectiva, a fim de, sobretudo, evitar o seu próprio colapso, o investimento em pesquisas principalmente para prevenção dessas intempéries torna-se mais que um dever, configura uma emergência. As pesquisas simbolizam contenção popular e, logo, manutenção da harmonia social, sendo soluções imprescindíveis.

Logo, cabe ao próprio Estado, dirigente da sociedade, o investimento em pesquisas para o combate de doenças tropicais negligenciadas visto que essa é uma intempérie que explicita e denuncia a invisibilidade destinada a parcelas da população e, logo, o descumprimento do contrato social.

1 Diversas passagens de produções literárias brasileiras apresentam ao leitor marcas e estóicos causados por
2 doenças infecciosas, norminas e protozooses, como o personagem "Jeca Tatu", de Monteiro Lobato, que popularizou
3 o termo "panambião" para a oncolosofia, e passagens de "O Cortiço", de Aluísio de Azevedo. Não obstante as divergências entre
4 as obras, ambas evidenciam que tais doenças afejam principalmente a população de baixa renda que vive em condições
5 precárias. Nesse contexto, as enfermidades que presidem majoritariamente as comunidades sociais mais vulneráveis
6 foram denominadas Doenças Tropicais Negligenciadas (DNT) e caracterizadas como endêmicas. Nesse sentido, o investimento
7 em pesquisas no combate ~~a essas~~^{ser um} é responsabilidade tanto do governo, ~~por~~^{desta forma} questão da saúde pública, quanto da
8 indústria farmacêutica, que desenvolve os medicamentos e tratamentos.

9 O governo, administrador do poder público, possui papel fundamental nos investimentos para combater as
10 doenças tropicais negligenciadas. Entre os pilares que baseiam a democracia, a igualdade e o direito à cidadania
11 são intrínsecos a essa sua efetivação, de modo que todos cidadãos devem ter acesso à saúde básica e aos trata-
12 mentos de enfermidades endêmicas. No entanto, a realidade das populações mais vulneráveis demonstra que a
13 cidadania não é plena visto que a desigualdade e a negligência sempre mobilizam recursos para o combate
14 de doenças tropicais proporcionam uma ruptura com a isonomia da democracia. ~~Assim fazem~~ É notório que a
15 vulnerabilidade ~~das~~ comunidades sociais de baixa renda é consequência de um sistema de saneamento básico
16 e saúde pública incapaz de atender às necessidades dessa população. ~~Alemboss~~^{Pessoalmente} os bancos investimentos em
17 pesquisa para tratar ~~as~~ as doenças tropicais torna ~~o~~^{em} os impactos causados por elas ainda mais graves,
18 e favorece a dispersão das agentes infecciosos. A exemplo disso, tem-se a falta de políticas estatutárias con-
19 cretivas direcionadas ao avanço das pesquisas para saúde pública, segundo a acadêmica da Universidade de
20 Brasília, Gabriela Mello. Logo, o acesso à saúde pública e aos direitos da cidadania ~~parecem~~^{se tornam} que as pesquisas ~~dever~~^{deverem} do governo.
21 Ademais, o setor farmacêutico também é um agente indispensável nos investimentos. A ordem do capi-
22 talismo neoliberal vigente no século XXI prioriza os lucros em detrimento do desenvolvimento sustentável.
23 Nessa lógica, percebe-se o esforço das empresas e indústrias em favorecer a dinâmica produtiva mais lucrativa,
24 ~~ainda~~^{interesse} que possa presidir a humanidade. É evidente que a indústria farmacêutica ~~tem~~^{tem} essa arqui-
25 ~~légio~~^{com} no momento que direciona suas pesquisas aos mercados ~~com~~^{com} maior remuneração, como o ~~lucro~~^{cosmético},
26 e não de acordo com a necessidade da população. Dessa maneira, as doenças tropicais são negligenciadas pela
27 indústria farmacêutica na medida em que tais enfermidades não garantem lucro, ~~que os indivíduos vulneráveis~~^{se tornam}
28 ~~tem~~^{que} que são mais afetados ~~representam~~^{grande} a parcela da população mais carente financeiramente, incide ~~de~~^{em que} que os investimentos
29 mobilizar recursos para os tratamentos. Assim, a indústria farmacêutica, alienada à lógica lucra-
30 riva, ~~é responsável~~^{que} necessita mudar de paradigma, ~~isto é~~^{que} em pesquisa e desenvolvimento.
31 Portanto, o investimento em pesquisa para combater as doenças tropicais negligenciadas é ~~dever~~^{em que o} um dever da saúde pública, ~~que~~^{que} governo é responsável. Em
32 adição, a indústria farmacêutica também deve se mobilizar para desenvolver pesquisas,

Diversas passagens de produções literárias brasileiras apresentam ao leitor marcas e efeitos causados por doenças infecciosas, verminoses e protozooses, como o personagem “Jeca Tatu”, de Monteiro Lobato, que popularizou o termo “Amarelão” para a ancilostomose, e passagens de “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo. Não obstante as divergências sobre as obras, ambas evidenciam que as doenças afetam principalmente a população de baixa renda que vive em condições precárias. Nesse contexto, as enfermidades que prejudicam majoritariamente as camadas sociais mais vulneráveis foram denominados Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) e caracterizadas como endêmicas. Nesse sentido, o investimento em pesquisas ao combate é responsabilidade tanto do governo, por ser uma questão de saúde pública, quanto da indústria farmacêutica, que desenvolve os medicamentos e tratamentos.

O governo administrador do poder público, possui papel fundamental nos investimentos para combater as doenças tropicais negligenciadas. Entre os pilares que baseiam a democracia, a igualdade e o direito à cidadania são intrínsecos a sua efetivação, de modo que todos cidadãos devem ter acesso à saúde básica e aos tratamentos de enfermidades endêmicas. No entanto, a realidade das populações mais vulneráveis demonstra que a cidadania não é plena, visto que a desigualdade e a negligência em mobilizar recursos para o combate de doenças tropicais proporcionam uma ruptura com a isonomia da democracia. É notório que a vulnerabilidade das camadas sociais de baixa renda é consequência de um sistema de saneamento básico e saúde pública incapaz de atender as necessidades dessa população. Dessa forma, os baixos investimentos em pesquisa para tratar as doenças tropicais tornam os impactos causados por elas ainda mais grandes e favorece a dispersão dos agentes infecciosos. A exemplo disso, tem-se a falta de políticas estaduais concretas direcionadas ao avanço das pesquisas para saúde pública. Segundo a acadêmica da Universidade de Brasília, Gabriela Melo. Logo, o acesso à saúde pública e aos direitos da cidadania fazem com que as pesquisas sejam dever do governo.

Ademais, a indústria farmacêutica também é um agente indispensável nos investimentos. A ordem do capitalismo neoliberal vigente no século XXI prioriza os lucros em detrimento do desenvolvimento sustentável. Nessa lógica, percebe-se o esforço das empresas e indústrias em favorecer a dinâmica produtiva mais lucrativa, ainda que possa prejudicar a humanidade. É evidente que a indústria farmacêutica insere-se nessa articulação no momento que direciona suas pesquisas aos mercados com maior remuneração, como o cosmético, e não de acordo com a necessidade da população. Dessa maneira, as doenças tropicais são negligenciadas pela indústria farmacêutica na medida em que tais enfermidades não garantem lucro, já que os indivíduos vulneráveis que são mais afetados representam a parcela da população mais carente financeiramente, incapaz de mobilizar grandes recursos para os tratamentos. Assim, a indústria farmacêutica, alienada à lógica lucrativa, necessita mudar de paradigma, já que os investimentos em pesquisa às doenças é sua responsabilidade.

Portanto, o investimento em pesquisa para combater as doenças tropicais negligenciadas é um dever de saúde pública, em que o governo é responsável. Em adição, a indústria farmacêutica também deve se mobilizar para desenvolver pesquisas.

1 No contemporaneidade, a maioria das sociedades que se inserem no modelo
2 capitalista é detida do oferecimento de serviços públicos e privados às
3 pessoas. Cabe ao disso interfluir de indivíduos, informações e suprimentos,
4 desengos negligenciados, típicos de países emergentes, podem se transmi-
5 tir ademais localidades globais. Nessa maner, fom combate-las é dar auxí-
6 lio à população que sofre desses flagelos, cabe ao governo e às indústrias far-
7 maceuticas investir em sua erradicação, pesquisas éticas e de conscientização.
8 Sob a luz do exposto, o Estado, de acordo com diversas Constituições
9 nacionais, tem o dever de promover o bem-estar de sua sociedade forneci-
10 mento de suprimentos e informações. Cabe ao disso, serviços básicos de saúde,
11 como o direito à vacinação e a serviços sanitários, só podem ser plena-
12 mente efetivados quando há investimento em pesquisas e fom de erra-
13 dicar infecções epidêmicas. Sem esse opção, a comunidade torna-se
14 vulnerável à contaminação e a ação do governo, tendo tardamento,
15 malo muitos indivíduos. Essa tarefa já assistida com a dingle no
16 Brasil, onde não pesquisas públicas para o fabricação de vacinas pre-
17 ferem quando o desengos se espalha por diversos reges. Logo, o inten-
18 timento governamental governamental tem antecédencia provine infecções.
19 Cabe ao disso que tanto é ético de seu função é a guia estabelece as
20 indústrias farmacêuticas também devem investir em pesquisas para comba-
21 ter desengos. Em locais distantes de centros urbanos ou com governo ins-
22 picientes, o setor privado pode prevenir transmissores e conscientizar os pes-
23 os, desenvolvendo ferramentas para a erradicação. Isso ocorre, por exem-
24 plo, em uma ilha de Cambodja, onde uma indústria farmacêutico mitou
25 que a gripe avária, modificada no local e que havia voltado, se tornou
26 se um caso de epidemia. Portanto, fom o barroamento de uma pos-
27 sível transmissão em escala global do desengos.
28 Em suma, em um mundo globalizado, o governo e as indústrias far-
29 maceuticas devem investir em pesquisas para a erradicação de desengos tra-
30 gicos negligenciados. Isso é implicado por seus funções sociais de
31 auxiliar a população e pelo conscientização necessária.

Na contemporaneidade, a maioria dos sociedades que se inserem no modelo capitalista é dotado do oferecimento de serviços públicos e privados às pessoas. Através desse inter fluxo de indivíduos, informações e suprimentos, doenças tropicais negligenciados, típica de países emergentes, podem se transmitir a demais localidades globais. Dessa maneira, para combatê-los e dar auxílio à população que sofre desses flagelos, cabe ao governo e às indústrias farmacêuticas investir em sua erradicação, por questões éticas e de conscientização.

Sob à luz do exposto, o Estado, de acordo com diversas Constituições Nacionais, tem o dever de prover o bem-estar de sua sociedade com o fornecimento de suprimentos e informações. A partir disso, serviços básicos de saúde como o direito à vacinação e a orientações sanitárias, só podem ser plenamente efetivados quando há investimento em pesquisas a fim de erradicar enfermidades epidêmicas. Sem esse apoio, o comunidade torna-se vulnerável à contaminação e a ação do governo, tomada tardeamente, mata muitos indivíduos. Essa situação foi assistida com o dengue no Brasil, onde pesquisas públicas para a fabricação de vacinas ocorreram quando a doença se espalhou por diversas regiões. Logo, o investimento governamental com antecedência previne enfermidades.

Ademais, no que tange à ética de sua função e à ajuda ao Estado, as indústrias farmacêuticas também devem investir em pesquisas para combater doenças. Em locais afastados de centros urbanos ou com governos ineficientes, o setor privado pode prevenir transmissões e conscientizar as pessoas, desenvolvendo fármacos para a erradicação. Isso ocorreu, por exemplo, em uma vila de Cambodia, onde uma indústria farmacêutica evitou que a gripe aviária, erradicada no local e que havia voltado, se tornasse um caso de epidemia. Portanto, houve o barramento de uma possível transmissão em escala global da doença.

Em suma, em um mundo globalizado, o governo e as indústrias farmacêuticas devem investir em pesquisas para a erradicação de doenças tropicais negligenciadas. Isso é explicado por suas funções sociais de auxílio à população e pela conscientização necessária.

1 Um estudo brasileiro divulgado no ano de 2023 concluiu que o investimento em pesquisas sobre
2 as Doenças Tropicais Negligenciadas, isto é, aquelas causadas por agentes microscópicos típicos de
3 locais de população vulnerável, não sofreu aumento desde o ano de 2004. Esse fato apenas reafir-
4 ma a negligência e o desinteresse tanto do Estado quanto das indústrias, em promover melhorias
5 na saúde da população de baixa renda. Nesse sentido, ^{em} vista de combater as DTN,
6 existe uma associação entre a indústria privada e o Estado é válida, uma vez que ^{as em-}
7 presas particulares possuem o capital e a tecnologia ^{o passo que} necessários ^{o passo que}, ^{o passo que} o Estado
8 possui a obrigação de promover ^{a saúde} pública.
9 Em primeira análise é preciso verificar como as indústrias farmacêuticas possuem o em-
10 gimento e o conhecimento necessário para combater as DTN. Nos últimos anos, as empresas
11 particulares do setor farmacêutico invadiram o mercado com diversos novos medicamen-
12 tos e, dentre os remédios desenvolvidos, diversos são voltados ao em-
13 tratamento da ansiedade. Apesar da eficácia desses remédios, o investimento em med-
14 dicamentos, como Zolpidem e Venlafaxine, demonstra que, apesar ^{do alto} do conhecimento que os
15 farmacêuticos possuem, e do grande potencial de desenvolver medicamentos, ^{o capital} a investi-
16ção é voltada a um público que ^{atinge} nesses me-
17 dísparo. Dessa forma, é necessário que o Estado invista em pesquisas, ^{o investimento} não
18 voltadas somente a um público de alta renda, mas também a uma população vuln-
19 erável que carece da tecnologia das empresas para ter seu sofrimento com as DTN mitigado.
20 Em segunda análise cabe ^{analisar} verificar como é função do Estado direcionar os
21 avanços desenvolvidos pela indústria à população coerente de assistência. Uma vez
22 que a indústria desenvolve pesquisas direcionadas ao combate das DTN, o Estado,
23 que possui papel de promover o acesso à saúde da população à saúde deve comprar
24 a tecnologia produzida e achar meios de levar de dor acessibilidade aos remé-
25 dios para a população. Além disso, cabe ao Estado promover o acesso ao sanea-
26 mento básico à toda população, ^{tendo} em vista que muitos dos agentes das
27 DTN se proliferam em locais sem esgotar encanado as águas tratadas, e
28 tendo como exemplo a esgoto acabam, dessa forma atingindo uma população
29 marginalizada. Portanto, cabe ao Estado ^{o que} direcionar investimentos básicos
30 no saneamento básico e garantir a compra e a distribuição dos medicamentos
31 à população.

32 Portanto, no que tange ao combate as Doenças Tropicais Negligenciadas, ^{uma das} cette a
33 sociedade público-privada se faz necessária para garantir saúde à população pobre.

Um estudo brasileiro divulgado no ano de 2023 concluiu que o investimento em pesquisas sobre as Doenças Tropicais Negligenciadas, (DTN), isto é, aquelas causadas por agentes infecciosos típicos de locais de população vulnerável, não sofreu aumento desde o ano de 2004. Esse fato apenas reafirma a negligência e o desinteresse tanto do Estado, quanto das indústrias, em promover melhorias na saúde da população de baixa renda. Nesse cenário, em vista de combater as DTN, uma associação entre a indústria privada e o Estado é válida, uma vez que as empresas particulares possuem o capital e a tecnologia necessários , ao passo que o Estado possui a obrigação de promover a saúde pública.

Em primeira análise é preciso verificar como as indústrias farmacêuticas possuem o dinheiro e o conhecimento necessário para combater as DTN. Nos últimos anos, empresas particulares do setor farmacêutico inovaram o mercado com diversos novos medicamentos e, dentre os remédios desenvolvidos, diversos são voltados ao emagrecimento ou ao tratamento da ansiedade. Apesar da eficácia desses remédios, o alto investimento nesses medicamentos, como Zolpidem e Venvanse, demonstra que, apesar do conhecimento que os farmacêuticos possuem e do grande potencial de desenvolver medicamentos, o capital investido é voltado para formular remédios que atinjam um público que detém dinheiro. Dessa forma, é necessário que a indústria invista em pesquisas não voltadas somente a um público de alta renda, mas também a uma população vulnerável que carece da tecnologia das empresas para ter seu sofrimento com as DTN mitigado.

Em segunda análise cabe analisar como é função de Estado direcionar os avanços desenvolvidos pela indústria à população carente de assistência. Uma vez que a indústria desenvolva pesquisas direcionadas ao combate das DTN, o Estado, que possui papel de promover o acesso da população à saúde deve comprar a tecnologia produzida e achar meios de dar acessibilidade aos remédios para a população. Além disso, cabe ao Estado promover o acesso ao saneamento básico à toda população, tendo em vista que muitos dos agentes das DTN se proliferam em locais sem esgoto encanado ou água tratada, e acabam, dessa forma atingindo uma população marginalizada. Portanto, cabe ao Estado direcionar investimentos básicos no saneamento básico e garantir a compra e a distribuição dos medicamentos à população.

Portanto, no que tange ao combate as Doenças Tropicais Negligenciadas, uma associação público-privada se faz necessária para garantir saúde à população pobre.

1 A ação social do Estado

2 Uma pesquisa realizada por instituições públicas sobre doenças tropicais negligenciadas constatou que não há um aumento de investimento por parte do Estado em políticas públicas para combater essas doenças. Diante desse cenário, é notório que esse espaço não está cumprindo seu papel de assegurar qualidade de vida à população brasileira. ~~Assim~~,
3 ~~Portanto~~, este é o Estado deve investir mais no combate às doenças tropicais negligenciadas, visto
4 que não só a propagação dessas infecções está relacionada à falta de infraestrutura
5 para populações pobres, mas também é dever desse instituição garantir a democracia.

6 A princípio, é válido ressaltar que doenças tropicais como malária, linhmanose, entre
7 outras afeções populares mais precárias devem à falta de infraestrutura. Diante desse cenário, é
8 necessário e acerto a saneamento básico, saúde e educação é a forma mais imediata de se
9 combater a proliferação dessas doenças. Essas medidas devem ser articuladas pelo Estado
10 por meio de políticas públicas e serem aplicadas antes mesmo que haja a criação de racismo
11 e ódio contra pessoas que o tratamento da doença, uma vez que não mais spico no espaço tem-
12 tido de propagação. Logo, é de extrema importância o engajamento do organismo estatal para
13 prevenir ~~as doenças tropicais~~ e erradicar as doenças tropicais.

14 Além disso, é notório que é necessário e investimento em pesquisas para combater as
15 doenças tropicais por parte do Estado para que haja uma sociedade mais democrática. Segun-
16 dia a filósofa Maria Anna, em "Caminhando à Filosofia", democracia não se caracteriza apenas por
17 um governo dividido em três poderes, voto direto e imprensa livre, mas sobretudo como um tra-
18 fôrme de cidadania, com igualdade como um direito de todos. No entanto, só mediante um que-
19 a população pobre é mais afetada pelas doenças tropicais negligenciadas, observa-se uma fal-
20 ta de acesso à cidadania por parte desse grupo. Desse modo, o Estado deve investir em pes-
21 quinas ~~que~~ combatendo essas infecções para garantir uma sociedade mais republicana, isto
22 é, com acesso, equivalente, à saúde.

23 Note-se, portanto, que o Estado deve investir em pesquisas para combater as doenças tro-
24 picais negligenciadas. Isso porque, a criação de políticas públicas de acesso à infra-
25 estrutura em comunidades mais precárias é uma forma de evitar a pro-
26 propagação dessas infecções. Além disso, é função desse espaço garantir a demo-
27 cracia, e esta apenas é assegurada com igualdade entre os cidadãos. Logo, a ação
28 social do Estado é política, pois negligencia apenas as problemáticas relacionadas a pobreza.

A cegueira seletiva do Estado

Uma pesquisa realizada por instituições públicas sobre doenças tropicais negligenciadas concluiu que não há um aumento do investimento por parte do Estado em políticas públicas para combater essas doenças. Diante desse cenário, é notório que esse órgão não está cumprindo seu papel de assegurar qualidade de vida à população brasileira. Contudo, cabe ao Estado desenvolver meios de combater as doenças tropicais negligenciadas, uma vez que não só a propagação dessas enfermidades está relacionada à falta de infraestrutura para populações pobres, mas também é dever dessa instituição garantir a democracia.

A princípio, é válido ressaltar que doenças tropicais como a malária, leishmaniose, entre outras afetam populações mais precárias devido à falta de infraestrutura. Diante desse cenário, garantir o acesso à saneamento básico, saúde e educação é a forma mais imediata de se combater a proliferação dessas doenças. Essas medidas devem ser asseguradas pelo Estado por meio de políticas públicas e serem aplicadas antes mesmo que haja a criação de vacinas e novos protocolos para o tratamento de doentes, uma vez que são mais eficazes no controle de propagação. Logo, é de extrema importância o engajamento de órgãos estatais para frear o avanço das doenças tropicais.

Além disso, é notório que é necessário o investimento em pesquisas para combater as doenças tropicais por parte do Estado para que haja uma sociedade mais democrática. Segundo a filósofa Marilena Chauí, em “Convite à Filosofia”, democracia não se caracteriza apenas por um governo dividido em três poderes, voto direto e imprensa livre, mas sobretudo como um regime de cidadãos, com igualdade como um direito de todos. No entanto, na medida em que a população pobre é mais afetada pelas doenças tropicais negligenciadas, observa-se uma falta de acesso à cidadania por parte desse grupo. Desse modo, o Estado deve investir em pesquisas de combate a essas enfermidades para garantir a sociedade mais republicana, isto é, com acesso, equivalente, à saúde.

Nota-se, portanto, que o Estado deve investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas. Isso porque, a criação de políticas públicas de acesso à infraestrutura em comunidades mais precárias é uma forma de conter a propagação desas enfermidades. Além disso, é função desse orgão garantir a democracia, e esta apenas é assegurada com igualdade entre os cidadãos. Logo, a cegueira do Estado é seletiva, pois negligencia apenas as problemáticas relacionadas à pobreza.

1 Doenças Tropicais negligenciadas são, por definição, aquelas consideradas endêmicas em países tropi-
2 caros mas economicamente subdesenvolvidos, ou seja, que apresenta um grande contingente de população pobre e que
3 são causadas por agentes infecciosos ou outros parasitas. No Brasil, essas doenças acometem milhões de pessoas
4 no ano e seguem sendo pouco pesquisadas, só que uma maioria das vezes as contagiações são de baixa rentabilidade.
5 Nesse contexto, percebe-se ^{uma} necessidade quanto ao investimento em pesquisas para o combate desses males, e isto
6 se deve ser suprida pelo Estado, uma vez que a indústria farmacêutica, guiada pela lógica capitalista de
7 lucro, não considera a aplicação de capital pela ausência de retorno. Com isso, reperce-se que cabe ao pa-
8 der público a disponibilização de verbas para garantir o avanço da ciência que melhora a qualidade de vida dos mís-
9 eris vulneráveis.

Quando o lucro passa a ser determinante na indústria farmacêutica, salvar mais vidas ou mesmo viver uma
questão econômica. Essa relação escorre pois a atuação dessa indústria extremamente importante para a garantia da
saúde é limitada pela lógica capitalista, mas, mais substituindo a imp. total, no invés de investir dinheiro no
que é ~~o~~ mais precioso com a infância social de auxílio, esse capital se redireciona para pesquisas mais li-
cretivas, mesmo que não apresentem valor humanitário considerável. No entanto, esse olhar meramente econômico
para a medida faz ~~que~~ ^{com que} decisões que opõem populações mais pobres sejam negligenciadas pe-
la infraestrutura de qualidade desse setor da saúde, afetando, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde)cer-
ca de um bilhão de pessoas que são deixadas de lado pelo olhar excessivo no lucro. Desse modo, o poder pú-
blico deve providenciar recursos para combater essas imprevisões, visto que o capital privado não vai.

19 Ao propor constitucionalmente a garantia de direitos a saúde, o Estado compromete-se com atender a contingência populacional como um todo, atribuindo assim a necessidade de investir no controle dessas doenças. Isso porque
20 uma grande parcela da população é impactada todos os anos e segue sendo ignorada pela instituição estatal em
21 cumprir com aquilo que é sua função. Segundo um estudo brasileiro de março de 2023, a questão disponibilizável para investimentos em instituições públicas que pesquisam sobre doenças negligenciadas (DTN) dimi-
22 nuiu de 2004 para 2020, representando um dessejo ainda maior do que queria zelar por toda a popu-
23 larção. Com a estagnação, populações vulneráveis ^{continuam} sendo afetadas pelas doenças que incapacitam e de-
24 matam pessoas. Tudo ao arroio. Logo, evidencia-se que é preciso investir no combate das DTN's.

27 Período, para clara que ~~o~~^{cote} Estado investir em pesquisas para combater desejos tropicais negligenciados.
28 Essa subpreço-se para a indústria farmacêutica, que exclusivamente negocia que lhe é vantajoso.
29 Ignora esse tipo de desejos, os que apelam pobres. ~~Além disso,~~ o ~~que~~ oporão ~~estatal~~ que ~~que~~. Ademais, é
30 dever da estata a garantia dogmata constitucionalmente presso.

Doenças tropicais negligenciadas são, por definição, aquelas consideradas endêmicas em países tropicais majoritariamente subdesenvolvidos, ou seja, que apresenta um grande contingente de população pobre e que são causados por agentes infecciosos ou outros parasitas. No Brasil, essas doenças afetam milhões de pessoas no ano e seguem sendo pouco pesquiados, só que na maioria das vezes os contagiados são de baixa renda. Nesse contexto, percebe-se uma necessidade quanto ao investimento em pesquisas para o combate desses males, e essa deve ser suprida pelo Estado, uma vez que a indústria farmacêutica, pautada pela lógica capitalista do lucro, não considera a aplicação de capital pela ausência de retorno. Com isso, reforça-se que cabe ao poder público a disponibilização de verbas para garantir o avanço da ciência que melhora a qualidade de vida dos mais vulneráveis.

Quando o lucro passa a ser determinante na indústria farmacêutica, salvar mais vidas ou menos vira uma questão econômica. Essa relação ocorre pois a atuação dessa indústria extremamente importante para a garantia da saúde é limitada pela lógica capitalista, isto é, ao invés de investir dinheiro naquilo que atenderá mais pessoas com o intuito social de ajudar, esse capital se redireciona para pesquisas mais lucrativas, mesmo que não apresentem valor humanitário considerável. No entanto, esse olhar meramente econômico para a medicina faz com que doenças que afigem populações mais pobres sejam negligenciadas pela infraestrutura de qualidade desse setor da saúde, afetando, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) cerca de um bilhão de pessoas que são deixadas de lado pelo olhar ostensivo ao lucro. Deste modo, o poder público deve providenciar recursos para combater essas infecções, visto que o capital privado não vai.

Ao propor constitucionalmente a garantia do direito à saúde, o Estado compromete-se em atender o contingente populacional como um todo, atribuindo assim a necessidade de investir no controle dessas doenças. Isso porque uma grande parcela da população é infectada todos os anos e segue sendo ignorada pela ineficiência estatal em cumprir com aquilo que seria sua função. Segundo um estudo brasileiro de março de 2023, a quantia disponível para investimentos em instituições públicas que pesquisam sobre doenças tropicais negligenciadas (DTN) diminuiu de 2004 para 2020, representando um descaso ainda maior daquele que deveria zelar por toda a população. Com a estagnação, populações vulneráveis continuam sendo afetadas pelas doenças que incapacitam e matam pessoas todos os anos. Logo, evidencia-se que é dever estatal investir no combate das DTN's.

Portanto, fica claro que cabe ao Estado investir em pesquisas para combater doenças tropicais negligenciadas. Isso justifica-se pois a indústria farmacêutica, focada exclusivamente naquilo que lhe é rentável, ignora esse tipo de doenças, as que afetam pobres. Ademais, é dever do estado a garantia daquilo constitucionalmente previsto.

1 Segundo os principais da bioética, a medicina tem desde sempre buscado beneficiar o
2 maior número de indivíduos, tratando-se de fazer equilíbrio. A justiça e a bene-
3 plicência que regem essas condutas não fundamentam prioridades ou cuidados com a
4 saúde da população de forma ética. No entanto, isso não existe na sociedade atual,
5 visto que há grande negligéncia das doenças tropicais consideradas endêmicas
6 em populações de baixa renda, como malária, dengue e zika vírus.
7 Assim disse, vale ressaltar que existe uma ignorância da indústria farmacêuti-
8 ca para com as doenças tropicais, que se dá pelo tipo de vítima que elas encaram.
9 Isto é, elas ^{são} mais facilmente associadas com a falta de saneamento básico, afetam
10 principalmente a população pobre das cidades, já que ^{ela} comumente vive em pésimas condi-
11 ções sanitárias como as presentes ^{no} favelas. Por conta disso, essas enfermidades não
12 apresentam impenetrável resistência para as cenas investidas em combate-las. Este ami-
13 rio pode ser explicado pelo teor desenvolvido pelo filósofo michel Foucault, que diz que todo
14 discurso visa a manutenção de um status quo, uma vez que a indústria farmacêutica
15 opta por investir em pesquisas de doenças que lhe trarão retorno financeiro. Isso foi
16 compreendido na pandemia de covid-19, em que como a doença afetava os ricos, o mundo
17 todo se esforçou para a criação da vacina, que permaneceu em tempo recorde. Em contrapartida,
18 doenças como dengue e malária não tiveram aumento ressignificativo em mais de 15 anos.
19 Além disso, segundo a constituição federal de 1988, cabe ao Estado garantir a
20 saúde à saúde de todos, independentemente de renda, gênero ^{de} religião. Assim, a negli-
21 gência dessas doenças tropicais se mostra como uma atitude inconstitucional, já que o
22 órgão público não tem uma ética consolidada para o enfrentamento de doenças
23 como zika vírus, dengue e malária. consequentemente, essas enfermidades
24 se proliferam e tiram a vida de milhares de pessoas, como no caso da malária, que é
25 a doença tropical que mais mata pessoas de todo o mundo, e, ainda assim, per-
26 manece sem investimentos para a criação de tratamentos e rubricações de remédios.
27 Concluindo-se essa análise, emenderia - se que cabe tanto a indústria farma-
28 cêutica como ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais
29 ressignificadas. Há a vista que suas faltas de investimento são centrais ~~para~~ para o fun-
30 cionamento do Biético, como também é da conta da República porque ~~que~~ tal como Foucault
31 diz os discursos ^{vivendo} a manutenção de status quo. Assim, o Estado e a indústria
32 farmacêutica devem garantir o acesso igualitário ~~à~~ de todos os indivíduos à
33 saúde e não apenas da elite.

Segundo o princípio da Bioética, a medicina sempre deve buscar beneficiar o maior número de indivíduos, tratando-os de forma equalitária. A justiça e a beneficência que regem essas condutas são fundamentais para nortear os cuidados com a saúde da população de forma ética. No entanto, isso não ocorre na sociedade atual, visto que há grande negligência das doenças tropicais consideradas endêmicas em populações de baixa renda, como malária, dengue e esquistossomose.

Acerca disso, vale ressaltar que existe uma ignorância da indústria farmacêutica para com as doenças tropicais, que se dá pelo tipo de vítimas que elas encontram. Isto é, essas doenças são normalmente associadas com a falta de saneamento básico e afetam principalmente a população pobre das cidades, já que ela comumente vive em péssimas condições sanitárias como as presentes nas favelas. Por conta disso, essas enfermidades não apresentam importância suficiente para as elites investirem em combatê-las. Esse cenário pode ser explicado pela tese desenvolvida pelo filósofo Michael Foucalt, que diz que todo discurso visa a manutenção de um status quo, uma vez que a indústria farmacêutica opta por investir em pesquisas de doenças que lhe trarão retorno financeiro. Isso foi comprovado na pandemia de Covid-19, em que como a doença afetava os ricos, o mundo todo se esforçou para a criação da vacina, que foi desenvolvida em tempo recorde. Em contrapartida, doenças como dengue e malária não tiveram aumento nos investimentos em mais de 15 anos.

Além disso, segundo a Constituição Federal de 1988, cabe ao Estado garantir o acesso à saúde de todos os cidadãos, independentemente de renda, gênero ou religião. Assim, a negligência das doenças tropicais se mostra como uma atitude inconstitucional, já que o órgão público não tem uma política consolidada para o enfrentamento de doenças como esquistossomose, leishmaniose e malária. Consequentemente, essas enfermidades se proliferam e tiram a vida de milhares de pessoas, como no caso da malária, que é a doença tropical que mais mata pessoas ao redor do mundo, e, ainda assim, permanece sem investimentos para a criação de tratamentos e fabricação de remédios.

Concluindo-se essa análise, evidencia-se que cabe tanto à indústria farmacêutica como ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas. Haja vista que suas faltas de investimento vão contra os princípios da Bioética, como também os da Carta da República porque tal como Foucalt diz os discursos visando a manutenção dos status quo. Assim, o Estado e a indústria farmacêutica devem garantir o acesso igualitário de todos os indivíduos à saúde e não apenas da elite.

1 As doenças Tropicais negligenciadas (DTN) são aquelas que infectam ~~mais~~^{mais de} pessoas que vivem
2 em regiões tropicais e não possuem cura ^{Ainda} que sejam extremamente comuns, sobretudo no
3 Brasil, elas não possuem os investimentos necessários para alcançar tratamentos. Assim, cabe
4 ao Estado investir em pesquisas para combate as doenças tropicais negligenciadas; uma
5 vez que elas não contemplam os interesses da iniciativa privada e fazem parte das obrigações e responsabilidades do Estado.
6 Os ^{interesses} investidores da iniciativa privada não se engajam no investimento em pesquisas
7 a respeito das DTN. Com isso, elas vêm com riscos em regiões com altos índices de pobreza,
8 tais como a região Norte do Brasil e muitos países do continente africano, as indústrias ~~privadas~~
9 A não investem nela, segundo a lógica de mercado capitalista. Nessa perspectiva, de acordo
10 com Sival Brandão, pesquisador da Fiocruz, as indústrias de capital privado não têm o
11 sentido de lucro com essas doenças, pois falam de investimento e não trazem retorno, e
12 que as afeta pessoas pobres. Desse modo, a total responsabilidade dos investimentos com
13 sobre o Estado, uma vez que a elas são relevantes os lucros neste âmbito.
14 Ademais, é obrigação do Estado garantir a saúde de sua população, o que inclui
15 investir na saúde de todos os moradores e moradoras. Ainda que atualmente existam in-
16 vestimentos desse mesmo tipo, os quais geraram, por exemplo, a vacina da Dengue em
17 2023, elas são desorganizadas e dispersas. Nesse caso, segundo Gabriel Melo, um
18 pesquisador da Universidade de Brasília, as políticas implementadas pelo Estado de-
19 veem ser mais fortemente consolidadas para se alcançar tratamentos à telas
20 das DTN. Com isso, muitas dessas doenças continuam sem possibilidade de cura, como
21 o caso da Malária e da Esquistosomose, e que obriga as hospital a utilizar
22 tratamentos infeciosos e invasivos no tratamento delas. Isto compromete a importância do
23 Estado em investir nessas doenças, para oferecer melhores de sua população ^{de tratamento} ~~de~~
24 ~~de~~ qualquer tipo de doença.
25 Portanto, o Estado é responsável por ~~com~~ ^{por} investir em pesquisas sobre
26 e combate à doenças tropicais negligenciadas, já se é, por exemplo, a indústria médica su-
27 mede não traz retorno financeiro ~~para~~ ~~com~~ suas pesquisas, ~~é~~ desisto do
28 fato de infectarem pessoas mais pobres. Além disso, é dever do Estado proteger o direito
29 de todos a viverem saudáveis, e conferindo uma boa saúde, a qual deve ser fe-
30 mia de investimentos ~~no~~ ~~de~~ no combate à doenças.
31
32
33

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são aquelas que infectam muitas pessoas que vivem em regiões tropicais e não possuem cura. Ainda que sejam extremamente comuns, sobretudo no Brasil, elas não possuem os investimentos necessário para alcançar tratamentos. Assim, cabe ao Estado investir em pesquisas para combater as doenças tropicais negligenciadas, uma vez que elas não contemplam os interesses da iniciativa privada e fazem parte das obrigações e responsabilidades do Estado.

Os interesses das iniciativas privadas não se enquadram no investimento em pesquisas a respeito das DTN. Como essas doenças são comuns em regiões com altos índices de pobreza, tais como a região Norte do Brasil e muitos países do continente africano, as indústrias tendem a não investir nelas, segundo a lógica do mercado capitalista. Nessa perspectiva, de acordo com Sinval Brandão, pesquisador da Fiocruz, as indústrias de capital privado não têm perspectiva de lucros com essas doenças, pois teriam de investir muito e não teriam retorno, o que as afasta dessas pesquisas. Desse modo, a total responsabilidade dos investimentos cai sobre o Estado, uma vez que a ele não são relevantes os lucros nesse âmbito.

Ademais, é obrigação do Estado garantir a saúde de sua população, o que inclui investir na solução de todos os males que os acometem. Ainda que atualmente existam investimentos dele nessa área, os quais geraram, por exemplo, a vacina da Dengue em 2023, eles são desorganizados e diminutos. Nesse viés, segundo Gabriela Melo, uma pesquisadora da Universidade de Brasília, as políticas implementadas pelo Estado deveriam ser mais fortemente consolidadas para se alcançar tratamentos à todas as DTN. Com isso, muitas dessas doenças continuam sem perspectiva de cura, como é o caso da malária e da esquistossomose, o que obriga os hospitais a utilizarem tratamentos ineficazes e arcaicos de tratamento delas. Isso comprova a importância do Estado em investir nessas doenças, para oferecer métodos de sua população se tratar de qualquer tipo de doença.

Portanto, o Estado é o responsável por criar e investir em pesquisas para o combate à doenças tropicais negligenciadas. Isso se dá, pois a indústria médica privada não teria retorno financeiro com essas pesquisas, devido ao fato de infectarem pessoas mais pobres. Além disso, é dever do Estado proteger o povo de todas e qualquer doença, o conferindo uma boa saúde, a qual deve vir por meio de investimentos no combate à doenças.

1 Malária, doença de Chagas e leishmaniose são alguns exemplares de doenças tropicais
2 negligenciadas (DTN) — efeméridades causadoras por parente ou agentes infecções considerados
3 endêmicas em populações de baixo rendo. Em alguns países, a exemplo do Brasil, tais doen-
4 ças afetam e matam milhares de pessoas, sobretudo aquelas que vivem em situação com baixo
5 acesso a saneamento básico, saúde e educação. Assim, apesar de um avanço mais
6 rápido e fácil com a infraestrutura do setor formal, cabe ao Estado o investimen-
7 to em pesquisas para o combate das DTN, condizendo o público afetado além das
8 deveres (deveres) daquele.

9 Em primeiro análise, entao o desenvolvimento de tratamentos e pesquisas poderia
10 quase ser mais efetivo se feito pelo setor formal, possivelmente tal recurso não se-
11 riaria acessível à população de fato afetada pelas DTN, isto é, a população de baixo rendo. Apesar
12 (então) Os médicos e profissionais de saúde devem seguir o preceito de Hipócrates, pai da no-
13 dica, que conceituou a necessidade de garantir a saúde dos pacientes como prioridade. Tal pre-
14 crite (não engadido) na seduzir os profissionais da indústria de remédios. Isso porque estes
15 têm interesse ligado principalmente ao setor lucrativo, e não no bem-estar social. Dessa ma-
16 nera, se fator pelo setor formal, os remédios e tratamentos ligados às efeméridades em questão
17 teriam gravemente um alto valor no mercado, o que não seria condizente com a situação
18 financeira da população afetada. Com isso, perde-se que, mesmo se as empresas formais tiverem in-
19 vestimento em pesquisas para o combate das DTN, o tratamento das DTN negligenciadas, como a ma-
20 lória dessas continuariam sendo endêmicas na população pobre, que não tem como pagar pelos
21 tratamentos.

22 Ademais, a instituição Estatal tem o dever de garantir a qualidade de vida de sua
23 população. Isso porque na Constituição brasileira, por exemplo, tanto é que o governo a man-
24 tenha de garantir a saúde, ou seja, a saúde, dos cidadãos da nação. Nesse cenário, ao deixar de investir
25 (em políticas que agrantam a fim de) DTN, que afeta muita indígena brasileira, o Estado funciona como
26 (instituição) Zumbi, isto é, de acordo com Zygmunt Bauman, não cumpre o papel que lhe é estabelecido. Assim,
27 percebe-se que o investimento de pesquisas direcionadas às doenças tropicais negligenciadas,
28 que deve ser como objetivo a melhoria na qualidade de vida da população, é um dever do
29 próprio Estado.

30 Logo, perde-se que, apesar de mais rápidos se feitos pelo setor formal, as
31 pesquisas relacionadas às DTN (deverem) ser feitas pelo Estado para que deixem de ser, de
32 fato, endêmicas. Com isso, a população de baixo rendo poderá ter seu direito a qualidade de vida (e)
33 (física) garantido, e o Estado deixará de funcionar como instituição Zumbi.

Malária, Doença de Chagas e leishmaniose são alguns exemplos de doenças tropicais negligenciadas (DTN) - enfermidades causadas por parasitas ou agentes infecciosos considerados endêmicos em populações de baixa renda -. Em alguns países, a exemplo do Brasil, tais doenças afetam e matam milhares de pessoas, sobretudo aquelas que vivem em situações com baixo acesso a saneamento básico, saúde e educação. Apesar de um avanço mais rápido e fácil com a infraestrutura da indústria farmacêutica, cabe ao Estado o investimento em pesquisas para o combate das DTN, considerando o público afetado além dos deveres daquele.

Em primeira análise, embora o desenvolvimento de tratamentos e pesquisas pudessem ser mais efetivos se feitos pela indústria farmacêutica, possivelmente tais recursos não seriam acessíveis a população de fato afetada pelas DTN, isto é, a população de baixa renda. Apesar os médicos e profissionais da saúde devessem seguir o postulado por Hipócrates, pai da medicina, que conceitua a necessidade de garantir a saúde dos pacientes como prioridade, tal preceito não se enquadra na redidade dos profissionais da indústria de remédios. Isso porque essa têm interesses ligados principalmente ao retorno lucrativo, e não ao bem-estar social. Dessa maneira, se feitos pelo indústria, os remédios e tratamento ligados as enfermidades em questão teriam provavelmente um alto valor no mercado, o que não seria condizente com a situação financeira da população afetada. Com isso, percebe-se que, mesmo se as empresas farmacêuticas investissem em pesquisas para o tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas, como a malária, essas continuariam sendo endêmicas na populações pobres, que não tem como pagar pelos tratamentos.

Ademais, a instituição Estatal tem o dever de garantir a qualidade de vida de sua população. Isso porque na Constituição brasileira, por exemplo, constata-se como obrigação do governo a manutenção do bem-estar físico, ou seja, a saúde, dos cidadãos da nação. Nesse cenário, ao deixar de investir em políticas que garantam o fim das DTN, que afeta muitos indivíduos brasileiros, o Estado funciona como Instituição Zumbi, isto é, que de acordo com Zigunt Bauman, não cumpre o papel que lhe fora estabelecido. Assim, percebe-se que o investimento de pesquisas direcionadas as doenças tropicais negligenciadas, que deve ter como objetivo a melhoria na qualidade de vida da população, é um dever do órgão estatal.

Logo, percebe-se que, apesar de mais rápidos se feitos pela indústria farmacêutica, as pesquisas relacionadas as DTN devem ser feitas pelo Estado para que deixem de ser, de fato, endêmicas. Com isso, a população de baixa renda poderá ter seu direito a qualidade de vida garantida e o Estado deixará de funcionar como instituição Zumbi.

1 Saldo de mortes

2 Negligenciar é como um cego que escolheria ser cego porque na negligê-
3 cia sua consciência - o que ilhe correce iniciativa de mudança. Esse é o
4 caso de doenças tropicais como esquistosose e leishmaniose que at-
5 tingem uma população vulnerável pela pobreza e, por isso, não negligen-
6 ciadas. Faz-se culpada dessa situação de emissão a indústria farmacéu-
7 tica junto à cumplicidade do Estado, aos quais caberiam investimentos
8 em pesquisa para reverter tal contexto.

9 À princípio, a negligência se deve ao público - alto ^{dos} de possíveis produ-
10 tos de investimentos em tratamento e prevenção, que não consegue dar um
11 retorno lucrativo. A população acometida pelas doenças tropicais negli-
12 genciadas não pessoas as quais foi privado o acesso a saneamento ba-
13 rico e que o rendido mensal pouco é suficiente para os manterem sobrevi-
14 videntes. Assim, não teriam como bancar um tratamento que se pretende fa-
15 zer lucrativo para o setor farmacêutico e, portanto, este se contenta ver-
16 ganhosamente em oferecer cuidados antigos, com baixa eficiência e com rea-
17 ções adversas, perpetrando a condição negligenciada não apenas de uma
18 doença mas de toda uma população.

19 Responsabilidade disso recai no Estado, que parece optar por uma
20 política de morte à financeirar pesquisas que salvariam vidas. Esse é
21 um exemplo ^{de} que seria a necropolítica conceito desenvolvido pelo pa-
22 rodor africano Mbete, a qual seria uma forma de gerenciar a miséria a-
23 través da morte. Por isso do Estado ser címplice da inação da indús-
24 tria farmacêutica: ao invés de ~~exercer~~ seu dever de proteção à ci-
25 dade, cobrando ou financeirando a Farmácia, ele opta pela cegueira.

26 Sendo assim, as doenças tropicais negligenciadas permitem negligen-
27 ciadas por escolha do setor farmacêutico e do Estado. A eles caberia
28 o dever de investir em pesquisas para combati-las mas parecem estar
29 comodos sendo os cegos que são cegos puramente por não escolher di-
30 ferente. O saldo dessa escolha são milhões de seres humanos incapa-
31 citados ou, ainda, mortos.

Saldo de Mortes

Negligenciar é como um cego que escolheria ser cego. Porque na negligência há consciência - o que lhe carece é iniciativa de mudança. Esse é o caso de doenças tropicais como esquistossomose e leishmaniose que atingem uma população vulnerável pela pobreza e, por isso, são negligenciadas. Faz-se culpado dessa situação de omissão a indústria farmacêutica junto a cumplicidade de Estado, aos quais caberiam investimentos em pesquisa para reverter tal contexto.

À princípio, a negligência se deve ao público-alvo dos possíveis produtos de investimentos em tratamento e prevenção, que não como dar um retorno lucrativo. A população acometida pelas doerças tropicais negligenciadas são pessoas as quais foi privado o acesso a saneamento básico e que a renda mensal pouco é suficiente para os manterem sobrevidentes. Assim, não teriam como bancar um tratamento que se pretende fazer lucrativo para o setor farmacêutico e, portanto, este se contenta vergonhosamente em oferecer cuidados antigos, com baixa eficiência e com reações adversas, perpetrando a condição negligenciada não apenas de uma doença mas de toda uma população.

Responsabilidade disso recai no Estado, que parece optar por uma política de morte à financiar pesquisas que salvariam vidas. Esse é um exemplo do que seria a necropolítica corceito desenvolvido pelo pensador africano Mbebe, a qual seria na forma de gerenciar a miséria através da morte. Por isso do Estado ser cúmplice da inação da indústria farmacêutica ao invés de exercer seu dever de proteção à cidadania, cobrando ou financiando a farmácia, ele opta pela cegueira.

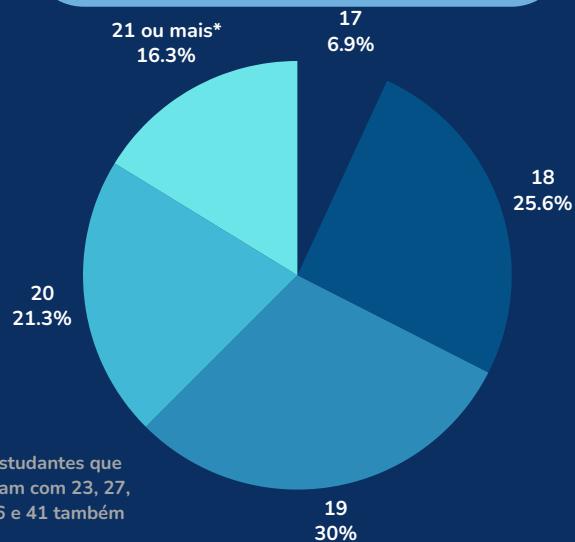
Sendo assim, as doenças tropicais negligenciadas persistem negligenciadas por escolha do setor farmacêutico e do Estado. A eles caberia o dever de investir em pesquisas para combatê-las mas parecem estar cômodos sendo os cegos que são cegos puramente por não escolher diferente. O saldo dessa escolha são milhões de seres humanos incapacitados ou, ainda, mortos.

Estatísticas da Turma

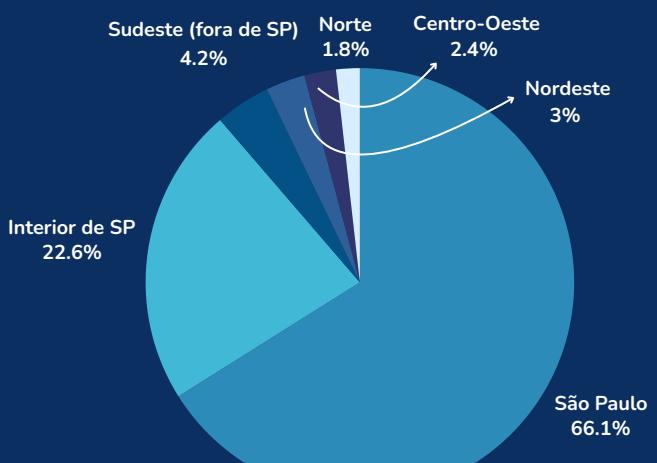
*Houve 93% de adesão da turma no projeto.

Censo da Turma

Com quantos anos você passou no vestibular da Santa Casa?



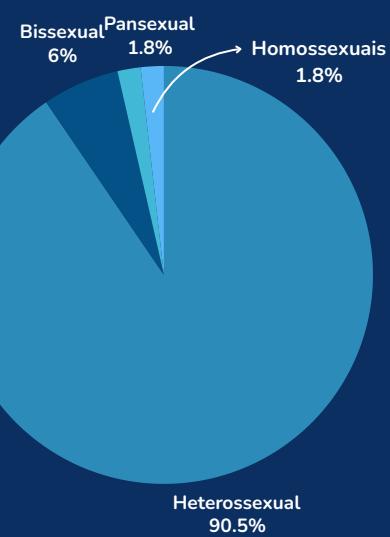
De onde você é?



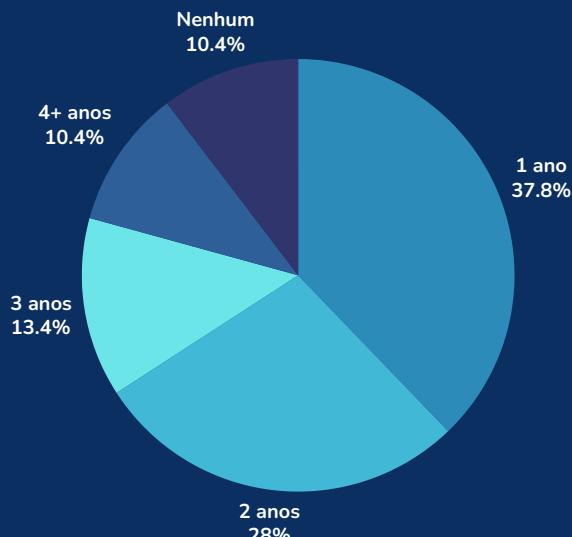
Gênero



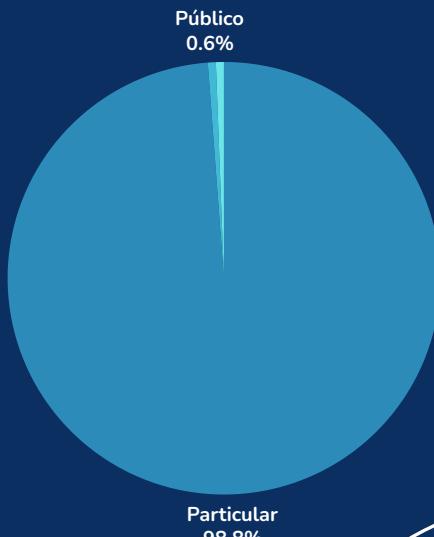
Orientação sexual



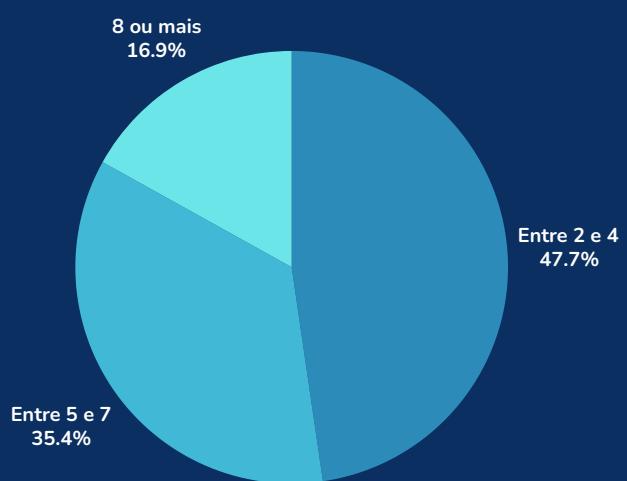
Quantos anos de cursinho você fez?



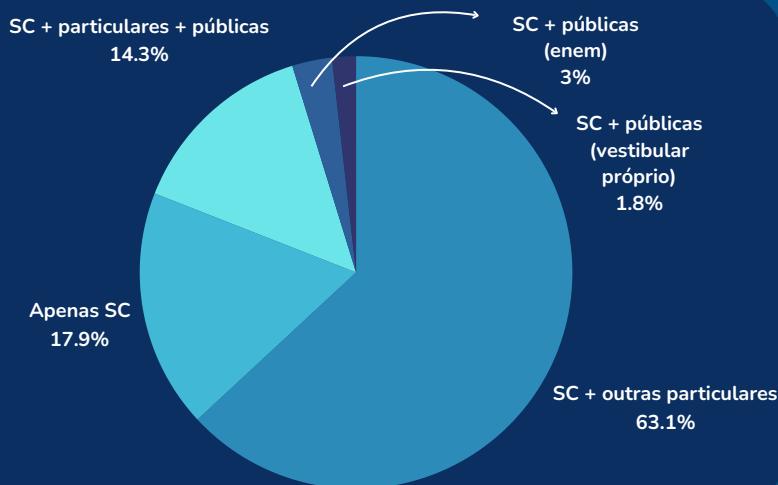
Fez ensino médio em colégio particular ou público?



Quantos vestibulares prestou em 2023?



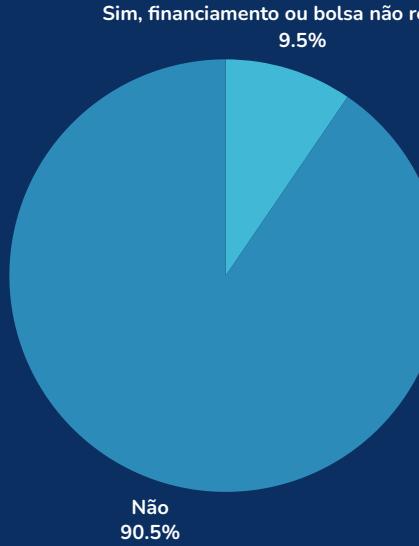
Em quais outras faculdades foi aprovado?



Fez segunda fase de alguma pública?

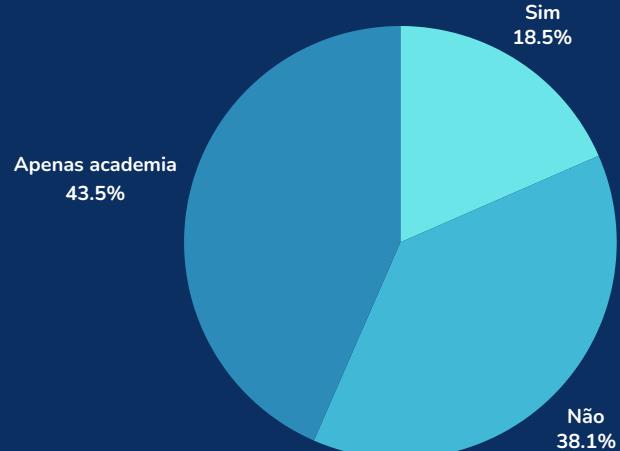


Foi buscar auxílio financeira para se manter na Santa?

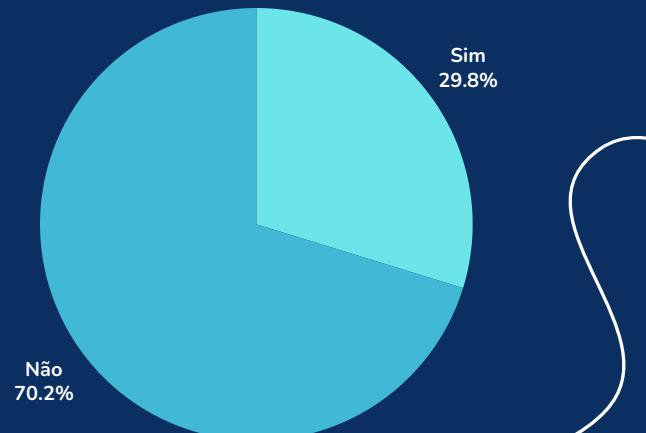


Preparação para o vestibular

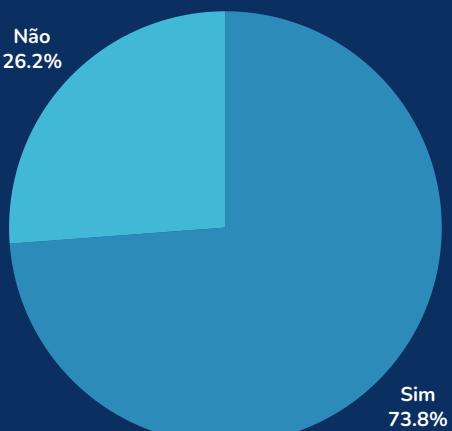
Praticava algum esporte em 2023?



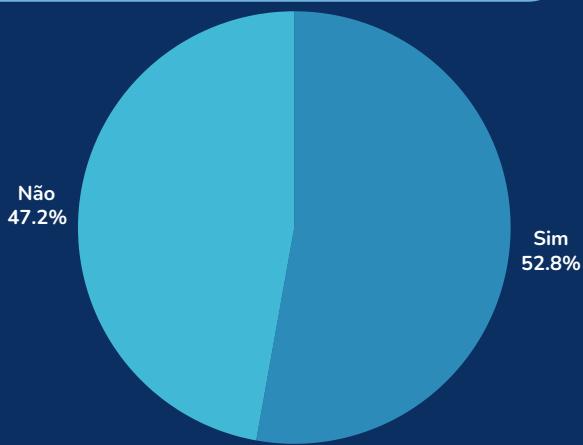
Desligou-se das redes sociais (ainda que por apenas um período do ano)?



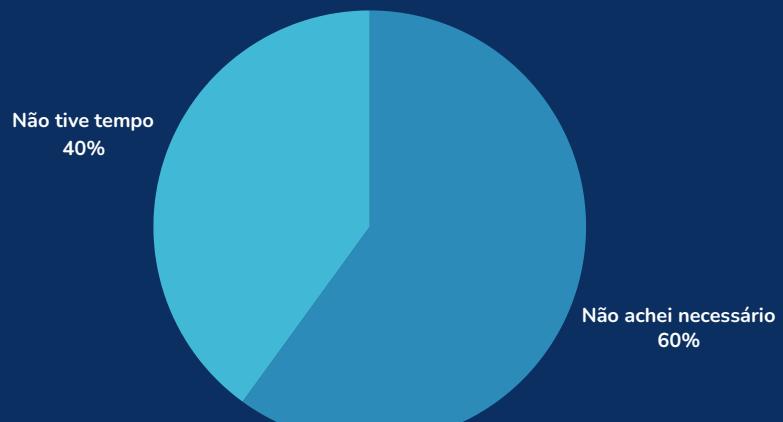
Teve problemas com ansiedade?



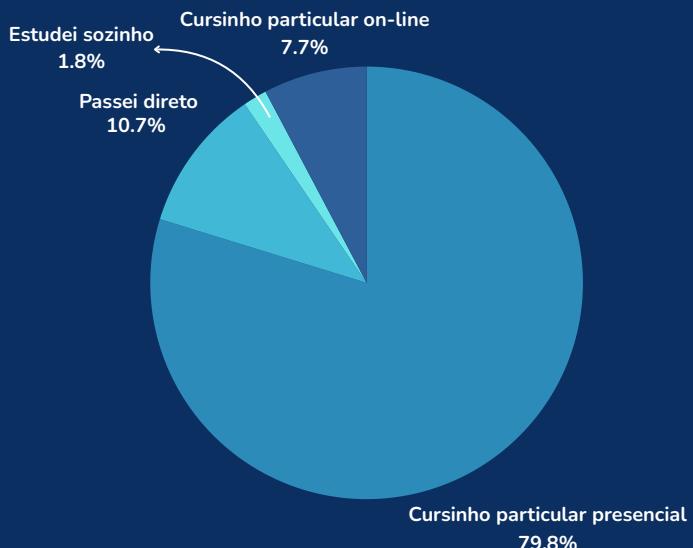
Se teve problemas com ansiedade, fez acompanhamento psicológico?



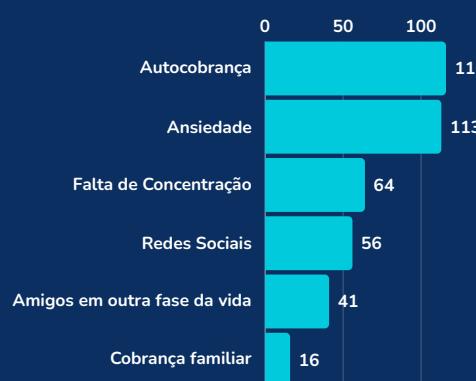
Se teve problemas com ansiedade, mas não fez acompanhamento psicológico, qual foi o principal motivo?



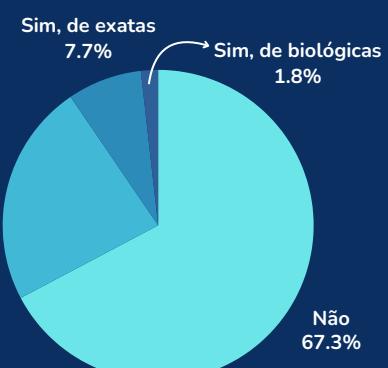
Como se preparou para a prova?



Quais dessas questões atrapalharam seus estudos?



Fez algum curso de reforço?



Fez outra graduação?



Opcões de bolsas de estudos

Cota social pelo vestibular

O vestibular da Santa Casa fornece 5 vagas para candidatos de Cota Social, com isenção de 100% da mensalidade. Os pré-requisitos e demais informações estão detalhados no edital do vestibular de 2025, que vocês podem conferir clicando no link abaixo!

bit.ly/editalsanta

Bolsas de Estudos

As outras bolsas de estudos disponíveis são destinadas aos estudantes que cursaram 2 semestres do curso. Elas são regidas por um edital próprio, onde constam os pré-requisitos e as documentações necessárias para a abertura do pedido. Esses editais são disponibilizados anualmente, em geral entre agosto e novembro referente à bolsa vigente no ano seguinte.

BOLSA DO FUNDO AREGUÁ

- Restituível: é oferecida mediante pagamento posterior do valor coberto pela porcentagem de bolsa.
- O percentual de bolsa é variável. Para 2024, foram oferecidas bolsas de até 50%.
- Leva em consideração, principalmente, a condição socioeconômica, a história pessoal e o perfil do aluno, além de currículo e notas.
- Os pré requisitos são: renda familiar mensal bruta de até 16 salários mínimos; média geral de notas acima de 8 no período letivo; frequência acima de 90% nas aulas.

BOLSA FILANTRÓPICA FAVC

- Não restituível: não há cobranças posteriores
- Os percentuais de bolsas são pré definidos de 50% ou 100%, a depender da comprovação de renda.
- Leva em consideração o perfil social, que envolve patrimônios e padrões de consumo, e o perfil econômico, que envolve renda familiar.
- Os pré requisitos são: para bolsas de 50%, renda familiar per capita de até 3 salários mínimos; para bolsas de 100%, renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimos.
- Não contempla candidatos que possuem outra graduação no Ensino Superior.



Financiamento estudantil

Outra opção, para os estudantes que não se encaixam nos pré requisitos das bolsas de estudos ofertadas, é o financiamento estudantil com banco. Esses podem ser feitos desde o primeiro semestre, com um mês de antecedência ao mês vigente, a partir das seguintes instituições financeiras:



BRADESCO

- O financiamento é feito por semestre.
- O primeiro semestre é parcelado em 12x para ser pago no ano vigente.
- Taxa de juros é de 2% ao mês (2024) em cima do valor da mensalidade.
- O segundo semestre é parcelado em mais 12x para ser pago no ano seguinte também a 2% ao mês.
- Ou seja, 1 ano (2 semestres) de faculdade é pago em 2 anos.
- Se o financiamento for feito desde o 1º ano, o devedor continua pagando durante 5 anos após formado.



SANTANDER

Para mais informações, entre em contato com qualquer agência do banco.

CONTATOS INSTITUCIONAIS:

Central de bolsas FCMSCSP:
centraldebolsas@fcmsantacasasp.edu.br

Posto de Atendimento Bancário (PAB) do Bradesco
da Santa Casa pelos telefones:
(11) 3361-6858 / (11) 2176-7648

*Informações obtidas com base no documento feito pela Permanência Estudantil da gestão atual do Centro Acadêmico Manuel de Abreu (C.A.M.A)



Órgãos e Extensões

Ligas Acadêmicas

Na Santa, temos mais de 40 ligas que possibilitam o aprofundamento em temas de diversas áreas. Todos podem participar livremente, sem passar por processo seletivo, e estando em qualquer período do curso!

1. Liga de Anestesiologia e Dor
2. Liga de Aparelho Digestivo
3. Liga de Cardiologia Médica
4. Liga de Cirurgia Cardiovascular
5. Liga de Cirurgia de Cabeça e PESCOÇO
6. Liga de Cirurgia de Emergência e Trauma (LECE)
7. Liga de Cirurgia do Tórax
8. Liga de Cirurgia Geral
9. Liga de Cirurgia Minimamente Invasiva
10. Liga de Cirurgia Plástica
11. Liga de Clínica Médica
12. Liga de Diabetes
13. Liga de Diagnóstico por Imagem
14. Liga de Endocrinologia
15. Liga de Epidemiologia
16. Liga de Fisiatria e Acupuntura
17. Liga de Ginecologia (GECLAN)
18. Liga de Genética
19. Liga de Hematologia
20. Liga de Infectologia
21. Liga de Dermatologia (LIDERMA)
22. Liga de Medicina de Emergência
23. Liga de Medicina do Esporte
24. Liga de Medicina do Sono
25. Liga de Medicina Intensiva
26. Liga de Morfologia
27. Liga de Neonatologia
28. Liga de Neurociência
29. Liga de Neurocirurgia
30. Liga de Neurologia
31. Liga de Oftalmologia
32. Liga de Oncologia Clínica
33. Liga de Ortopedia de Traumatologia Pediátrica
34. Liga de Otorrinolaringologia
35. Liga de Patologia
36. Liga de Pediatria e Puericultura
37. Liga de Propedêutica
38. Liga de Psicanálise
39. Liga de Psicofarmacologia
40. Liga de Psiquiatria
41. Liga de Técnica Cirúrgica
42. Liga de Transplante de Órgãos
43. Liga de Trauma Ortopédico
44. Liga de Urologia

CAMA

(Centro Acadêmico Manoel de Abreu)



O Centro Acadêmico Manoel de Abreu (CAMA) é um órgão de máxima representação estudantil!

O papel do CAMA é:

- Estabelecer um canal de comunicação direto com os alunos e com a diretoria da faculdade, buscando sempre o diálogo aberto em prol de uma vivência acadêmica plena e democrática.

São realizadas reuniões semanais em que se discutem temas como:

- Os fatores que impactam o ensino médico
- O funcionamento do hospital da Santa Casa
- A qualidade de vida do estudante de medicina

DCMA

(Departamento Científico Manoel de Abreu)

O DCMA (Departamento Científico Manoel de Abreu) é um órgão dedicado ao desenvolvimento acadêmico e científico da Santa Casa

Sendo responsável por:

- Organizar o CoMASC - Maior Congresso Médico Acadêmico Gratuito da América Latina
- Apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos de iniciação científica
- Auxiliar na organização de Intercâmbios
 - Programa de intercâmbio “Pesquisadores do Futuro” da Santa
- Realizar cursos de extensão
- Organizar edições do Portas-Abertas - evento em que apresentamos a Santa Casa a vestibulandos e estudantes do Ensino Médio
- Promover a feira do livro da Santa Casa
- Coordenar as quase 50 ligas Acadêmicas (grupos de estudos voltados para temas específicos da Medicina)



AAAMA

(Associação Atlética Acadêmica Manoel de Abreu)

A Associação Atlética Acadêmica Manoel de Abreu (AAAMA) é o órgão da faculdade responsável por organizar os treinos das equipes e competições ao longo do ano

Os principais objetivos são:

- Conquistar a Intermed
- Fomentar a integração social por meio do esporte

O esporte é fundamental para uma vida saudável e pode trazer muitos benefícios para a vivência médica, como dedicação, resiliência e disciplina

A Atlética está ansiosa com a chegada da nova turma no ano que vem e que terá o seu primeiro contato com o esporte universitário na Calomed: uma competição feita especialmente para os calouros

Logo em seguida, vocês serão recebidos nas equipes da Santa para começarem os treinos na busca do troféu da Intermed, que já é da Santa por direito!

Por fim, a Atlética espera que logo vocês estejam dentro dos tijolinhos e possam compartilhar essa Casa tão amada!



Santa Vídeo

O Santa Vídeo é o Departamento de Mídia da Santa Casa.

A principal atuação está em eternizar momentos relacionados às principais competições esportivas, como a Calomed e a Intermed, além dos eventos de outros órgãos e departamentos da faculdade. Por meio da arte, da fotografia e da edição, são registradas as mais belas sensações que existem em ser Santa Casa.

“Recorda seus momentos, faça sua história”

@santa.video



santa.vídeo



BatuSanta

A bateria é o coração e o fígado da Santa Casa. Torcendo por todos os times sem nunca parar ou pedir arrego, sendo sempre os primeiros a chegar e os últimos a ir embora.

Preferindo os poucos e bons. Pode até pensar em entrar, mas antes...

Você gosta de Velho Barreiro?



IFMSA

A IFMSA Santa Casa faz parte da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina, sendo a maior ONG estudantil do mundo!

Ela é dividida em basicamente três frentes:

- Projetos - desde rodas de conversa até atividades mais práticas, com a possibilidade dos calouros já participarem da organização desde o início
- Eixo Científico - auxilia tanto com as pesquisas já em andamento, mas que também é uma baita ajuda para quem ainda quer entrar nesse universo
- Intercâmbios - uma das formas que até os calouros aqui da Santa já consigam ir para o exterior, além de possibilitar o contato com estudantes intercambistas de outros países



@ifmsabrazilsantacasa



PECA



O PECA (Programa de Expedições Científicas e Assistenciais) é o maior projeto voluntariado da Santa Casa!

Ele integra as diferentes áreas da saúde, a fim de proporcionar um atendimento humanizado para a população da cidade sede de cada edição

O que isso proporciona para o aluno?

- uma maior proximidade com o dia a dia de uma equipe multiprofissional
- uma experiência para além dos limites da Santa já nos primeiros anos da graduação

Além disso também são realizadas:

- visitas domiciliares
- cirurgias eletivas
- exames de imagem e laboratoriais

@peca.santacasa

Cursinho Areguá

O Curso Areguá é um cursinho pré-vestibular popular feito pelos alunos da Santa Casa direcionado aos estudantes com baixa condição socioeconômica

O principal foco é:

- Democratização do acesso ao ensino superior

Além disso, o Curso Areguá ainda conta com:

- plantões de dúvidas presenciais
- aulas de todas as matérias
- simulados semanais
- acompanhamento psicológico aos alunos

@cursoareguá



Pesquisadores do Futuro



O InovaSanta está fundamentado em quatro principais eixos: o empreendedorismo, a capacidade de gestão, de liderança e de buscar inovações

A fim de melhor desenvolver essa habilidade dentre os futuros profissionais da medicina foram criadas cinco áreas:

- Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)
- Eventos
- Cursos
- Marketing
- Empresa Júnior (EJ)
- Além disso, esse é o órgão responsável pela organização do Congresso de Inovação em Saúde da Santa Casa (CISSC)

@inovasanta

O programa dos Pesquisadores do Futuro oferece uma oportunidade única para os alunos do 2º e 3º anos da graduação de participarem de estágios em Universidades e Centros de Pesquisas internacionais

O programa é organizado pelo Núcleo de Relações Internacionais da faculdade (NRI)

Anualmente, são oferecidas por volta de 12 a 15 vagas para alunos que terão a oportunidade de ficarem dois meses no exterior (janeiro/fevereiro)

A faculdade subsidia:

- passagens aéreas
- seguro saúde
- alimentação
- moradia

O DCMA realiza um encontro com todos os participantes do Pesquisadores após o seu retorno para uma troca de experiências

InovaSanta



Santa Maluquice



O projeto é uma atividade de extensão que tem como objetivo oferecer colo para crianças e neonatais da Pediatria da Santa Casa.

O afeto que é levado ao hospital é essencial não só para o desenvolvimento cognitivo e neurológico dos bebês, mas também para o apoio e acolhimento aos seus respectivos responsáveis!

@projetocolinho

O Santa Maluquice é um projeto inspirado pelos princípios de Patch Adams que também acreditava que a cura não está apenas nas medicações, mas também nas brincadeiras e nas risadas.

Voluntários acompanhados por seus monitores, sempre alunos de anos mais avançados da graduação, efetuam visitas na Pediatria, a fim de divertir as crianças e trazer um pouco de alegria para todo o andar com brinquedos e jalecos coloridos.

- Quando? No horário de almoço e logo após as aulas do período da tarde

Além disso, também são um dos braços do PECA, cuidando e distraindo as crianças, enquanto os seus responsáveis recebem atendimento médico.

@santamaluquice

Projeto Colinho



Canta Santa

O Canta Santa é o coral da Santa Casa!

O coral tem como objetivo estimular a expressão artística dos estudantes, enfatizando a importância da arte e de atividades culturais na manutenção de um equilíbrio físico, psíquico e social na formação profissional.

@cantasanta



Ora Santa

O Ora Santa é o grupo cristão interdenominacional da Santa Casa.

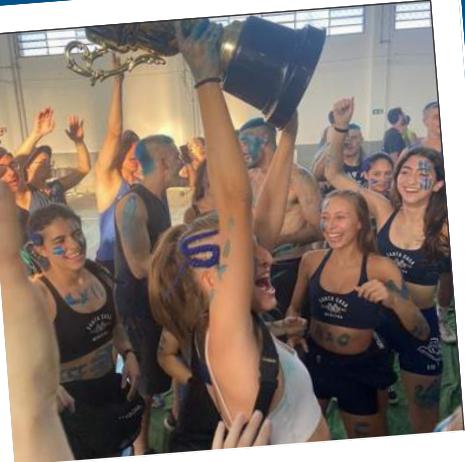
As reuniões ocorrem semanalmente para estudar a Bíblia, orar, compartilhar um pouco sobre a semana, cantar louvores e incentivar os participantes na sua caminhada com Cristo. Todos são muito bem vindos nos encontros!

@orasanta_





Depoimentos



Eai 63!!

Lembro de mim lendo os depoimentos das cartilhas da Santa como se fosse hoje!

Sei que essa fase é muito difícil e angustiante exatamente pela sensação de incerteza que os anos de vestibulando causam-propriedade de quem ficou três anos no cursinho. Mas garanto pra vocês que todo o esforço, cansaço, frustração e incerteza valem à pena para alcançar a grandeza do que é ser Santa Casa e, especialmente, garanto que essas sensações chegam ao fim ao ler o seu nome na lista de aprovados!

O sonho de ser Santa Casa é grandioso e extremamente difícil de ser conquistado, por isso, não desanimem: foi difícil para todos nós e você não está sozinho nessa!

Façam provas antigas, exercícios, entendam os seus erros e estudem focados para o vestibular da Santa- a prova é corrida e, por isso, vocês precisam estar afiados no conteúdo e no controle do tempo! VAI dar bom!!!!

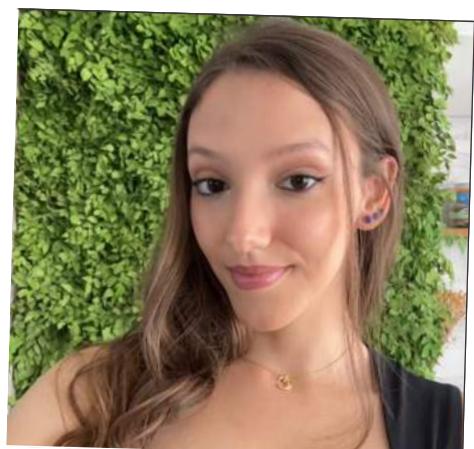
“Se fosse fácil não seria Santa Casa!”

Abraço de quem está ansiosa para receber vocês!

Ana Luiza (Griphao)

Acredito que a dica mais valiosa e a que eu gostaria de ter recebido no ano passado é: nunca deixar que sua vida se resuma no vestibular. Precisei conciliar o 3º ano do Ensino Médio com os estudos para as provas, além de separar um tempo para meu lazer e para estar com a minha família. Hoje, percebo que se eu não tivesse equilibrado os estudos com momentos que me traziam felicidade ao lado das pessoas que eu amo, não teria tido o mesmo desempenho. Alguns sacrifícios são sim necessários, mas não deixe de colocar seu bem estar e sua saúde mental em primeiro lugar. Tudo acontece no tempo certo, da forma que deve ser.

Carolina Bete



Eai colourinhos da 63!

Amava ler as cartilhas quando estava no lugar de vocês, e o que me tranquilizava era saber que cada um tem uma trajetória diferente e a Santa Casa abriga todo tipo de gente! Todo mundo é capaz de entrar aqui e é muito bem-vindo!

Agora dicas mais práticas: façam muitas provas antigas da vunesp! Corrijam bem as questões porque elas costumam se repetir! Tenham como base as notas que estão aqui, mas não levem elas tão a sério, porque as condições do dia da prova variam muito e as notas e rodagem da lista também! Tentem extrair ao máximo do ano de vestibular, entender que é um processo de amadurecimento e às vezes de espera, pra você entrar na turma feita pra você! Ano passado fiquei muito perto de passar, o que pode ser muito frustrante, mas hoje entendo que era pra eu estar exatamente no lugar que estou, e meu ano de cursinho me permitiu viver a faculdade de modo muito mais tranquilo!

A vida na faculdade me surpreendeu muito, não é só sobre ir pra aula e decorar a matéria, mas sim imergir nas tradições e encontrar uma nova família dentro delas.

Agora, pra quando saírem os resultados, se essa cartilha toda ainda não te convenceu (loucura) e se ficar em dúvida de qual opção escolher, pode me chamar pra eu reforçar os inúmeros motivos pra você ficar aqui!

Vem ser Santa Casa!

@lumassud

Luiza Massud



Oii futura turma 63 (vai ser 

Sei que vocês tem muita coisa pra fazer e estudar então isso aqui é o mais breve que eu consegui. A Santa Casa sempre foi um sonho pra mim, então eu foquei meus estudos mais pra essa prova (pra banca Vunesp no geral) e isso me ajudou a ter uma noção dos meus pontos fortes e fracos dentro desse modelo de prova pra que eu pudesse melhorar. Quando eu fiz a prova, depois que eu conferi o gabarito do primeiro dia (as objetivas), vi que eu tinha feito muiiiiito menos pontos do que eu fazia nos simulados, mas fui de cabeça limpa pro segundo dia, que até que deu. Mesmo assim, desanimei muito com as minhas chances de passar, toda vez que via alguma coisa da santa casa me dava um “bode” e eu pulava sempre, porque realmente achava que não tinha chance, então eu evitava ver coisas da Santa pra não ter que ver o que eu tinha perdido (ou achava que tinha perdido, até esse momento). Quando saiu a classificação, fiquei mega surpresa e vi que rolava ali uma chance, e daí pra frente tava tudo feito e era torcer muito e entregar pras forças divinas fazerem dar certo kkkkkkkkk E DEU!!!! To vivendo aqui as melhores experiências da minha vida, descobri um patriotismo que eu não sabia que eu era capaz de sentir kkkkkk, conheci pessoas incríveis, que já viraram família e, desde o começo, senti muito uma união entre as pessoas da faculdade em geral, vontade de conhecer e ajudar os calouros e percebi que isso faz muito parte da essência família da Santa Casa e fez com que eu me apaixonasse ainda mais por essa faculdade.

Eu já estive no seu lugar (meio brega escrever isso, eu sei), mas a real é que eu não era gênio/“crânia”/prodígio, não fiz nada de extraordinário, não segui receita nenhuma (até porque acredito fortemente que não tem) e deu certo.

Enfim, o importante é descobrir a forma de estudo que mais se encaixa pra cada um de vocês, façam a parte de vocês, se cuidem (físico e cabeça!!!!) e acreditem no processo.

Eu to megaaaaa ansiosa pra conhecer nossa futura 63

Bia Jordão (Chantilly)

Fala, futura LXIII, tudo certo? Primeiramente, Gostaria de desejar a vocês boas vindas - afinal, agora estamos falando de umas das melhores faculdades do Brasil ! Gostaria de começar contando um pouquinho da minha história para vocês... Eu passei na Santa direto do terceirão. E por mais que não pareça, a jornada não foi nada fácil - conciliar a vida social com a rotina do cursinho, abrir mão de tempo com os amigos e com a família entre outros. Apesar de tudo isso, o meu sonho nunca foi estudar medicina na Santa Casa, porém percebi que optei por cursar uma das melhores faculdades de medicina do Brasil.

O que me impressiona desde a primeira vez que eu pisei nesse lugar (e vocês vão perceber quando pisarem aqui) é o amor que as pessoas tem pelos tijolinhos. Hoje me sinto muito confortável em chamá-los de casa, e espero que um dia vocês se sintam assim também. Areguá !

Anônimo

Olá futura 63, imagino que vocês devem estar estudando bastante e também um pouco cansados da rotina, por isso vim aqui hoje tentar animar vocês com umas palavras de quem já sofreu muito no lugar de vcs. Vou contar um pouco da minha história e tentar mostrar o porque vocês deveriam escolher a santa casa como faculdade.

Bom, eu estudei em colégio particular minha vida toda, mas nunca tive certeza do curso que queria prestar, então acabei não me dedicando muito no ensino médio. Sai e fui pro cursinho, ainda sem saber que curso eu prestaria, no fim prestei biomedicina, entrei e não tive coragem de me matricular. Segundo ano de cursinho, acabei levando tudo meio na piada, fiz amigos muito legais, acabei me distraindo do meu foco principal e não estudei direito (não façam isso), e o final era óbvio: até passei em algumas legais, como einstein, mas nenhuma que eu sentia que pertencia. Até que enfim, no terceiro ano de cursinho, dessa vez com o coração e a cabeça no lugar consegui estudar e manter o foco e finalmente ser aprovada nas faculdades que eu mais queria! Santa Casa e UFRJ, e após muita indecisão acabei optando por recusar a UFRJ e me entregar para a santa casa. Afinal, nunca entendi o porque as pessoas trocariam uma publica sensacional por uma particular, mas quando você entra, sente o espírito, percebe o quanto a faculdade é apaixonante você fica receoso de sair, e com certeza a infraestrutura e qualidade acadêmica também foram decisivos nessa questão. No fim vocês vão entender do que estou falando quando estiverem aqui.

A trajetória não foi fácil, e também não vai ser pra você, mas saiba que não precisa ser nenhum crânio ou alguém fora da curva para entrar onde você acredita que é o seu lugar, basta querer e se esforçar o suficiente que você consegue chegar onde quiser. Também, acredite que deixar de ter seus hobbies, ir para a academia e sair com seus amigos para estudar não é o caminho adequado. Indico que vocês foquem em provas antigas desde o início, abrangendo redação e dissertativas, contabilizem o tempo, porque na hora você ter treinado com o tempo certo faz toda a diferença tanto na agilidade quanto no nervosismo, e foquem no que mais cai (bom usar as provas antigas como parâmetro do conteúdo). Por fim, espero que vocês tenham a sorte de entrar na Santa Casa, porque nela tem pessoas incríveis que já sinto que posso Contar para tudo, e confesso que está sendo muito gostoso viver tudo isso, viver a experiência universitária na Santa Casa faz toda a diferença.

Aguardo vocês ano que vem :)

@lisamalufi

Lisa Malufi



Gostaria de começar meu texto dizendo que estar aqui hoje, fazendo medicina na Santa Casa e escrevendo o meu depoimento para vocês, é um verdadeiro sonho se tornando realidade! Entrei na faculdade após 3 longos anos de cursinho, e lembro claramente da sensação de abrir as cartilhas anteriores para me imaginar inserida em tudo aquilo que lia, e, com isso, fugir daquela realidade monótona e desgastante, mesmo que por um breve momento. Então, posso garantir a vocês que entendo perfeitamente o sentimento de exaustão e esgotamento, de viver repetidas vezes a mesma rotina sem novidades, de continuar estudando apesar de tantas incertezas e inseguranças. Mas, também garanto a vocês que, assim que cruzei os arcos e tijolinhos pela primeira vez, todas as dores que um dia senti no cursinho deram lugar ao sentimento de satisfação plena: ser Santa Casa é muito melhor do que tudo que um dia imaginei!

Todos os dias a Santa me confirma que estou onde sempre quis estar. Quando saí da escola, meu foco principal era as faculdades públicas, mas hoje entendo que as coisas realmente acontecem da forma que têm que ser, e hoje vejo que tudo que sempre procurei, estava aqui! Com certeza o tempo que levei para entrar só me faz saber valorizar ainda mais cada dia, as amizades, as aulas, e tudo que a Santa me proporciona: uma faculdade que prioriza tradição e ensino humanizado, com um hospital filantrópico, um dos maiores hospitais portas-abertas da América Latina! Então, sabe aquela frase clichê “o que é seu está guardado, e sempre achará um meio de chegar até você”? Acreditem, porque é verdade!! Kkkkkkk. Faça o seu, preocupe-se em dar o seu melhor todos os dias, vencendo um dia de cada vez, pois esse esforço constante vai ser recompensado, e no fim você estará onde for o seu lugar!

Agora, vou falar um pouquinho do que considero mais importante nesse período de estudos. Antes de tudo, não se compare com os outros!!! Eu era uma pessoa muito ansiosa, estava sempre analisando meu desempenho em relação ao dos outros, e isso no final não me acrescentou em nada, pelo contrário, só me deixou cada vez mais frustrada. Por isso, se compare somente com você mesmo e com seus próprios resultados, pois cada realidade e cada trajetória é única.

Busque ao máximo manter uma rotina de estudos — que seja adequada e capaz de ser aplicada na prática —, encarando os estudos com seriedade e disciplina (confesso que toda a minha disciplina estava ligada à pressa de abandonar logo o cursinho kkkkk), dividida em aulas, exercícios, simulados e revisões. Ter contato com a banca Vunesp, com as provas antigas e com os modelos de questões, que geralmente se repetem, também é uma ótima estratégia! Porém, ao mesmo tempo, preocupe-se em cuidar da saúde, tanto física como mental. Siga com atividades e hobbies que te façam bem, e, principalmente, mantenha por perto amizades e pessoas que te incentivem — tive companhias muito especiais no cursinho, que estavam comigo tanto nos momentos de estudos, mas também para comemorar alguma conquista ou desabafar, e com certeza foram essenciais para a minha aprovação.

Por fim, acredite no seu esforço!!! Por mais difícil que seja e por mais distante que seu objetivo aparente estar. Às vezes nos esquecemos de que o vestibular é apenas uma fase, difícil e desgastante, mas que ela não é para sempre, e definitivamente não nos define. Posso garantir que todo o esforço de hoje vai valer a pena no futuro, pois não há felicidade maior do que finalmente ler seu nome na lista de aprovados e viver tudo aquilo que desejou e aguardou ansiosamente.

Não vejo a hora de conhecer cada um de vocês, e, principalmente, ajudá-los com o que for necessário e ensiná-los a amar essa Casa da mesma forma que fui ensinada!

Podem contar comigo para tudo que precisarem, fiquem à vontade para me seguir no insta (@dudagracia) e me mandar mensagem quando quiserem, estou sempre à disposição!

Vejo vocês ano que vem :)

Areguá!

Duda Gracia



Eai futura turma LXIII, passei na Santa após um ano de cursinho (Poliedro) e vim contar minha experiência e dar dicas pra vocês passarem por essa fase!

Sobre a minha experiência: eu passei em algumas faculdades particulares direto do meu terceiro ano do ensino médio. Porém, após pensar muito, decidi fazer cursinho porque não sentia aquela sensação de satisfação, já que a faculdade que eu sempre quis, desde o início, era a Santa Casa. Hoje, olhando para trás, faria mais quantos anos de cursinho fossem necessários para estar onde eu estou hoje. O sentimento de alívio, orgulho e satisfação pessoal a partir do momento que você vê seu nome na lista de aprovados da sua faculdade mais sonhada é impagável e é uma coisa que depende apenas de você.

Dicas que eu usei e podem ajudar em relação ao vestibular da Santa:

- Foquem muito nas matérias da prova específica (biologia, química, física e português)
- Façam todas as provas antigas, inclusive de outras faculdades que também usam a Vunesp como plataforma de vestibular e possuem a prova semelhante a da Santa Casa - Santa Marcelina, Einstein, Jundiaí,... (conhecer a prova da cabeça ao pé é muito essencial)
- Leiam o edital da prova da Santa, principalmente todo o conteúdo de cada matéria
- Coloquem o estudo como prioridade (é necessário sentar na cadeira e estudar!!!!), mas também não deixem de lado a saúde mental (terapia, tempo com a família, amigos, esporte ou ainda academia ajudam demais em todo o processo)
- Não fiquem obcecados em estudar 10h diárias (foquem no estudo com qualidade, e não apenas quantidade)
- Façam muitos simulados para testar seu tempo de prova (o vestibular da Santa Casa é uma prova muito corrida, não há tempo para enrolação, escrita à lápis, essas coisas...).
- Não adianta saber todo o conteúdo e não ter psicológico ou agilidade para fazer a prova até o final, então lembre-se disso e cuide de você, sempre.

Sobre minha experiência na faculdade em si: as aulas começaram no final de fevereiro, tivemos duas semanas de PIPA - Programa de Integração do Primeiro Anista (muito legais, não faltem!!!), muitos rolês com toda a faculdade, treinos para a Calomed, para aqueles que gostam de esporte ou de torcer pela faculdade, e muito mais. Escrevo esse texto em junho, ou seja, 4 meses após o início das aulas, e posso dizer que estou só começando a entender a dimensão, a tradição e a importância que essa faculdade tem, não só para os alunos, mas para toda a sociedade de São Paulo que frequenta o Hospital.

Dito isso, saibam que vocês, ainda vestibulandos, não tem noção do quanto grande é o complexo Santa Casa de São Paulo, mas acreditem em mim quando eu digo que vocês vão querer fazer parte disso, e, uma vez dentro, não vão querer mais sair.

Bruna Armani



Oiii, futuros calouros da LXIII!!

Imagino que um turbilhão de emoções e sentimentos deve estar permeando vocês nesse exato momento, eu já passei por isso! Mas entendam que, assim como boa parte da nossa vida, o vestibular é uma fase, que vai passar, e vocês vão se sair muito melhor do imaginam, acreditem! A estrada é longa e, por vezes, parece não ter fim, mas quando vocês chegarem no final dela, cada passo terá valido muito a pena.

A faculdade trouxe novos desafios para mim, mas não há nada mais gratificante do que contemplar todos os dias aquilo que por tantos anos sonhei. Fiz dois anos de cursinho e desacreditei muitas vezes que eu poderia estar na Santa um dia. As incertezas e as comparações são parte do período de vestibular, infelizmente, e é normal ficarmos cansados e desanimados. Somos humanos e está tudo bem não dar conta de tudo! Por isso, não deixem de pedir ajuda e não esqueçam de cuidar de vocês. Contem com a família, os amigos, a terapia, os hobbies... é importante se preencher daquilo que nos faz bem para continuarmos lutando por nossos sonhos, por mais difíceis que pareçam.

Não deixem de fazer provas antigas, redações e, acima de tudo, de aprender com os seus erros. Errar uma questão ou um raciocínio não é um fracasso, mas uma oportunidade de fazer diferente, de crescer. E isso significa ter a coragem de dar um passo para mais perto do seu objetivo.

Por fim, queria dizer que, há um ano, era eu quem estava lendo diversas cartilhas como essa, vendo as notas, as estatísticas, os relatos dos aprovados; hoje, eu estou escrevendo meu depoimento na cartilha da minha turma!

LXIII, essa fase vai passar e vocês irão se sair muito melhor do que vocês imaginam! Torço muito por cada um de vocês e espero recebê-los em nossa Casa logo mais!!
Areguá!

Camille Lopes



Oiii futuros calouros

Sou a Nicole/Corona da LXII, e queria começar dizendo que o vestibular passa!! Sair de uma prova feliz, ver seu nome na lista e depois ir pro primeiro dia de aula são momentos indescritíveis. Mesmo tendo certeza que me completaria na medicina, nunca imaginei que a faculdade pudesse me trazer tanta realização. A Santa casa rapidamente me acolheu e, de uma hora pra outra, comecei a sentir um orgulho enorme de fazer parte dessa instituição, um lugar do bem, com pessoas do bem.

Mas o caminho pra chegar aqui foi árduo, nos dois anos que passei na mesma sala do cursinho me senti estagnada, os simulados e as aulas pareciam eternas, mas elas passaram!! Estudei até o meu limite, mas saber quando parar foi com certeza o que me deixou entrar. Eu assistia às aulas, fazia exercícios e simulados, mas é claro, que não fazia tudo que eles mandavam, é impossível. Entender a mim mesma e me dar o direito ao descanso foram essenciais para eu manter uma boa, ou razoável, saúde mental ao longo dos vestibulares.

Se puder dar uma dica pra vocês, correndo o risco de não ser seguida, eu falaria: aproveitem o agora porque o amanhã vem rápido demais. Faça amigos, amigos que te façam sorrir ou que chorem com você. Sonhe, estude e valorize a sua força de vontade, porque vocês estão vivos e merecem aproveitar todo o caminho, não só o final feliz.

Se quiserem conversar, desabafar ou tirar dúvidas sobre a Santa podem me chamar no insta @nick_polite !!

Aguardo vocês ano que vem, AREGUÀ!!

Nicole (Corona)



Eu sempre fui uma aluna boa e que tirava notas altas, que todo mundo falava que era super inteligente e que colocavam expectativa de que passaria no vestibular, mas aí, a minha nota saiu. Ver que todo o esforço que eu tinha feito para passar não foi suficiente me destruiu (fiquei bem longe de passar inclusive), eu senti que havia decepcionado todos a minha volta e tinha decepcionado a mim mesma. Depois disso passei pelo ano mais difícil da minha vida, perdi minha cachorra no começo do ano, parei de falar com muitos amigos e fiz cursinho online. Passei basicamente um ano inteiro sem ter interação com ninguém além da minha família e de duas amigas próximas, estudando das 7 da manhã até as 22 da noite. Chegou ao ponto de, quando eu estava descansando e passando um tempo com meus pais e irmãs, eu me sentir culpada por não estar estudando. Acho que os motivos de eu não ter enlouquecido foram fazer um esporte como uma válvula de escape e, principalmente, ter pessoas ao meu redor que estavam torcendo por mim e fornecendo todo apoio que eu precisava.

A primeira prova que eu fiz foi a da Santa. Nunca fiquei tão nervosa na minha vida, minhas pernas tremiam e eu estava com uma vontade imensa de chorar de desespero. Apesar disso, eu fui bem na primeira prova e eu sabia que tinha chances de passar. Daí veio o segundo dia de prova, que acabou com as minhas esperanças, achei que tinha ido muito mal, tanto que nem quis corrigir as questões quando liberaram as resoluções. Na real, quando os resultados saíram, eu fui muito melhor do que eu imaginava e hoje estou aqui escrevendo esse textinho para vocês.

Vocês não têm noção do quanto esse lugar é maravilhoso. Não importa quantas vezes você ande pelo hospital, não tem como deixar de se sentir apaixonado pelos arcos e pelos tijolinhos. Estou a dois meses aqui e nesse pouco tempo conheci pessoas incríveis e criei lembranças maravilhosas que não teriam acontecido sem aquele ano de cursinho. Nunca fiquei tão empolgada em acordar 5 da manhã todos os dias, nunca me senti tão realizada e nunca fui tão feliz quanto estou agora.

Os conselhos que eu tenho para dar para quem quer entrar na Santa são: descanse, tenha uma válvula de escape do mundo dos estudos, passe tempo com sua família e amigos, afinal são essas pessoas que irão cuidar de você durante essa jornada e que sempre estarão ali torcendo pela sua vitória e, o mais importante, não desista. Vão ter vezes que você vai questionar se todo o esforço que você está fazendo valerá de alguma coisa. Mas, assim que você ver o seu nome naquela lista, o orgulho estampado nos olhos dos seus pais toda vez que eles dizem “minha filha estuda na santa casa” e quando você andar por esses corredores pela primeira vez, você vai perceber que tudo o que você passou valeu a pena.

Lembro de ficar abrindo a cartilha e sonhar com o dia em que eu poderia contribuir com ela. Escrevendo isso com lágrimas nos olhos posso finalmente dizer que a minha vez chegou e logo será a de vocês. Futuros calouros, obrigada por lerem até aqui e saibam que eu estou na torcida por vocês. Até o ano que vem!

Duda Flagon

Calouros da LXIII,

Sei que nesse momento vocês estão passando por muito estresse, desespero, angústias... eu já estive exatamente no lugar de vocês e sei o quanto difícil é. Por isso espero poder aliviar vocês pelo menos um pouquinho com a minha trajetória :)

No final do meu primeiro ano de cursinho, eu passei em algumas faculdades particulares que não eram as que eu mais queria, e não senti que meu dever estava cumprido. Tinham muitas coisas que eu sentia que poderia ter feito diferente ou melhor, sabia que poderia me esforçar mais e alcançar as faculdades que eu desejava mais: as públicas e a Santa. Mesmo sabendo que não seria fácil passar por tudo de novo, decidi tentar mais uma vez. Meu segundo ano foi muito diferente. Senti muito todo o peso do cursinho, não só pela pressão, mas pela autocobrança, pelo cansaço, pelo medo e tudo o que vem junto nesse período. Ao mesmo tempo, senti que foi um período de muita dedicação e esforço, que trouxeram muito amadurecimento.

A aprovação tão sonhada veio no susto, porque eu jurava que não ia passar, que não tinha ido bem na redação e nas dissertativas... e foi uma sensação inesquecível! De alívio, felicidade... tudo misturado. Sei que vocês mal esperam por sentir tudo isso, e sei que isso vai chegar para todos vocês!

Durante esse ano tão difícil, o que eu mais pensava era se, quando eu passasse, eu ia ser feliz com a minha escolha e se eu me acharia nesse novo ambiente que é a faculdade. Hoje posso dizer que eu não trocaria a Santa por nada nessa vida! Me apaixonei pela Santa no primeiro dia que pisei aqui, e esse amor só cresce a cada dia que passa. Nunca me senti tão bem acolhida e feliz quanto aqui! Parece brega, mas é um sentimento de que era pra ser a Santa, no momento que foi, com as experiências pelas quais passei e com as pessoas que eu encontrei no caminho. Ver o amor que cada um de nós cria por esse lugar, contribuindo da sua maneira para essa família (seja no esporte, no meio acadêmico, no hospital) é incrível, e espero que vocês possam fazer parte de tudo isso o quanto antes!

Voltando para o cursinho e falando em coisas mais pontuais e práticas, aqui vão algumas dicas que me ajudaram muito: 1. corrija os simulados!! só assim você vai poder entender aonde e por que você errou; 2. faça questões dissertativas completas (não só um esquema ou em tópicos) desde já, mesmo que seja mais demorado. Eu senti que uma das minhas maiores melhorias (nas notas e no quanto eu sabia sobre o conteúdo) do 1º para o 2º ano de cursinho foi por treinar desde o começo a escrever; 3. tire dúvidas com os professores, mesmo que depois da aula. todos os dias eu ia rapidinho perguntar pros professores sobre algum exercício que não tinha entendido ou conseguido fazer, e isso foi ajudando muito! 4. use um método de estudos e cronograma semanal que faça sentido para VOCÊ. Ficar preso a um plano que não funciona só te atrapalha... seja organizado, encontre uma rotina que funcione pra você em qualidade de estudos e de vida; 5. Faça um planejamento para revisões durante todo o ano. A revisão dos cursinhos não dá conta de tudo o que foi dado durante o ano, e sem essas retomadas muitos detalhes importantes acabam se perdendo no final do ano; 6. O último e mais importante: DESCANSE! tenha momentos de lazer, com a família, para cuidar da saúde mental e física... deixar isso de lado só cria um desgaste muito maior na hora das provas, a parte mais importante desse processo. Tenha momentos para não pensar em NADA das matérias, para que depois do descanso você volte ainda mais disposto a estudar.

Se dediquem ao máximo, mas sabendo os seus próprios limites, pensando que lá na frente todo esse esforço vai valer a pena.

Uma coisa que me ajudou muuuuito nesse processo até a aprovação era pensar que tudo acontece na hora certa, e o que é seu está guardado te esperando. Quanto mais você pensa nisso, mais leve se torna o esforço que você está colocando para alcançar aquilo que tanto almeja.

Já falei muito, mas a mensagem que eu queria passar é: confie em você mesmo e em toda a sua dedicação. Aguentem só mais um pouquinho, que já já vocês vão estar aqui com a gente, passando pelos arcos da Santa Casa e vendo com ela maravilhosa, se pintando de tinta azul dos pés a cabeça nas festas e competições, comemorando muito a aprovação, a vida de calouro de vocês e o começo de uma história linda aqui nos nossos tijolinhos!

Até logo, LXIII, já estou ansiosa pra conhecer vocês!!

Ju Zaia (Tortuguita)





Fala, 63!!!

Meu nome é Hugo, sou da turma 62, e entrei na Santa Casa direto do ensino médio.

Eu estudava para o vestibular no “pique cursinho” desde o primeiro ano do ensino médio, e sei como é extremamente difícil e estressante ser vestibulando.

Mesmo assim, todo esse esforço vale a pena no final.

Ter a oportunidade de estudar para poder fazer a diferença na vida das outras pessoas não tem preço e vale todo o esforço. Confiem em mim.

Boa prova no fim do ano e nos vemos no ano que vem!!!

Hugo Bob

Oi, meu nome é Lucas, tenho 22 anos, ingressante da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (a Santa) de 2024, da turma LXII. Um pouco sobre mim: cursei Física por um ano no IFGW (Unicamp), e não me arrependo disso, não tenho pais médicos e tenho 2 anos de cursinho Poliedro São Paulo nas costas. Tentarei ser breve.

Nunca foi meu objetivo cursar medicina em uma faculdade privada por questões financeiras, mas depois de muitas contas e conversas acabei mantendo a matrícula e aqui estou. Então, admito que entrei um tanto desanimado e, por isso, surpreendi-me com a faculdade já nas primeiras semanas: uma faculdade de "muitas tradições" boas.

Não é o paraíso na terra, mas não quero sair daqui, apesar da mensalidade salgada. Os estresses existem e são grandes, sendo preciso muita organização; mas são diferente dos do cursinho. Dito isso, se eu fosse deixar alguma recomendação seria: não ache que a faculdade vai ser a melhor coisa que já ocorreu na sua vida, que vai ser um tipo de aposentadoria, mas definitivamente é muito melhor que cursinho.

Para finalizar, devo dizer, eu gosto de estar na Santa, gosto dos amigos que fiz, gosto de como a Santa funciona, com suas "tradições".



É surreal pensar que chegou a minha vez de escrever a minha mensagem na cartilha da faculdade que eu mais sonhei em entrar. Ficar lendo os depoimentos e ficar analisando os desempenhos dos outros que passaram fazia parte do meu cotidiano.

A mensagem que eu quero passar nesse depoimento é para aqueles que fizeram mais de um ano de cursinho. Eu fiz 2 anos e foi horrível ver todos passando na faculdade no final do meu primeiro ano e eu me matriculando de novo no cursinho. Mas essa tristeza passa. Tudo vai melhorar. A realidade do cursinho é tão angustiante pela incerteza do seu próximo ano que o melhor conselho que eu segui foi: não viva o agora. Infelizmente, é necessário entrar no automático nesse período, acordar, estudar e ir dormir dia após dia, mas o foco é no futuro. O foco é ver o nome na lista, é comemorar com os seus amigos, é ir pra calomed, entre tantas coisas que te esperam. O “agora” no cursinho é desesperador e se você só pensar nele, isso vai te consumir e te impedir de conquistar os seus objetivos.

Eu acredito muito que as coisas devem acontecer quando são pra acontecer. Da maneira mais clichê possível, eu percebi que fazer o tão odiado “mais um ano de cursinho” me tornou uma pessoa mais forte e hoje eu percebo que eu era para ser da turma 62. Nada faz sentido no cursinho, mas depois que a tempestade passar, você vai perceber que tudo aconteceu da melhor maneira que poderia ser.

Falando da questão mais técnica, fazer um caderninho de erros foi essencial para minha aprovação. Quando você tem um resumo, você sabe grande parte do que está escrito nele. Mas o que vai te colocar na faculdade são os detalhes ou aquilo que você sempre erra. Então, tenha um resumo/caderno diferente: coloque apenas o que você não sabe e fique relendo.

Isso vale também para quando você está fazendo questões antigas e se depara com algo que você não sabia, coloca tudo nesse caderno.

A Santa Casa deve ser um sonho para você assim como foi para mim.
E você vai conseguir conquistar o seu lugar aqui e vai vir para cá todos os dias olhando para os castelos com a alegria de poder ser parte disso.
Sua vaga na 63 já tá guardada e te esperando.

Isadora Bacich (Vuvuzela)



Oiee futuros calouros da santa, tudo bom?? Sei que provavelmente estão passando por momentos de ansiedade e angústia , mas queria tranquilizar vocês e dizer que tudo passa e que realmente tem luz no fim do túnel! Na minha trajetória fiz 1 ano de cursinho, e durante todo esse tempo só pensava que queria estar na faculdade no próximo ano (foco em públicas vunesp). Assim, ao longo da minha preparação fui adaptando estratégias que me ajudaram , como fazer um caderno de erros das discursivas, em que eu resolvia as questões erradas detalhando-as ao máximo, além revisões (teóricas e de exercícios) constantes de biologia, química e física. Outro ponto que me ajudou muito foi entender os padrões das questões de português e inglês da vunesp, o que me fez gabaritar essas matérias em quase todos os vestibulares da banca!! Então eu busquei listar os vocabulários das provas que resolvia com seus respectivos significados, inclusive os conectivos que geralmente são cobrados.

Bom, nesse tempo de cursinho meu foco era exclusivamente as públicas , e apesar dos bons resultados e ter ido para segundas fases acabou não dando certo.Mas na verdade, hoje eu sinto que estar na Santa Casa foi a maior oportunidade que já tive, porque a faculdade realmente eh maravilhosa e está proporcionando os melhores momentos da minha vida!Então, desejo toda sorte e força do mundo pra vocês nesse processo , aguentem firme que vai dar certo!! Ansiosa já para conhecer a turma 63 e os futuros participantes da história dessa faculdade linda!

Maria Eugênia (Mage)

101

Oii, futuros calouros LXIII! espero q vcs estejam bem! assim como vcs estão fazendo agora, eu também já li várias cartilhas e inúmeros depoimentos buscando um exemplo, uma inspiração e, talvez, uma prova de que seria possível chegar aqui. pensando nisso, queria contar um pouco da minha história para caso alguém se identificar com ela... fiz 4 anos de cursinho até conseguir passar, sendo que já estive na turma online, presencial, semi, etc e todos esses anos foram difíceis a sua maneira, mas cada um foi importante de um jeito. quando comecei o cursinho, logo estourou a pandemia e estudar de casa não funcionou nada naquela época, basicamente saí com a sensação de que tinha perdido um ano da minha vida e que meu sonho estava cada vez mais longe de mim. depois desse ano conturbado, comecei a ir presencialmente no cursinho e demorou bastante tempo até me acostumar com a rotina puxada de estudos e, como já sou uma pessoa que se cobra e se compara com as outras naturalmente (imagino q seja o caso da maioria aqui), foi muito difícil mesmo lidar com tanta pressão e o medo da falha de novo. a sensação de não passar várias vezes, de sempre receber um “não”, de sentir que está ficando para trás e de não ser o suficiente me travaram por muito tempo, porque, por mais que eu me esforçasse, o nervosismo na hora das provas prejudicava meu desempenho e não conseguia atingir o “nível de excelência” que o vestibular exigia. parecia que a cada ano ficava mais e mais difícil, que eu não seria capaz de passar e que eu estava parada, enquanto todas as pessoas da minha idade já estavam na faculdade ou trabalhando e seguindo a vida. durante esse tempo, foram muitos e muitos choros, vários surtos, crises de desespero, de insegurança e tudo mais. isso tudo só mudou quando eu comecei a cuidar de mim mesma e a entender que não adiantava mais só estudar se o que me atrapalhava não era a falta de conteúdo. foi nesse último ano que mudei o meu ritmo de estudos e a maneira como estava fazendo até então. como eu já tinha uma base para as matérias, priorizei os exercícios e as provas antigas, comecei a fazer exercício físico e tentei sair mais com amigos/ família para distrair. isso tudo fez diferença tanto nos meus estudos, quanto na minha saúde mental e me ajudou a passar pelos momentos difíceis. ainda assim, abdiiquei de várias coisas e inúmeras vezes recusei uma festa porque tinha simulado no dia seguinte, mas só queria mostrar que não é pq se um dia vc quiser sair ou não fazer nada num domingo a tarde, que vai ser o fim do mundo e por conta desse único momento vai dar errado. da tempo de fazer tudo e saber o que vc deve priorizar, seja em relação aos conteúdos ou em relação à vida fora do contexto de cursinho, é essencial nesse processo. O vestibular é realmente uma fase muito ruim e ele está longe de ser o melhor método de seleção, mas não tenham medo da prova, porque é apenas um dia, que nunca vai definir a inteligência de vcs e, muito menos, a capacidade de qualquer um. Acredito que como todos, o sonho sempre foi entrar em uma faculdade pública e não atingir esse objetivo foi muito frustrante no começo, não me senti realizada ou com a sensação de que tinha conquistado tudo o que almejei por tanto tempo quando saíram os resultados e isso demorou um tempinho para passar, até que começaram as aulas na Santa e eu me encantei completamente. descobri que aqui, tudo o que sonhei fazer na medicina está mais perto do que esperava. poder entrar no hospital, passear pelos corredores, visitar pacientes e já entender como vão ser os próximos anos da vida trouxeram o brilho de volta para meu olhar. encontrei na Santa um lugar que vai me proporcionar muito mais do que só matérias, um lugar que valoriza o paciente e que está disposto a ajudar os alunos a trilharem seu caminho da melhor maneira possível. aqui tem espaço para todo mundo, tem várias ligas, projetos, esportes e etc para vcs participarem e depois decidir o melhor para vcs. obviamente nem tudo são flores, os conteúdos e provas também são difíceis, mas a vida para além de cursinho/ vestibular é infinitamente melhor e é o que eu queria reforçar. não importa o quanto difícil esteja no momento, isso tudo vai passar e muitas coisas boas ainda vão acontecer p vcs. espero que mesmo diante de tanta insegurança e medo nesse momento, vcs possam continuar sonhando grande, porque, com certeza, está mais perto do que vcs imaginam e vcs vão chegar onde têm que estar! espero encontrá-los em breve e qualquer dúvida sobre a faculdade podem me chamar no insta! boa sorte!! :)

@laafazio

Lays (Ruffles)



Fala povo da futura LXIII.

Espero q estejam bem e se preparando para q, se Deus quiser, sejam nossos calouros do ano q vem.
Estamos na torcida!!!

Tenho q admitir q a Santa não foi minha primeira opção e talvez, por causa disso, tenha feito a prova mais relaxado (mas, claro q me deu um nervosinho na hora da prova rs). Sei q só falar pra ir de boas para uma prova de vestibular, ainda mais pra vc q tem o sonho de vir para a Santa, parece fácil, mas sei q não é nem um pouco(sempre dá aquele friozinho na barriga e, em alguns, uma caganeira pré-prova, sei mto bem disso kkkkkk), mas tentem ir para a prova o mais leve possível.

Pra falar um pouco sobre a prova, como todas da VUNESP, tem um padrão gritante em algumas matérias, por isso acho q fazer provas antigas é mto importante e não só as provas do vestibular da Santa, mas as da VUNESP em geral, pq são mto parecidas. E, gente, se já tiverem uma boa bagagem, já peguem o mais rápido possível diversas provas e vão resolvendo e tirando suas dúvidas(pode parecer bobeira, mas para muitos vestibulares, isso vale mto a pena, pq vc acaba percebendo alguns padrões em provas)

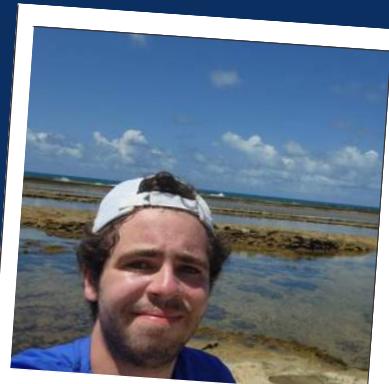
Gente, sei q o assunto agora é meio delicado pra alguns kkkkkkk queria falar sobre a redação. Eu sei q é um saco, tinha dias q eu queria morrer enquanto escrevia, mas fazer oq kkkkkkk tem uma coisa q me arrependo de não ter feito desde o início do ano, q é pegar temas dos últimos anos, escrever e levar para um professor ou plantonista corrigir com vc do lado. Eu fui fazer isso só no final do ano e achei q foi mto mais proveitoso pra mim.

Prometo q é a última dica, pq já tá ficando meio longo kkkkkkk dependendo da sua bagagem, pra quem está no cursinho, acho q, às vezes, ficar em todas as aulas não seja o mais proveitoso. Faltar em algumas aulas q será abordado um assunto q já domina bastante pra pegar uma prova antiga pra fazer talvez renda mais nos estudos.

Gente, eu sei q cada um tem o seu jeito de estudo e não existe uma maneira certa de estudar, mas espero q algo do q eu tenha escrito sirva para alguém. Enfim, desejo todo o sucesso do mundo pra vcs e q Deus os abençoe n o período de provas e sempre. Tenho certeza q irão a amar a Santa, é uma faculdade maravilhosa, q me apaixonei desde o primeiro dia q fui lá. Espero poder ver vários e várias de vcs ano q vem e desejo q se apaixonem pelos tijolinhos como eu me apaixonei.

Até breve :)

Lorenzo Palumbo



Oiii 63!!

Sou a lorena e fiz 2 anos de cursinho. Tem uma frase que gosto muito:

“-o que é mais importante? a jornada ou o destino?

-a companhia”

Se hoje tenho a oportunidade de estudar em uma faculdade incrível, é porque todos os dias (sem exceção) meus amigos me faziam rir no cursinho e fora dele, porque minha família não media esforços pra me ajudar e apoiar, porque eu não estava sozinha. Sozinha, eu não teria chegado até aqui. Não sou a melhor pessoa pra falar sobre técnicas de estudo ou estratégias de prova, mas se tem algo que aprendi nesses anos é que o que mais importa tá aí do seu lado, e não uma nota no vestibular (ela não define nem 0,01% de quem você é!!). Busquem o apoio de pessoas pra dividir o peso desse processo: o vestibular é uma jornada que pode se tornar bem mais leve na companhia das pessoas certas. Tudo vai valer a pena, a Santa Casa é gigante! A 62 aguarda ansiosamente por vocês!

Qualquer coisa que precisarem me chamem no insta @lorebarbatiolotti ❤

Lorena Bartilotti

E aí, 63!

Adorava ler as cartilhas porque sentia um certo conforto e esperança ao ver inúmeras visões diferentes. Dicas de estudos vocês acham de montes aqui e em outros lugares, então quero falar de outras coisas. Espero poder ajudá-los um pouco!

Estudei sozinha em casa durante três anos e nunca foi fácil (não é para ninguém). Tive insônias, gastrites e mais um monte de questões emocionais complicadas. Minha maior dica é: cuidem-se! Parece que a vida toda para por causa do vestibular e, de fato, temos que abrir mão de muitas coisas, mas não deixem de viver. Cuidem da saúde física e mental de vocês dentro do possível, cultivem bons relacionamentos e sejam bondosos com vocês mesmos, afinal, o nosso pior “concorrente” está entre as nossas orelhas. É importante lembrar que a nota do vestibular indica algumas coisas, mas JAMAIS define seu valor ou sua capacidade. É meio clichê, mas não estar esgotado(a) mental e emocionalmente no final do ano faz toda diferença! Tirar tempos para descanso também é estratégia de prova!

Uma das coisas que me ajudou muito foi pesquisar o máximo possível da faculdade e me imaginar lá, vivendo as experiências que eu tanto sonhava (e que hoje eu vivo!). Li as cartilhas, pesquisei sobre o corpo docente e sobre a grade horária, vi o Instagram de alguns alunos e, inclusive, fui visitar o campus de uma delas.

É claro que nem sempre a gente para exatamente onde tanto sonhamos por circunstâncias da vida, mas às vezes é onde deveríamos estar. A Santa não era o meu foco, tanto por ser particular quanto por eu não saber de nada daqui, mas confesso que me surpreendi muito positivamente. Não me arrependo nada de ter feito essa escolha. A abordagem humana da Medicina, a recepção dos veteranos e os tijolinhos são cativantes. Sou muito clubista e com orgulho! Se estiverem em dúvida e tiverem a oportunidade de estudarem aqui, aconselharia muito fortemente a darem uma chance! Vão atrás de saber o máximo e tirem suas conclusões!

Outro clichê que devo reforçar: vale MUITO a pena quando a lista sai e seu nome está lá. É um misto de alívio e realização inexplicável. Pode parecer uma realidade muito distante (inclusive, às vezes nem acredito que estou aqui!), mas confiem no processo que as coisas vêm. Acredito muito que tudo acontece por uma razão e tenho certeza de que, quando for para ser sua vez, será.

Sempre que eu volto para a minha cidade e penso sobre não só o caminho até aqui, como também onde estou, vejo que valeu cada segundo. Parece que todos aqueles problemas estão num passado longínquo. Torço para que vocês tenham essa sensação em breve! Não se limitem. Cada história é única e existe mais de um jeito de chegar lá. Confiem em vocês e sigam firmes! Estaremos esperando todos!

Anônimo

Falaaa futura 63!!

Texto inspirador não é muito comigo, mas vou tentar contar um pouco da minha trajetória pra vê se acalma o coração de alguns de vocês kkkkkk.

Fui decidir que queria medicina só no primeiro ano de cursinho, sendo que até meu último ano prestando eu só queria faculdade pública, mudei de ideia total em cima da hora porque não aguentava mais um ano de cursinhos e não me arrependo nem um pouco da minha decisão, Santa Casa é a maior que temos!!

Foram três anos de cursinho extremamente repetitivos, mesma matéria e professores, e uma ansiedade bizarra de sentir que meu futuro dependia de uma prova só no final do ano. Apesar dessa fase tenebrosa, posso afirmar que tudo fica pequeno depois que você entra na faculdade.

Entrar na faculdade é uma mudança total, novos ciclos, nova rotina, novos amigos. O cursinho fica total no passado (menos os beijinho e assobios que até hoje rola alguns kkkkkkk) e a partir do momento que você está na faculdade, não importa se você passou direto ou fez 5 anos de cursinho, tá todo mundo no mesmo lugar.

Resumindo, no final tudo dá certo no seu tempo. Deem seu máximo e façam provas antigas(!), estamos ansiosos pra ter vocês aqui ano vem.

Aaaaahh, e quando entrarem na Santa, participem de tudoooo. Sim, vai ser cansativo, mas eh só esse ano e juro que vale muitoo a pena, são momentos que vocês vão levar pra vida toda e, sinceramente, as melhores lembranças que eu tenho da facul até agora.

To aqui pra tudo que vocês precisarem calourossss!! Qualquer coisa pode me chamar pra tirar dúvidas ou só desabafar mesmoo! Muito animada pra conhecer vocês!!

Mariana Marcomini (Daltônica)

Hoje vim contar um pouquinho da minha história nessa loucura que é o mundo dos vestibulares e relatar a minha trajetória que fez com que eu parasse na Santa Casa! Sempre tive o sonho de fazer medicina. Por isso, tendo em vista a tradição e tudo que a Santa tem para oferecer, ela sempre esteve no topo das minhas opções.

Agora, em relação à minha trajetória nos estudos, posso dizer que sempre me dediquei bastante! Porém, no primeiro e segundo ano do ensino médio, talvez, tenha deixado um pouco a desejar, levando em consideração que estávamos no meio da pandemia. Nessa situação, tive que usar do meu terceiro ano para correr atrás do prejuízo e confesso que posso ter feito as provas de uma forma um tanto quanto despreparada.

Ao me formar, encarei os resultados muito distantes do esperado e me encontrei em uma situação, a princípio, um pouco desesperadora. Nesse contexto de vestibular, acabamos muitas vezes nos deparando com situações que não esperávamos! Mas aí estaria eu, mais uma vez vestibulanda, pronta para um ano de cursinho.

Durante esse período, estudei presencialmente e tentei levar a trajetória da maneira mais leve possível, já que sabia que no ano anterior a questão da saúde e preparo mental tinham me prejudicado bastante. Mesmo assim, passava a maior parte dos meus dias no cursinho focando nas minhas dificuldades e buscando melhorar.

Ao chegar no fim do ano, me deparei com um resultado, novamente, distante do que eu esperava. Quando vi a minha classificação, tinha certeza de que não passaria, o que me gerou uma grande frustração e decepção na época. Apesar de ter valorizado muito a Santa Casa no meu ano de cursinho, acabei me atrapalhando um pouco na prova e não tendo o meu melhor desempenho. Mesmo assim, segui em frente, fiz outros vestibulares e até mesmo comecei o curso em outro faculdade.

Após 1 mês já estudando em outro local, fui supreendida com a aprovação na Santa Casa. A princípio, senti um misto de emoções, principalmente medo e insegurança de iniciar o curso novamente. Mesmo assim, tomei a decisão de seguir o meu plano inicial, estudando em lugar que passei anos idealizando!

Ao analisar minha história, fica claro para mim como ela em muitos momentos foi confusa e muito distante do que acreditava que seria. Apesar disso, não poderia pedir que ela fosse diferente! Cada dia que passa fico mais grata de estudar em um lugar que eu goste tanto e me de tantas oportunidades!

Espero que com meu depoimento, eu possa ter dado alguma luz para vocês nesse percurso tão incerto, ou, até mesmo, os ter tranquilizado de alguma forma. Sei que o período de vestibulares pode ser muito turbulento e angustiante, mas não desistam desse sonho tão maravilhoso! Se precisarem de qualquer coisa, estou a disposição!

Luisa Menezes



Bom, a minha história acadêmica em si começou no meu colégio de infância, e em que eu fiquei muito tempo. Era uma escola extremamente puxada e que sempre botava muita pressão nos estudantes, principalmente quanto a manter uma rotina de estudos ativa e frequente, já que as avaliações eram extremamente frequentes e, pra impulsionar ao máximo essa rotina, também eram surpresas (nunca se sabia direito quando teria ou não uma prova de uma matéria, que por sinal podia ser aplicada na aula de outro professor em um dia totalmente aleatório kkkkkkkk) . Os professores se esforçavam bastante pra implantar uma mentalidade responsável dentro daquelas paredes amarelas (entendedores entenderão kkkkkkkkk) e sempre criaram muitas expectativas quanto ao nosso resultado futuro nos vestibulares, principalmente no terceirão.

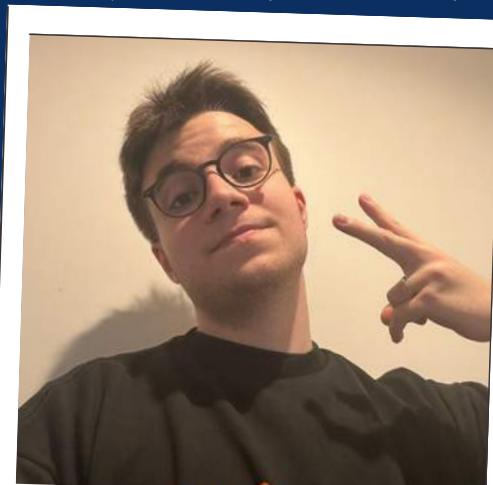
Pessoalmente, eu acho que todos esses motivadores e a rotina muito pesada, mesmo que trouxessem MUITO desgaste, ansiedade e algumas frustrações no dia a dia, foi muito importante para eu criar um hábito próprio de estudo e ter mais facilidade em encaixar ele na rotina, por isso eu devo muito a agradecer a escola nesse sentido. Claro, isso varia de uma pessoa pra outra, até porque cada um tem seu próprio jeito de estudar e encarar esses desafios. Focando mesmo na minha própria experiência, meu terceiro ano foi principalmente marcado por frustrações no vestibular, até porque sempre criaram essa expectativa toda em torno dos resultados e de todo o preparo intenso que sempre tivemos ao longo da escola, e que realmente se concretizou em praticamente todos os cursos que as pessoas quiseram, com exceção da medicina. Algo que muitas pessoas sabem mas que, na prática, não mantêm na mente é de que esse é curso mais concorrido que existe, no qual tirar uma nota muito boa na maioria das vezes ainda não é suficiente pra passar, principalmente pela concorrência ASTRONÔMICA que existe em medicina, inclusive não só nas públicas como também nas melhores faculdades privadas como a própria Santa.

Assim, mesmo com todo o preparo realmente muito bom que a escola ofereceu, acabou não sendo o suficiente para passar de primeira nas faculdades que eu queria, inclusive na Santa, em que na minha primeira tentativa eu sequer tive nota para estar na lista de espera. Dito isso, restou ir para o cursinho, um lugar que as pessoas geralmente ficam “demonizando”, mas que pra mim foi extremamente positivo. Acho que por ter uma abordagem mais direta aos assuntos que mais caem no vestibular (inclusive, eu recomendo MUITO que você faça PROVAS ANTIGAS dos vestibulares que você tá interessado !! Me ajudou demais a se adaptar ao modelo da prova e ao que esperar das questões, até porque o estilo e o conteúdo na maioria das vezes tem a mesma estrutura!!) e nos macetes das matérias, isso foi essencial pra aprofundar nos conteúdos que eu já tinha uma boa noção e melhorar nos outros que tinham muitas arestas a serem reparadas (e que surgiram principalmente nas partes que foram dadas na pandemia, que com certeza foi prejudicial pra grande maioria das pessoas), fora o fato de ser um ambiente novo e na minha visão isso faz muito bem em momentos em que se passa tanto tempo em um mesmo lugar estudando (como foi no meu caso).

No fim das contas, mesmo com a pressão toda do vestibular, eu tentei aplicar uma rotina mais “leve” e com um pouco a mais de tempo pra relaxar e fazer aquilo que eu gosto, e esses momentos que eu não pude ter no terceiro AJUDARAM DEMAIS no meu psicológico e, assim, para próprias provas, refletindo num desempenho infinitamente melhor do que no terceiro, inclusive nas públicas, em que consegui passar pra segunda fase (na Unicamp, na Unesp, que consegui ficar relativamente perto de passar, e por um ponto na Fuvest) e ter um desempenho surpreendentemente bom mesmo sabendo que é muito difícil, e nas privadas, principalmente na santa, que eu consegui subir da desclassificação pra segunda chamada.

Enfim, com toda essa experiência, o que eu mais aprendi é que tudo tem seu tempo, e que mesmo que possa parecer “perdido” ou muito difícil, ou que fuja das expectativas iniciais (inclusive acho sempre bom não criar muitas expectativas, nem pra se iludir e nem para se preocupar com coisas à toa!) e mesmo que dê errado por agora, uma hora vai dar certo, e na HORA CERTA! E que é muito importante sempre manter em mente, principalmente antes de sairmos botando pressão e peso nas nossas próprias costas, o quanto chega a ser desumano o vestibular de med e que isso não é algo que tem um tempo determinado ou uma quantidade certa de estudo pra ser superado, variando muito de uma pessoa pra outra, e que se empenhar e ao mesmo tempo dar um tempo livre para si mesmo no terceiro do médio (e eventualmente no cursinho) é, pra mim, a chave pra tudo rolar. Espero que alguém consiga se identificar com alguma parte da minha vivência ou, mesmo que não, usar ela ao seu favor para ajudar a ultrapassar esse obstáculo pontual da vida :)))

Lucas Amuy



Oi LXIII!!! Sempre esperei pelo momento em que poderia participar da tão aguardada cartilha e finalmente esse momento chegou! Estou muitíssimo ansiosa pra conhecer todos vocês e espero que com esse depoimento eu possa trazer um pouco do conforto que ler esses textos trouxe pra mim quando eu estava aí no lugar de vocês.

Primeiro: gostaria de dizer pra vocês vestibulandos pra se manterem firmes e tentarem ao máximo levar esse período com seriedade mas acima de tudo leveza. O vestibular é um processo extremamente desgastante no qual abrimos mão de muito pra seguirmos nosso sonho (como vocês bem sabem), mas sinto que o que mais fez diferença pra mim nesse período foi levar o cursinho não como uma obrigação pesada mas sim como uma escolha que eu fazia todos os dias numa caminhada muito maior.

Ter uma rede de apoio faz MUITA diferença!

Descanse, cuidem de si, tenham hobbies que gostam e com quem contar e distrair a cabeça. São esses os momentos que irão te salvar nesse período e garantir que vocês continuem firmes na caminhada.

Segundo: não se comparem! Não é porque um amigo seu estuda em todos os intervalos ou acorda todos os dias 5h da manhã pra fazer uma revisão ou “está em dia” que esse é o melhor método de estudo pra você também ou que ele está mais bem preparado que você. A comparação só leva à uma cobrança excessiva que na maioria das vezes te joga pra baixo e prejudica seu percurso e seu sonho. Descubra o que funciona pra você e siga isso até o fim com confiança porque ninguém quer isso mais que você e te conhece melhor que você mesmo! Toda vez que você for se comparar lembre -se que ninguém é perfeito!!!

Terceiro: queria dizer que um resultado não te define!

Cada prova é uma prova, então se você não tiver o resultado esperado em algum vestibular ou até mesmo num simulado, saiba que não é o fim do mundo! Todos nós que estamos aqui na Santa também tivemos resultados ruins! O vestibular não é só sobre saber a matéria (até porque ninguém sabe tudo), também é sobre sorte e infelizmente não vão ser todas as provas em que a gente vai ter a sorte de cair exatamente aquilo que a gente estudou. Isso é completamente normal, dito isso, espero que vocês deem a sorte de a Santa ser a prova em que tudo se encaixa <3

Por fim, queria falar um pouco pra vocês sobre o que é ser Santa Casa e tentar transmitir um pouco do amor que a gente tem por esse lugar!

Queria começar dizendo que eu tive muita dúvida na hora de escolher pra qual faculdade eu iria porque tive o privilégio de ser aprovada em mais de uma e a princípio meu critério foi puramente pela qualidade do curso de medicina e pelas oportunidades que a faculdade me ofereceria. Não preciso nem dizer que a Santa foi entre as minhas opções a que mais me traria benefícios nesse quesito (afinal, hoje estou aqui), mas o que mais me surpreendeu ao entrar aqui foi que em meio a tantos órgãos, esportes e ligas, me encontrei e percebi que há espaço para absolutamente todos os tipos de pessoas. Me senti acolhida logo de cara mesmo com todo o caos de ser caloura e de tudo ser tão novo, e hoje posso afirmar que foi a MELHOR escolha que eu poderia ter feito! Em poucos meses esses arcos viraram a minha casa e fiz amigos aqui que já espero levar para a vida toda.

Um conselho: entrem de cabeça, com a mente aberta e se desafiem! Saim da zona de conforto e aproveitem cada oportunidade que oferecerem à vocês! Façam memórias inesquecíveis até que esses tijolos também façam parte de vocês para que todo o esforço que vocês estão tendo agora valha a pena porque ele vai valer, eu garanto!

A LXII aguarda ansiosamente pela chegada de vocês!! Boa sorte e areguá!

Se tiverem qualquer dúvida ou só quiserem conversar estou de braços abertos! Só chamar no insta @fefe_destre :)

Maria Fernanda (Siri)





Poder colocar em palavras tudo o que significa para mim fazer parte da Santa Casa é algo muito mais especial do que eu pensava que seria quando checava as cartilhas da faculdade quase todos os dias. E talvez a coisa mais bonita seja que cada um vai escrever do seu próprio jeito o calorzinho no coração que é ter uma segunda casa. Durante os três anos do Ensino Médio, dei tudo de mim para, no final do terceiro, começar provavelmente a experiência mais louca da minha vida. Por mais que a medicina fosse meu

sonho, eu nunca tive cem por cento de certeza de que, dentre os milhares de candidatos, eu era mesmo capaz de encarar, tão novinha, um curso tão desafiador fisicamente, intelectualmente e emocionalmente. Mas, apesar da incerteza, sempre tive a fé de que Deus faz as coisas se encaminharem da maneira como devem acontecer. Com certeza, a minha fé foi o meu porto seguro durante esse tempo. Minha fé e todas as pessoas que ela colocou na minha vida e que me mostraram que eu sim conseguia voar sozinha, mas que eu voaria mais alto se aceitasse ajuda. O terceirão me mostrou que companhia, abraço e muito colo é sempre bem-vindo. Que chorar não mostra fraqueza, mostra sensibilidade. Que, para andar para frente, talvez seja necessário dar uns passinhos para trás. E que sonhar é um direito infinito de qualquer um, que faz bem lutar pelas ambições que Deus colocou no seu coração e que essa luta é mais bonita quando encarada por muita gente, todo mundo junto. Para uma mineira que saiu de BH no nono ano para cursar o Ensino Médio em São Paulo e passar numa faculdade pública aqui, a Santa Casa apareceu de supetão como uma oportunidade que, por mais fascinante que fosse, eu não sabia se abraçava ou deixava passar. A dúvida era torturante, mas nunca acreditei que as coisas aconteciam por pura coincidência. Para mim, tem sempre um toquezinho especial por trás de cada detalhe das curvas da nossa vida. Se eu tinha caído aqui, era porque estar aqui me faria não só a melhor profissional que eu poderia ser, mas também a minha melhor versão como filha, irmã, neta, bisneta, amiga e namorada. Hoje, posso dizer que encontrei um segundo lar. Santa Casa é minha segunda casa, é meu sonho em forma de tijolinhos e minha realidade em forma de pessoas. Pessoas que, de novo, estão me ensinando que voar junto, chorar junto, rir junto e sonhar junto é, com certeza, melhor do que fazer tudo isso sozinha. As provas, o estresse, a sensação de insuficiência mesmo com tantas conquistas, a exaustão de tentar, tentar e tentar mais uma vez dói, cansa, derruba. Mas eu prometo que acaba. E vai sempre acabar exatamente do jeitinho que te leva para o lugar onde você deve estar. Hoje, sou Santa Casa de coração. Daqui a pouco, espero você aqui em casa. Areguá!

Mariana Veríssimo Teixeira

Queridos futuros calouros da turma LXIII: mal entrei na faculdade e já estou ansiosa para conhecer vocês! Como uma fã de carteirinha das cartilhas, fico muito feliz que finalmente chegou a minha vez de dizer aquilo que gostaria de ter escutado há 1 ano atrás, quando era eu quem lia vários e vários depoimentos, imaginando como seria quando eu finalmente conquistasse a minha aprovação.

Escolher a medicina como profissão é um desafio por si só, que vai muito além da dedicação na escola e no cursinho. Eu mesma consigo imaginar pelo o que você está passando neste exato momento: de segunda a sexta, dia e noite, noite e dia, a rotina se resume aos estudos (e mesmo assim, você tem a sensação de que nunca está suficiente). Toda semana tem simulado e aos fins de semana, a vontade é sair com os amigos que já estão na faculdade, mas aí você lembra que sempre tem que estudar no dia seguinte. O máximo que rola é um almoço de família no domingo, e quando você finalmente esquece do vestibular por 1 segundo que seja, chega uma tia perguntando: "como estão os estudos?", ou então falando "esse ano vai dar certo, né?".

Tudo isso para dizer que nós, da turma LXII, estávamos exatamente onde você está, no ano passado. Todos nós passamos por essa etapa que envolve muita ansiedade, incerteza e disciplina, mas hoje estamos aqui, mais felizes impossível!! Não vou mentir: os estudos continuam na faculdade, mas uma das minhas partes favoritas é que, diferentemente do cursinho, a vida não se resume somente a isso - cada um se encontra naquilo que mais gosta e se identifica (e eu garanto que, aqui na Santa, espaço e oportunidade não faltam - desde participar de algum esporte, entrar no mundo da pesquisa ou mesmo fazer os dois).

Em relação à aprovação, acredito muito que cada caso é um caso, e que as pessoas funcionam de jeitos diferentes, mas acho que posso dar algumas dicas que me ajudaram bastante :)

Durante o ensino médio, me dediquei a construir uma boa base de conteúdo. Assim, no meu ano de cursinho, pude focar principalmente na resolução de exercícios e nas provas antigas (muito válido principalmente para quem presta várias provas da banca Vunesp). Esse processo foi essencial para que eu identificasse meus pontos fortes e fracos, preenchesse lacunas de conteúdo, fizesse revisões durante todo o ano e entendesse a melhor estratégia de prova para mim.

Apesar do estresse e do cansaço que parecem nunca acabar, eu não faria nada diferente. A Santa é, sem sombra de dúvidas, o lugar certo para mim (e eu espero que seja para você também!).

Se quiserem falar mais sobre a Santa Casa ou sobre vestibular/cursinho, deixo meu instagram à disposição (@doracbenetti).

Espero ter ajudado! Deixo aqui uma foto na Calomed (copa dos calouros) para você que vai representar a nossa tão amada faculdade no ano que vem!!

Dora



Oii LXIII!!!

Minha história é um pouco diferente da maioria, mas acho que algumas pessoas vão se identificar, ao menos com algumas partes kkkk.

A jornada que fiz até a aprovação na Santa Casa começa com outra aprovação. Durante meu terceirão, em 2021, fiquei indeciso se no vestibular eu tentava entrar em Medicina ou em Engenharia. Tentando escolher o que estudaria, fiz trezentas listas de pros e contras de cada carreira, examinei cada detalhe de cada um dos cursos e, na hora da inscrição, decidi pela Engenharia. Conseguí, de alguma forma, ser aprovado em 2 faculdades públicas de SP e outra de MG, e decidi cursar na faculdade mais próxima da minha casa.

Como escrevo pra vocês em uma cartilha de desempenhos da Santa Casa em 2024, vocês já imaginam que não fiquei muito tempo na Engenharia hahaha. No final das contas, o curso não era o que eu imaginara, e no meio do ano de 2022 me decidi e voltei ao cursinho. Fiz 1 ano e meio fazendo cursinho, sofri com notas de simulados, com ansiedade com as provas se aproximando e com a dificuldade de dormir em vésperas de vestibular, assim como sei que vocês estão.

O cursinho realmente é uma época que te drena integralmente e te deixa frustrado toda semana, mas agora que estou aqui na Santa Casa posso dizer que cada redação escrita e reescrita, cada exercício de física que não sabia nem por onde começar e cada questão de português que te deixa tonto de tanto texto, valeram a pena. Se tem alguma dica que posso falar para vocês que me ajudaram nesse percurso, é tentem preservar a saúde mental de vocês, tenham válvulas de escape (saia com seus amigos, aproveite com sua família, faça atividade física) e conheçam a prova que vocês vão fazer.

Queria frisar uma última dica, porque, foi a que mais demorei para entender e a que mais me ajudou: você é único. Seu modo de estudar é, e tem que ser, do jeito que vc se sente melhor, - seja fazendo anki, lendo a apostila, fazendo exercício ou vendo videoaula - descubra o que funciona pra você. Não existe fórmula mágica, existe apenas o melhor jeito para você.

Pra finalizar, queria falar um pouco sobre a Santa Casa. Desde a primeira vez que pisei na faculdade, me impressionei com a estrutura, dos lindos arcos e os queridos tijolinhos aos desenhos na parede da biblioteca. Mas o que mais me surpreendeu foi o quanto eu fui bem acolhido aqui, por veteranos, por professores, por praticamente todos que estudam e trabalham aqui.

Depois desse tempo na Santa Casa, posso falar sem medo de errar que vir para a Santa foi a minha MELHOR escolha que eu poderia ter feito.

Estamos esperando vocês LXIII, desejo boas provas a vocês e espero que eu conheça vocês ano que vem, aqui nos tijolinhos.

Se vocês tiverem qualquer dúvida ou quiserem conversar, sintam-se livres de chamar no insta @trappg_

Trapp



O vestibular é certamente uma experiência única na vida de uma pessoa. Se você teve a (in)feliz sorte de ter nascido no Brasil de oportunidades, é provável que em algum momento essa experiência faça parte da sua realidade. Para alguns, será talvez uma das mais difíceis situações a serem enfrentadas na vida; para outros, haverá desafios maiores. Mas uma coisa é certa: não é fácil nem justo, mas é, por enquanto, necessário.

Eu passei por essa experiência não apenas uma, mas duas vezes, então talvez me caiba mais propriedade para falar. Na primeira, prestei Engenharia e, embora mais fácil de passar do que Medicina, fácil certamente não é. 13.500 candidatos para apenas 870 vagas. A temida FUVEST, com suas questões interdisciplinares (tanto de múltipla escolha quanto dissertativas), provas específicas de exatas e a infame prova de Português. Quando prestei ao final do 3º ano, estava cru, havia acabado de ver conteúdo novo e já fui direto pra prova, despreparado. Não passei, é claro. Fiquei frustrado porque tinha grande expectativa de ser aprovado por ter estudado numa das melhores escolas do País, o famoso Colégio Bandeirantes, e só pensava que ia perder 1 ano inteiro da minha vida como uma forma de punição por não ter estudado mais.

Desde quando eu ainda estava no Ensino Fundamental, meus pais já pensavam na preparação para o vestibular. Naquela época eu só aproveitava, estudava num colégio normal, mas que quase não aprovava ninguém nas melhores universidades. Logo meus pais me disseram que eu tinha de pensar no meu futuro, e que aquele lugar era pequeno demais para ele. Sem entender nada, eu simplesmente saí, deixando pra trás os amigos talvez mais próximos que tive até hoje, sem saber que a grande maioria deles jamais voltaria a ver.

Embarquei naquele projeto que não era meu e desde 2010 (meu 1º ano do EM) a vida nunca mais foi a mesma. Passei a viver sob uma nova realidade: a interminável superação de expectativas. Uma após a outra, a vida passou a se resumir em ultrapassar obstáculos cada vez maiores, e a provar para mim mesmo (e para os outros) que eu era capaz do que fosse em busca do que me diziam ser aquilo a almejar: prestígio e estabilidade financeira, enfim, uma vida confortável que só poderia ser sustentada com uma sólida carreira profissional.

Depois de um ano de cursinho, eu finalmente alcancei meu objetivo inicial: entrar na tão sonhada Escola Politécnica, onde, supostamente, eu teria um futuro assegurado e onde nós, os famosos politrecos, politécnicos, ao entrarmos, nos congratularíamos com um tapinha nas costas em sermos mestres do universo. Mas entrei não na minha 1ª opção, mas na 2ª, e isso me deixou profundamente insatisfeito: eu queria mesmo era fazer Química, mas meus pais não vislumbravam um futuro na área, então me convenceram a fazer Engenharia Química que, segundo eles, teria tudo a ver com a ciência básica. Só que a FUVEST permitia colocar mais de uma opção de curso dentro da carreira, então eu coloquei outras opções em ordem de interesse, mas que pouco (na verdade nada) tinham a ver com o que eu realmente queria. Por esse motivo, não comemorei (!) quando passei na 2ª chamada para Elétrica, na expectativa de que seria chamado para a 1ª eventualmente (no fim, nunca fui chamado).

E lá fui eu fazer um curso pelo qual não tinha o menor interesse. Logo de cara fui recebido como aquele meme do professor de Cálculo I com cara de sadista observando a reação do aluno ao tirar uma nota decimal na primeira prova: "Mas eu era o melhor aluno do colégio!". E real, foi o que aconteceu: a primeira semana na conceituada USP foi só de contemplação da bela natureza em que se insere a universidade e o sonho de pertencer. Até chegar a 1ª prova e minha nota: 0,8/10,0! Nem acreditei quando vi. E o prazer estampado na cara do professor com o desempenho pífio da sala como um todo. Foi aí que fui perceber que o buraco era mais embaixo e que se quisesse chegar ao final dessa jornada e ter o diploma na mão teria que ralar muito e não simplesmente deixar fluir por inércia.

Na verdade, depois ia descobrir que essa seria apenas a primeira de inúmeras dores de cabeça do chamado “Biênio”, os infames 2 primeiros anos que se resumem em infinitas matérias de Matemática e Física dadas por matemáticos e físicos, professores viajando na maionese em abstração pura e provas bem difíceis. Um desafio que a grande maioria (nem todos) supera em tempo regular (muito menos), mas com algumas (ou várias) reprovações e, principalmente, muitos traumas. O Biênio serve como uma espécie de teste para avaliar se você (segundo eles) é realmente digno de estar lá, porque (segundo eles), convenhamos, “o vestibular não é nada” (dito por quem não passou pelo vestibular que a gente passa), e eles precisam avaliar você segundo os critérios deles. Só assim você pode passar adiante.

A faculdade de engenharia, especificamente, é um lugar bem triste. Na minha época, costumava ter um grupo do Facebook (sei que hoje em dia ninguém mais usa, mas eu sou um velho) em que as pessoas podiam postar qualquer comentário, porque era anônimo. E o que se via de desabafos relacionados a transtornos mentais, ansiedade, depressão, bipolaridade, violência, até mesmo suicídio, era algo indescritível. Relatos muitas vezes gráficos, que revelavam, a cada linha, pensamentos intrusivos extremamente danosos, em uma espiral descendente que parecia levar à loucura. Descrições angustiantes que faziam você imaginar o que aquela pessoa poderia estar sentindo, e você indefeso diante da situação, sabendo que parte importante de tudo aquilo era a realidade que eles criavam, que realmente não tinha necessidade, mas que, assim como os alienados prisioneiros da caverna de Platão, nós naquele meio não acreditávamos existir outra. Pouco a pouco, a faculdade ia tirando todo e qualquer resquício de alegria que ainda restava, até não sobrar absolutamente nada.

Nos anos posteriores do curso, não foi diferente. A diferença é que você já está acostumado ao tranco e sabe mais ou menos qual o ritmo e pra onde as coisas vão, mas não seria demais falar que o 3º ano é mais difícil que os 2 primeiros, e o 4º ano não fica atrás. Enfim, é sempre difícil, mas fica mais fácil com o tempo e conforme vai se aproximando do fim do curso surge uma força de vontade para terminar, o que melhora o cenário um pouco.

Como eu falei ali em cima, desde antes de entrar eu já sabia que não tinha interesse de seguir carreira na Engenharia, mesmo antes de conhecê-la, e isso só ficou mais evidente ao longo do curso. Ainda assim, como iria eu desistir, e abrir mão de uma vaga na tão prestigiada melhor escola de Engenharia da América Latina? Tinha medo, pela pressão social, familiar, e minha própria a considerar essa possibilidade e, ao final, até a renunciar à carreira, e no fim decidi dar uma 2ª oportunidade porque, afinal, no mercado de trabalho seria diferente, certo? Lá eu finalmente ia ser respeitado e ter total controle do meu trabalho e do meu destino, sendo remunerado conforme corresponde (só que não).

Assim como muitos dos meus colegas que decidiram não seguir a área de Engenharia e foram pro escritório, fui na onda deles. Já sabia que queria estagiar numa grande empresa, uma reconhecida multinacional de que todo mundo soubesse o nome. E lá fui eu aplicar para mais de 20 processos de estágio e mais de 30 trainees apenas para conseguir uma única vaga na maior empresa de telecomunicações do Brasil. Embora foi um privilégio trabalhar lá (a seleção contava com 123 vagas disputadas por +10.000 candidatos), os benefícios eram maravilhosos e intermináveis, e as condições físicas de trabalho excelentes, fui para uma área que nada tinha a ver com minha formação e conheci a dura rotina de uma grande empresa e, principalmente, dos seus estagiários. Passei 2,5 anos lá executando um trabalho para o qual simplesmente não havia sentido pessoal nem impacto direto nas pessoas, servindo simplesmente para dar vazão a processos burocráticos da empresa e que facilmente poderia ser automatizado. Foi aí que eu comecei a entender que, pra mim, a minha vida deveria ser dedicada a servir um propósito maior: ajudar as pessoas. Ainda que isso me custasse abandonar uma vida e começar do zero, entendi que ser feliz era e para sempre seria mais importante que tudo que eu havia conquistado. Mesmo que chegasse ao chamado topo mas detestasse o que estava fazendo, de nada valeria a pena, porque pra mim uma vida que não é sua não vale a pena ser vivida (Quão tarde descobri isso! Mas antes tarde do que nunca). E aí começou um longo (e duro) período de reflexão e uma jornada de autorredescoberta. E nesse ínterim, eu descobri que me sentia feliz ajudando as pessoas até

em coisas simples que eu poderia fazer devido a minha experiência, como por exemplo, dar aulas. Foi aí que eu pensei: que carreira poderia seguir, que pudesse me proporcionar uma forma única de contribuir para o mundo, estando presente para as pessoas em seus momentos mais vulneráveis, mas que, da mesma forma, pudesse ser valorizada pela sociedade (afinal, todos queremos ter reconhecimento e tranquilidade num país marcado por instabilidade)? E a resposta eu já sabia, porque eu queria fazer Medicina antes mesmo de terminar o curso, mas ainda assim fui pesquisar para comprovar minha hipótese e cheguei à conclusão de que, realmente, não havia outra melhor.

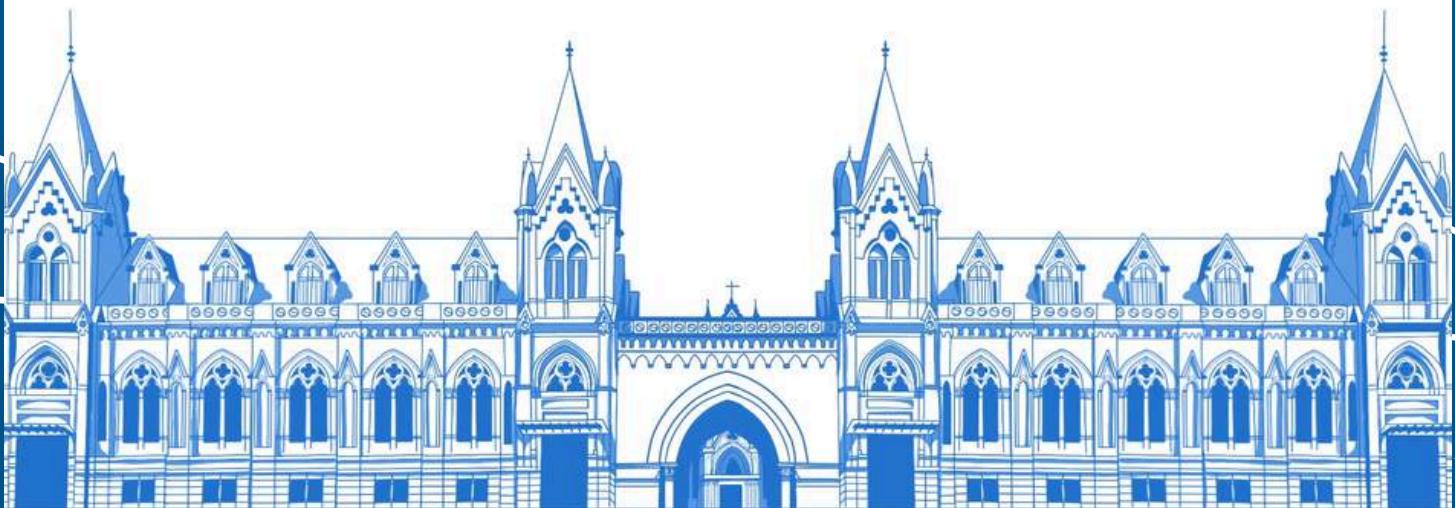
Lá fui eu então, de novo, de volta pro cursinho. Um ambiente extremamente hostil, mas agora em grau muito pior, afinal, você que está lendo sabe tão bem quanto eu a realidade do vestibular para Medicina. Como se não bastasse, a partir do momento em que resolvi ir contra a sociedade e voltar 10 anos no tempo, já esperava e pude vivenciar o preconceito que hoje chamamos de etarismo, mas preconceito não era novidade, visto que já havia enfrentado a minha vida toda preconceito devido a minha ascendência étnica. Fiz 1,5 ano de cursinho dessa 2^a vez. Ao final do 1º semestre, passei na Santa, mas estava insatisfeita porque pensava que deveria ter passado na pública. Tentei mais 1 ano, mas já queria começar a faculdade, por estar logo ávido por fazer Medicina. Logo recebi a notícia de que havia sido novamente aprovado na Santa, agora em 1^a chamada, mas que precisaria de mais tempo para entrar nas públicas. Após uma longa conversa com pais e familiares, e um pouco contra minha vontade, mas dessa vez em forma de decisão consciente e voluntária, decidi fazer Santa.

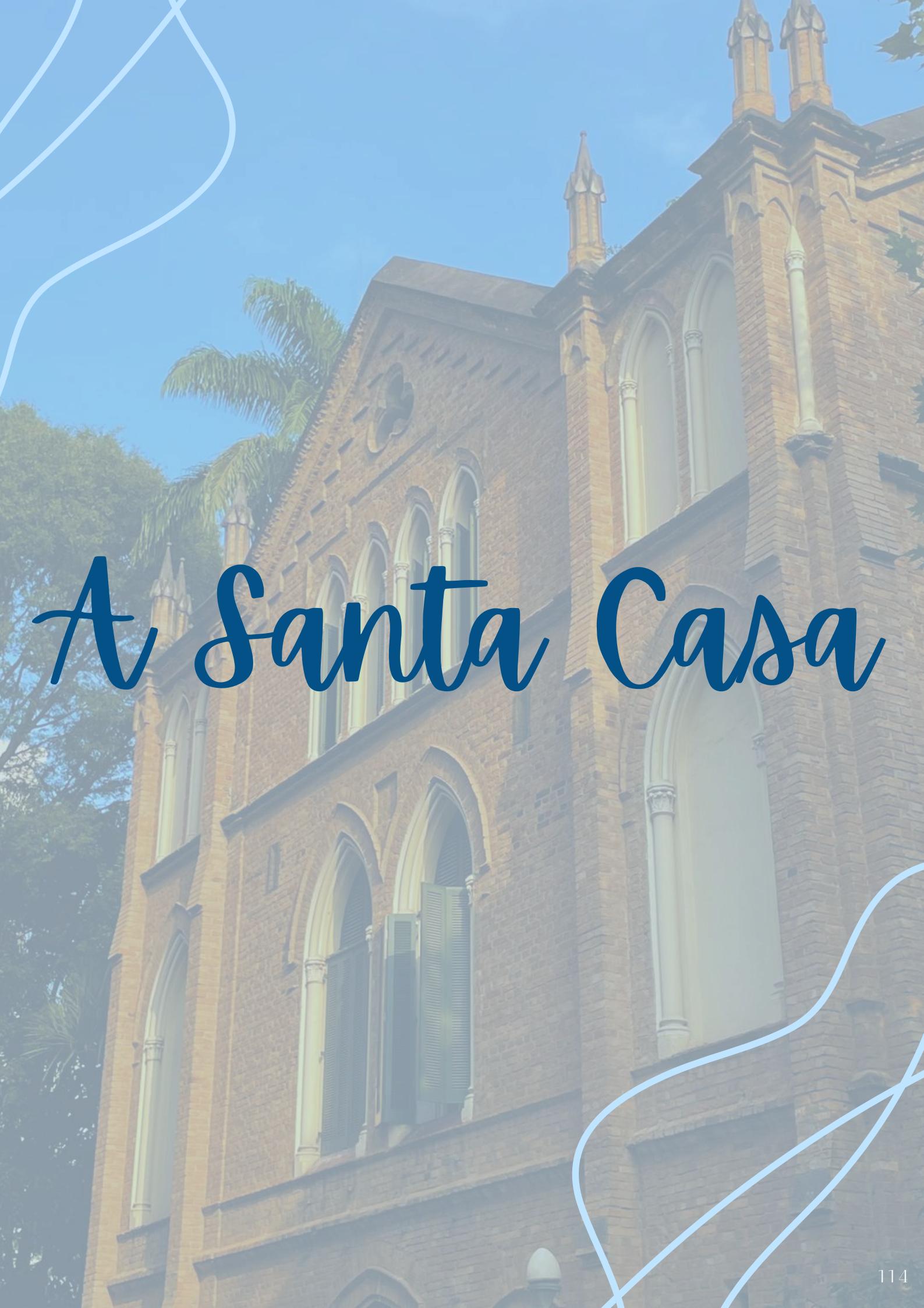
Desde então posso dizer hoje, finalmente e de forma bastante aliviada, que não me arrependo da minha decisão um único segundo. E não me refiro apenas à escolha de iniciar a faculdade, mas a toda a minha trajetória, porque entendi que era a que Deus quis na minha vida. Estar aqui, e agora, não antes e em nenhum outro lugar. Pode parecer clichê, mas a mensagem que deixo é a mesma que muitos outros já falaram: a vida não se resume apenas às dificuldades e às obrigações, nem tudo sempre tende a piorar, esse é apenas um momento, uma foto no filme da sua vida. Depois que vocês atravessarem essas portas, não importa quando e quanto tempo demore, vocês verão que, apesar das dificuldades (Medicina não é um curso fácil, assim como Engenharia), existe um outro mundo; a realidade não é perfeita, mas o curso e o ambiente são maravilhosos. Há pessoas incríveis cujo cuidado dispensado é inspirador, e ter a sensação de que com um pequeno gesto você fez a vida do outro melhor é impagável. Já dizia Dumbledore que o que nos define não são nossas habilidades, mas nossas escolhas.

Seja bem—vinda Turma LXIII! Parabéns por terem passado! Passar na Santa não é fácil; vocês venceram quase +5.000 candidatos para estarem aqui. Espero que encontrem a mesma realização e felicidade que eu estou sentindo agora! Nas palavras do eterno Vinícius de Moraes: “Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure!”.

Contem com a gente sempre que precisarem! Areguá!

Thiago Otsubo





At Santa Casa

Sobre a Santa Casa

“Santa” que lá vem história

A história da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) se confunde com a história da cidade e do próprio país. Remonta ao século XV, quando D.^a Leonor de Avis, rainha de Portugal, fundou a 1^a Santa Casa de Misericórdia. Com a chegada dos portugueses ao Brasil, desembarcou nas terras tupiniquins em 1539. A unidade mais antiga e que permanece em pé até hoje, no entanto, fica em Santos, e foi fundada por Braz Cubas em 1543. 11 anos mais tarde, com o surgimento da Vila de São Paulo de Piratininga, começam planos para construir a unidade paulista, inaugurada apenas em 1560. Depois de passar por vários locais (Santa Ifigênia, Chácara dos Ingleses, Rua da Glória), com a ilustre presença de D. Pedro II em 1884 é inaugurado o prédio atual, localizado na rua do Arouche, no centro histórico. Desde então, permanece como símbolo da tradição, que se renova a cada dia nos seus famosos tijolinhos.

Inovação e compromisso

O Hospital ensinou os alunos da USP e da UNIFESP quando ainda pertenciam à Faculdade de Medicina de São Paulo, desde sua fundação em 1912 até 1944 e meados de 1950, respectivamente. Sentindo o vazio deixado pela falta de estudantes, o então provedor da Irmandade, Dr. Christiano Altenfelder, aprovou a criação de uma escola médica em 1963, cuja didática seria encabeçada pelo Dr. Emilio Athié. A escola foi pioneira na criação do internato, da Psicologia Médica e na instituição de Propedêutica Clínica e Práticas de Enfermagem desde o 1º ano. Hoje, é considerada a 45^a melhor faculdade do Brasil e uma das 25 únicas que oferecem o curso de Medicina a conquistar nota máxima no MEC. Segundo o RUF 2023, a Faculdade se encontra em 19º lugar dos cursos de Medicina do País, sendo a 3^a escola privada mais bem colocada, e por estar entre as 20 melhores escolas médicas, recebe pontuação máxima (1,5 ponto) no componente curricular do ENARE relativo à formação, o ENEM das residências.

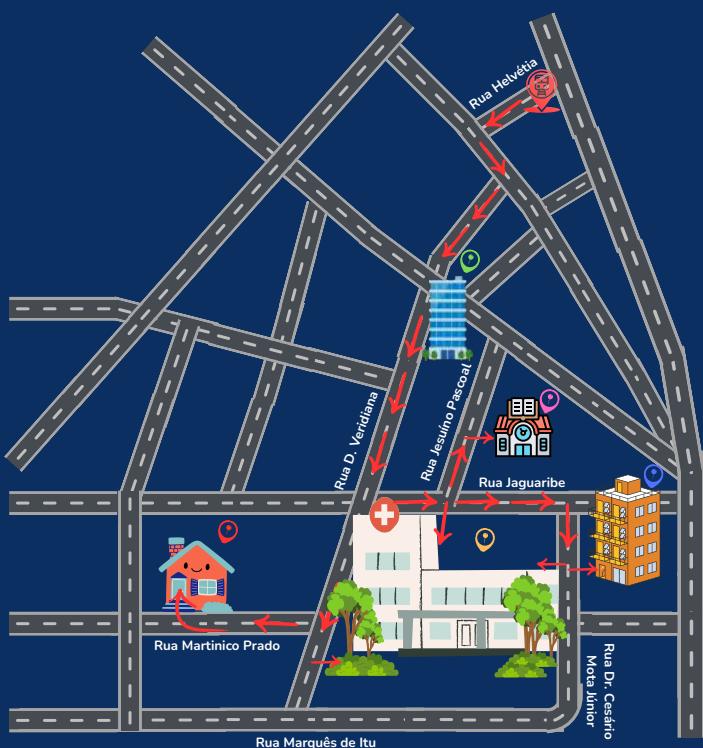
Onde fica

A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) localiza-se no bairro da Santa Cecília, no Centro de São Paulo, entre as estações de metrô Santa Cecília (650 m), da linha 3-Vermelha, e Higienópolis-Mackenzie (1 km), da linha 4-amarela. A melhor forma de acessá-la via transporte público é através do metrô, mas também há linhas de ônibus com paradas em frente ao campus, como 475M-10, 669A-10, 7550-10, 778R-10 e 875A-10. Existe uma comunidade significativa de alunos de fora da capital, assim como de outras partes da cidade, que resolve morar nos arredores. Os aluguéis giram em torno de 2500 reais com tudo incluso (água, luz, gás e internet). Como a região é essencialmente comercial, muitos estabelecimentos ficam abertos 24h.



Sobre o Campus

O campus da escola compreende o prédio, conhecido popularmente como “61”, por estar situado à Rua Dr. Cesário Motta Jr, 61; o prédio, conhecido popularmente como “62”, por ter sido construído na sequência; o prédio da mantenedora, a Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho (FAVC); o quadrilátero hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp); a biblioteca e o refeitório. O 61 conta com coworking no térreo e um serviço de atendimento aos alunos (SESMT) no 9º andar; na biblioteca há salas de computadores e assim como em todo o campus, sinal de wi-fi acadêmico. O refeitório conta com micro-ondas e geladeira. Devido ao perfil socioeconômico da região, os restaurantes ao redor cobram um preço muito em conta. A dica é almoçar no espaço estudantil sede do Centro Acadêmico Manoel de Abreu, cedido pela faculdade aos estudantes de Medicina, cujo preço dificilmente excede a casa dos R\$20.



- 📍 Santa Casa de São Paulo, Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 112
- 📍 Prédio 61, Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 61
- 📍 CAMA, Rua Martinico Prado, 168
- 📍 Biblioteca, Rua Jesuíno Pascoal, 121
- 📍 FAVC, Rua D. Veridiana, 55
- 📍 Estação de metrô Santa Cecília, Linha 3 (vermelha)



Prédio “61”



Prédio “62”

62

Onde ocorre a maioria das aulas no primeiro ano. O prédio possui salas de aula, laboratórios e auditório.



61

Possui sala de aulas e conta com um ambiente de descanso (muito necessário) e estudos.



FAVC

Prédio da Fundação mantenedora da faculdade. Possui autório e algumas aulas acontecem aqui



Biblioteca

Conta com mesas de estudo individual e em grupo, cabines individuais e mesas com computadores



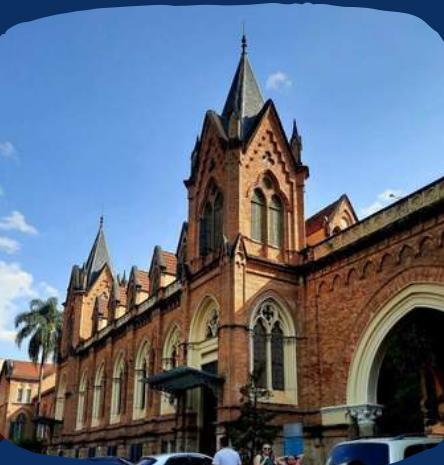
Refeitório

Espaço com mesas para refeição e microondas



Hospital

Mais conhecido como a Hogwarts brasileira, o hospital da faculdade atende ao SUS e é um dos mais importantes do Brasil. Todo aluno tem uma foto dos tijolinhos nos stories, é regra!





Vivências da turma JXII

E de vocês no ano que vem...

Um pouco do que aguarda vocês...





Cartilheiros da 62



Camille Lopes (@camille.slospes), Carol Reis, Duda Gracia (@dudagracia), Edu Baldini, Ju Zaia (@juvzaia), Laura Oliveira (@laurasoliveira), Letícia Midori (@leh_midori), Lorena Bartilotti (@lorebartilotti), Lu Massud (@lumassud), Marcela Lacerda (@marcela_lmcc), Maria Fernanda (@fefe_destre), Math Costa (@mathjcosta), Trapp (@trappg_) e Thiago Otsubo.

Foto: Isa Bacich (@isabacich)

Desenhos: Letícia Midori (@leh_midori)

Nós esperamos que tenham gostado da cartilha! Fizemos tudo com muito carinho para vocês. Qualquer dúvida não hesitem em nos chamar.

Muito obrigado!

Nos vemos ano que vem,
turma LXIII!

AREGUÁ!

